Diário de Lisboa

Agosto 1978
Terça-feira

ANO 58.º
N.º 19 720
7S50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O voto do 14.º Presidente da República. Foi em 27 de Junho de 1976. Nesse mesmo dia Ramalho Eanes afirmava ao «DL»: «Eu estou disposto a que a Constituição se cumpra»

Eanes joga esta noite a reeleição em 1981

Ramalho Eanes encontra-se sob «fogo cerrado». Da saída que encontrará para a crise vai depender largamente o seu futuro político. E nesta ordem de ideias a comunicação de logo à noite ao País aponta mais longe: para o horizonte dos anos 80 e para as eleições presidenciais que então decorrerão. Apoiada hoje pelos que ainda ontem vivamente a contestavam, a figura (e a acção) de Ramalho Eanes está mais do que nunca sujeita a profundo desgaste. Esta deterioração reflecte-se inevitavelmente no eleitorado presidencial, que em 1976 se traduziu em 61,5 por cento dos votos então expressos.

A convicção que prevalece a poucas horas da intervenção do Presidente da República é a de que a solução não será ainda hoje indicada ao País, mas apenas enunciadas as alternativas. Isto, pelo menos, o que se deduziu de declarações de dirigentes partidários que ontem, pela última vez nesta primeira fase de negociações, estiveram em Belém.

Reforça ainda este sentimento o facto de o Presidente da República só amanhã reunir com o Conselho da Revolução, a quem comunicará o resultado das consultas que vem realizando, retirando das opiniões dos conselheiros a ilações necessárias.

O Partido Socialista, cujo papel aparece como determinante na crise, mantém-se reservado e recusa divulgar uma qosição antes de conhecer a solução de Eanes. Mas tem Eanes, efectivamente, uma solução? Qual? Fora do quadro parlamentar ela será arriscada, com sérias probabilidades de um fracasso que poderá atingir gravemente o Presidente. No quadro parlamentar, entretanto, não há saída sem um PS que acusou fortemente o toque da exoneração do seu secretário-geral como Primeiro-Ministro. Entre estes dois polos não parece de mais afirmar-se que o general Ramalho Eanes joga o seu futuro político.

Pág. 7

A RONDA DE BELÉM

Mário Soares, acompanhado por Jorge Campinos e Jaime Gama, encabeçou ontem a delegação do PS convocada a Belém. O PSD fez-se representar por Sá Carneiro e Meneres Pimentel, enquanto Álvaro Cunhal e Freitas do Amaral apareciam na Presidência respecticamente com Octávio Pato e Joaquim Gomes e com Pedro Vasconcelos

Voos da TAP atrasados de 2 a 9 horas

Os atrasos na TAP, que em circunstâncias normais neste período do ano faziam 60 voos diários, eram hoje de duas a nove horas.

No aeroporto havia esta manhã menos gente à espera de embarque. Foram entretanto já cancelados os voos para o Funchal e é previsível que o mesmo suceda ao voo para Paris. Nestes três dias de greve de zelo dos controladores franceses foram afectados cerca de 20 mil passageiros da TAP.

Entretanto, até hoje de manhã não havia aviões da TAP retidos em aeroportos fora de Lisboa.

Ontem à tarde, no Aeroporto da Portela, registaram-se incidentes entre empregados de companhias aéreas e emigrantes sobre quem pesam ameaças de despedimento em caso de atraso no regresso ao trabalho. Houve insultos e tentativas de agressão.

Por outro lado, a vaga de greve dos agulheiros franceses alastra à América Latina: os 950 controladores aéreos dos principais aeroportos mexicanos entraram a noite passada em greve paralisando o tráfego de entradas e saídas do país. A greve surge no auge da época turística mexicana e os seus motivos são de ordem salarial: os «sinaleiros do céu» mexicanos exigem um aumento da ordem dos 28 por cento. Finalmente no aeroporto de Roma o pessoal de terra ameaça paralisar, durante 24 horas, na próxima quinta-feira.

Pág. 20

Benfica estreia Reinaldo e recupera Alves e Alhinho

Pág. 16

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

As Comisiones Obreras no País Basco e um artigo de John Platter sobre a Rodésia, «Os Guerrilheiros Negros Estão a Ganhar a Guerra», são os principais temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado aos assuntos internacionais inclui ainda artigos sobre o casal Rosenberg e a CIA, a segunda parte da reportagem de Rogério Vidigal sobre as crianças na URSS e outros problemas da maior actualidade.

post-scriptum

Dos concursos da CML às casas que nós queremos...

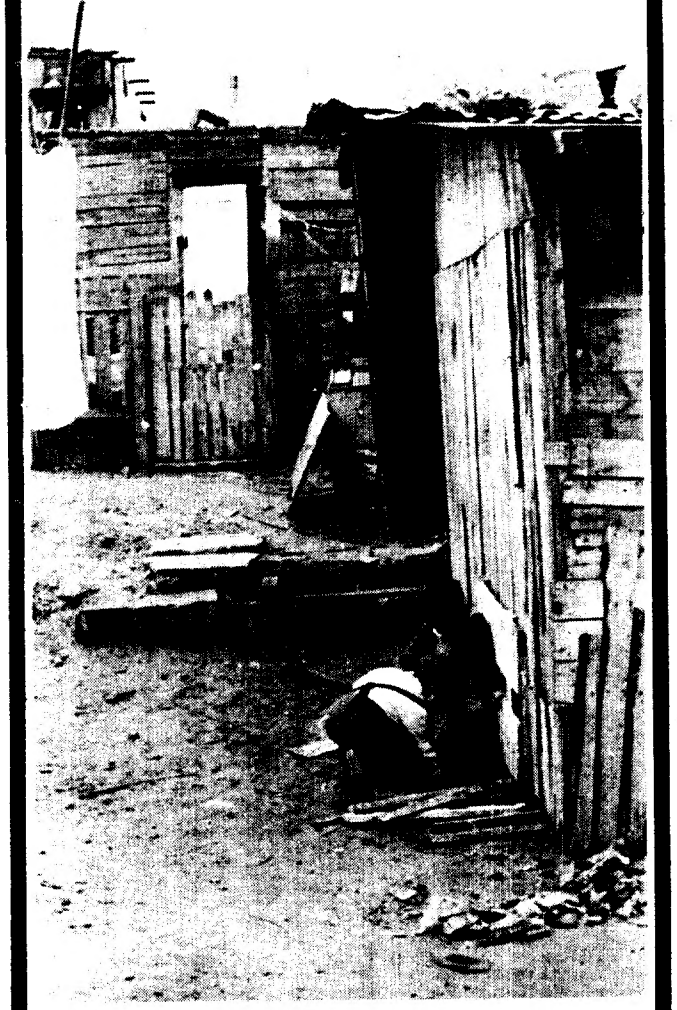
Tu, C. M. L., que estás por aí bem abrigada, diz-me: que sabes tu acerca de ti própria? Que sabes tu acerca dos teus munícipes (razão da tua existência)? Que sabes tu quanto à mediocricidade habitacional da qual és co-responsável?

Parece-me que é altura de saneares os teus propósitos e pores à prova toda a tua real capacidade de dar solução ao problema demasiado premente neste jardim à beira mar por ti muitas vezes sedento, que é o da habitação.

Habitação, tu sabe-lo é um problema. Um problema que urge ser resolvido. Mas tu, distante que és, dás-lhe continuidade, furtando-te contraditoriamente através de concursos ilusórios...

Constatar que na tua Direcção de Serviços de Habitação se vem processando um concurso para atribuição de casas de renda limitada, sem que, desde Outubro do ano transacto (data do seu início) se tenha efectivado qualquer sorteio, conforme o Dec-Lei 50/77 prevê, torna-se oportuno perguntar: é tal concurso uma forma táctico-política de (sebastianisticamente) projectar junto dos seus milhares de munícipes a imagem da solução dum direito que lhes confere a Constituição deste País, ter uma casa para, humanamente, poderem viver, ficando-se esta no nevoeiro das tuas manhãs de sol?... Ou será que este concurso vai ser «premiado» com atribuições de casas?!...

Permite-me, no entanto que, aprioristicamente te pergunte: qual é o proprietário de casas de renda limitada que as declare para venda ou arrendamento a fim de serem incluídas



no concurso, conforme legislação respectiva?

Atendendo à escassez ou mesmo inexistência de casas declaradas na D. S. H., conforme supracitado, onde encontrarão os teus munícipes casas da mesma categoria a construir ou já construídas, de forma a poderem vislumbrar uma solução para o seu problema habitacional? Não terás sido precipitada (intencionalmente) na abertura do citado concurso? Parece-me que os milhares de inscrições já existentes para o pressuposto «sorteio» te levarão a assumir uma posição responsável de resposta, caso não se concretize o legislado na lei que respeita ao concurso.

«Despachares» a abertura de um concurso é um acto muito sério, porquanto na tua cidade milhares e milhares de famílias há que esperam daí a sua casa! Frustrá-las é, não só limitar um direito seu como atentar contra a moral.

Que hajam concursos, mas que para tal, te capacites por cobro a todas as formas abusivas de intentar contra um dos primários direitos humanos, o direito à habitação.

Dirás que a legislação... Pois é!... Mas é também a ti, como mandatária do Povo da tua cidade que compete «fazer» legislar!

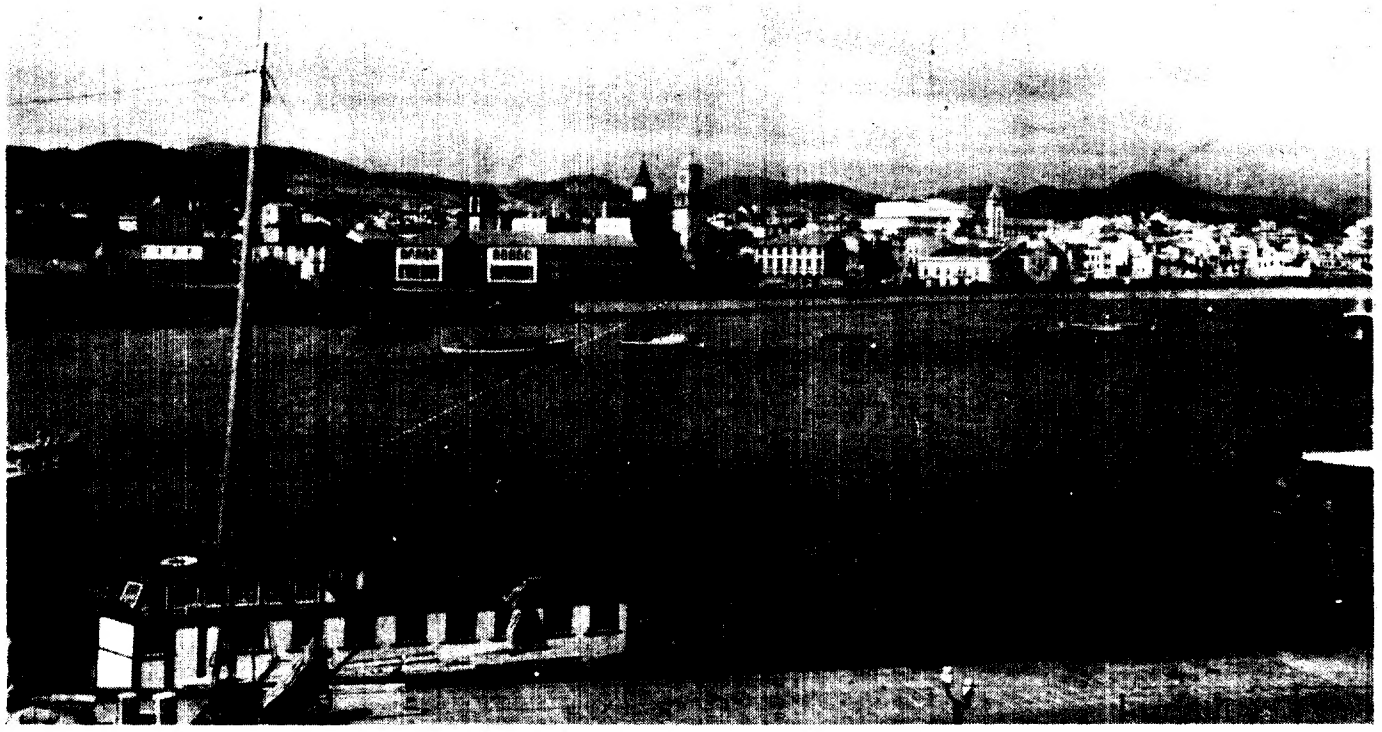
Redobro o meu desejo aqui implícito. «despacha» concursos, mas peço-te, despacha-te para que os mesmos passem pela perspectiva feliz de muitas famílias se sentirem libertas dum-não-ter-casa para, enfim, poderem viver.

Um Munícipe
– Damaia de Baixo

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

PODER LOCAL



Uma vista de Ponta Delgada, capital dos Açores. Ali se falará predominantemente de agricultura e pescas

Congresso das comunidades açorianas em quatro dias de Agosto

De 16 a 19 de Agosto efectua-se o Congresso de Comunidades Açorianas (220 representantes0. Local da reunião : Ponta Delgada, Angra do Heroismo e S. Miguel. Para além das duas delegações que são dos Estados Unidos e da própria região dos Açores, o Congresso de Comunidades reúne também representantes de açorianos que vivem no Continente, no Brasil, no Canadá e em outros países.

Alguns dos congressistas vindos das Américas trazem consigo pessoas de família . Assim, certas manifestações à margem das sessões de trabalho, deverão permitir o convívio entre largas dezenas de emigrantes radicados nos Estados Unidos, no Canadá e no Brasil.

Só dos Estados Unidos encontram-se perto de cem pessoas inscritas no congresso, que(segundo os organizadores) vai desenvolver um trabalho de estudo, de reflexão e de busca comum de soluções para os problemas das comunidades açorianas.

Pretende-se com a iniciativa, que é apoiada pelo Governo Regional, efectuar uma consciencialização da representatividade destas comunidades nas sociedades em que estão inseridas nomeadamente no Ontário, na Nova Inglaterra, na Califórnia e no Rio Grande do Sul.

Serão também estudados no Congresso os grandes problemas que afectam as comunidades, como dificuldades de transporte para a região natal escassez e demora de notícias referentes ao arquipélago carências de ordem cultural, e, no que às próprias ilhas diz respeito, urgência de planear e investir no desenvolvimento Em Ponta Delgada vão funcionar grupos de trabalho sobre agricultura e pescas, comércio e indústria e planeamento, investimento e finanças.Em Angra do Heroímo, por sua vez, outros grupos irão debruçar-se sobre a Educação e Cultura, Comunicação Social e vivência de comunidades.

No último dia, os congressistas reunem-se em S. Miguel para uma sessão de encerramento no auditório que tem vindo a ser construído no antigo Convento da Graça, e que se encontra praticamente concluído. Ou, então, num edifício junto da Lagoa das Furnas.

ELE HÁ TANTO EMIGRANTE!

O número de emigrantes entrados em Portugal por comboio aumentou na última quinzena de Julho para cerca de dois mil diários, segundo informação do chefe de estação da CP da Guarda. A maior afluência prevê-se que se verifique de hoje até 6 de Agosto. A CP tem estado a realizar três comboios especiais por dia, a partir de Vilar Formoso, tendo já programados, só para hoje, mais 11 comboios especiais.

Para responder a este extraordinário aumento de tráfego, a Alfândega de Vilar Formoso esteve ininterruptamente aberta neste fim de semana, só passando a cumprir os horários normais a partir de amanhã, terça-feira.

QUEM QUER LUGAR NO MERCADO

No próximo dia 2 de Agosto, a partir das 15 horas, efectua-se no Pavilhão dos Desportos uma praça para arrematação de lojas e lugares vagos nos seguintes mercados:

Alcântra, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Santos, Belém, Benfica, Campolide Caselas, Chão de Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

MUNICÍPIOS LUTAM POR VERBAS...

Estão a ser feitas recolhas de assinaturas no distrito de Braga para apoio de uma solicitação à Assembleia Distrital daquela cidade tendente à realização de uma reunião extraodinária para discussão do problema que se prende com a distribuição de verbas aos Municípios. Este movimento, segundo o presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Manuel Gonçalves Lomba, conta já com grande número de aderentes.

ALIJÓ -CULTURA EM PÉ

Alijó: tudo se conjuga para que seja criado o núcleo cultural municipal, cujo objectivo é proceder ao levantamento cultural do conselho.

Quem informa da iniciativa, segundo a ANOP, é o presidente do Município , Paula Cardoso.

O núcleo disporá de um salão de exposições, controlará de futuro uma escola musical e, também, uma escola de pintura.

Local de funcionamento: Auditório de S. Mamede.

ALJUSTREL CONTRA TOMÁS

A Câmara Municipal de Aljustrel, reunida em sessão extraordinária, aprovou por unanimidade uma moção de repúdio pelo regresso a Portugal do Ex-almirante Américo Tomás, «símbolo máximo e último do regime fascista».

A edilidade aljustrelense considera que o regresso do presidente do regime deposto em 25 de Abril, «mais de que um gesto humanitário(...) representa uma absolvição do fascismo e de todos os crimes praticados em Portugal dutante dezenas de anos.»

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO
COM A COLABORAÇÃO DA:

ESTORIL CASCAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

PALÁCIO NACIONAL — QUELUZ

Quarta-feira, 2 de Agosto — 21.30 h

KARENE GEORGIAN (violoncelo)
TANIA ACHOT (piano)

CHOSTAKOVICH	Sonata em Ré menor
BEETHOVEN	Sete Variações em Mi bemol maior
BRAHAMS	Sonata em Mi menor

PALÁCIO NACIONAL — QUELUZ

Sexta-feira, 4 de Agosto — 21.30 h

QUARTETO DOLEZAL

ADAM MICA	Quarteto em Dó maior n.º 2 (*)
SCHUBERT	Quarteto em Mi bemol
JANACEK	Quarteto n.º 1 (*)

VENDA DE BILHETES:
JUNTA DE TURISMO • ESTORIL
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO • SINTRA
PALÁCIO NACIONAL • QUELUZ

ponto a ponto

Mais dois «pides» viram as suas penas reduzidas a períodos já expiados, passando portanto a sentirem-se (quem é que disse isto...) tão livres quanto pássaros a quem tenham aberto as respectivas gaiolas: trata-se do antigo inspector Fernando Carlos de Passos Ferreira de Castro e do Albino Marques Alves. O primeiro viu a pena reduzida de dois anos e sete meses para seis meses, o segundo de um ano para 15 dias. Autores das decisões: o 5.º e o 4.º TMT.

Os madeirenses vão ter a partir de hoje os transportes colectivos mais caros, informa um comunicado da Secretaria Regional da Economia.
O aumento dos transportes (10 a 30 por cento), é «devido ao facto de as empresas transportadoras correrem o risco de verem ameaçada toda a sua estrutura financeira».
Para compensação deste agravamento de preços, o executivo regional deliberou subsidiar um passe social.

A Cruz Vermelha Sueca consagrou vinte milhões de coroas suecas ao auxílio internacional, durante os primeiros seis meses deste ano.
Portugal, juntamente com a Etiópia, a Mauritânia, o Líbano e o Vietname, figura entre os principais beneficiários desta assistência.
Cerca de metade do total foi consagrado a países africanos.

O general Horst Hildenbrandt, inspector do exército federal alemão federal, cgegou ontem de Bona e vai ficar em Lisboa até 3 de Agosto.
O general Hildenbrandt responde assim ao convite do Chefe do Estado Maior Português, Alexandre Gomes Cardoso.
Durante a sua estada em Portugal, o oficial alemão avistar-se-á com membros do Ministério português dos Negócios Estrangeiros e já foi recebido pelo presidente Ramalho Eanes.

O «MODEF» (Movimento francês de Defesa das Explorações Familiares, próximo do Partido Comunista) indigna-se, num comunicado distribuído hoje em Paris, contra o projecto da comissão europeia que, na perspectiva do alargamento da CEE, propõe o arranque das cepas em 100 mil hectares em França e na Itália.
Segundo o MODEF, esses 100 mil hectares fazem viver 15 mil famílias.
A concluir a organização agrícola declara-se oposta «à entrada da Espanha, de Portugal e da Grécia no Mercado Comum».

José Gomes Ferreira colecciona absurdos

É um desfiar vivíssimo do real e do fantástico, na fronteira em que ambos se confudem, uma torrente de experiências e de reflexões sobre os homes e as coisas, com a sabedoria e o humor sempre tão fino de incansável **Coleccionador de Absurdos**, que José Gomes Ferreira nos propõe no seu mais recente livro, integrado nas Obras Completas que estão a ser editadas pela Moraes.

Na primeira parte - **Autobiografia do Coleccionador vista através de um espelho torto** - , José Gomes Ferreira vai à gaveta que «cheira a mofo» e encontra «o espelho com o aro ardido de ferrugem».

Exclama:

«Ah! as coisas extraordinárias que nos chegam às mãos, quando damos volta a esta farrapagem dos armários - restos de naufrágios esquecidos. Desde os esqueletos de canas cruzadas dos papagaios, ainda com voos podres de papel de seda nas vértebras, às caravelhas de um braço de bandolim partido.

«Diante destes destroços do passado já ocorreu com certeza a muitos esta mesma ideia: a necessidade útil da existência de uma polícia psicológica especial para reconstituir a infância e a adolescência de cada um, perdidas em longínquos caixotes de lixo. Um polícia que viesse com o seu cachimbo, as suas lentes de aumentar e o seu faro arguto encontrar a lógica que liga as cinzas dos pequenos nadas desses tempos desfeitos em retratos delidos e bolas furadas de tantos pontapés rudes nos pátios dos colégios.»

Oinvestigador «de faro arguto» é o própio José Gomes Ferreira. Sem cachimbo (que nunca lho vimos), nem lentes de aumentar (de que não precisa, pois já as tem de sobra o seu espantoso poder de observação), vem o poeta contar-nos o que apurou. E na sua escrita, a vida torna-se palpável: revivemos com ele, sentimos com ele as suas «duas ou três infâncias».

Não são memórias estas retrospectivas fulgurantes que faz do seu passado mais ou menos próximo. São qualquer coisa de diferente, que é nosso e é de hoje. Mesmo quando aponta um lugar e uma data: Verão de 1949 ou 1950, em Canas de Senhorim «durante um mês de ripanço em casa de Maria e do Chico Keil, com o inesquecível Bento de Jesus Caraça...» Aqui o tema é tédio, «que está para o feriante (ou veraneante se não quiserm aceitar o neologismo) como a bolota para o cevado.» E a propósito de jogos e passatempos que entretanto evocara: «Devo acrescentar que tenho passado a maior parte dos meus dias na magicação destes jogos, que, lá mais para diante, tenciono reunir num Livro Monumental com o seguinte título impresso a tinta de bocejos:

TRATADO DA CHATICE HUMANA EM 3 MILHÕES DE VOLUMES CHATOS

Depois, José Gomes Ferreira traz-nos **algumas peças da minha colecção de absurdos banais pacientemente organizada pela vida fora.** Uma colecção na verdade preciosa: desde o **absurdo da pera** (onde se demonstra que a melhor fruta é a que tem bicho...), à **chacina das aves sagradas** («tão sinistra que, perpetuada de pio em pio por ares e Primaveras, as andorinhas nunca mais apareceram por aquela paisagem que ainda hoje cheira a sangue voado»), passando pelas **Máscaras** (o homem só é profundamente o que aparenta?) ou pelo baile **rock** (que vale a exclamação: «Dançar com fantasmas diante de raparigas tão giras!»). São mais de uma vintena de histórias breves, carregadas de significado.

POVO SOBERANO E CRIADOR

Estas velhas palavras de Raul Proença, escritas em Março de 1910, parece-me que resistiram ao caruncho dos anos e se apresentam com viço e frescura, ainda ajustadas à sociedade portuguesa, ainda flagrantes, ainda actuais. Para o leitor as transcrevemos de uma página esquecida. Ei-las: «Cá... (em Portugal) a providência são os nossos vizinhos, os nossos parentes, os nossos governantes, as **leis fatais da História,o inflexível determinismo social** – tudo, menos nós mesmos. As doutrinas modernas deram aqui um resultado contraproducente, visto que achámos uma justificação para a nossa passividade. Deixámos tudo ao arbítrio das leis das coisas, para tudo subtrairmos à vontade dos homens. E assim, sem vontade nem esforço, vamos passando a vida a morrer.»

E o jovem Raul Proença ia mais longe, da censura à pedagogia, e ensinava: «todo o poder do homem está em determinar novas condições. Ora poder determinar novas condições é poder intervir na manifestação dos fenómenos – é exercer pois um poder real, uma soberania efectiva sobre a natureza.»

Aqui para a citação, nós acrescentaríamos, sem desfigurar o pensamento de Raul Proença: «uma soberania efectiva sobre a natureza...» e sobre a vida social. Afirmação voluntarista? Pede-se ao crítico que vá mais devagar, que faça um esforço por acompanhar o que é essencial no trecho citado: a não aceitação da «fatalidade»; a não aceitação de uma certidão de incapacidade dada ao ao **homem**(ao de **cá** e ao universal) para modificar, inflectir e alterar as condições; uma afirmação da criatividade e da soberania do **homem** dos **homens.011Porque como proclamou o jovem Proença: «Hoje a prividência do homem é o homem». Hoje,**era um dia qualquer de Março de 1910, nas vésperas da República. E a frase – «a providência do homem é o homem», – recorda Marx, inevitavelmente.

O que Raul Proença, escrevia do **homem,**não se aplicará ao **homem português?**Não seremos, nós, Portugueses, criadores e soberanos?

E essa soberania não poderá encontrar limites em élites que se promovem fora do jogo institucional democrático, do movimento social concreto, das lutas de classe e da luta ideológica de classe. Nem nos «salvadores» que se oferecem em cada encruzilhada da História. A saída da «crise», em Democracia, terá que ser democrática e constitucional.

A TEORIA DA INCAPACIDADE CÍVICA

Salazar e outros reaccionários propagandearam a teoria da incapacidade cívica dos Portugueses. A Democracia era para os povos civilizados. O nosso povo não estava preparado para a Democracia, não possuia a educação suficiente para exercer os direitos e cumprir os deveres da cidadania. E, apesar desses profetas da desgraça, desses teorizantes da nossa incapacidade, a Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974, quebrando grilhões e rasgando mordaças, dando ao povo a palavra e a soberania, tornou possível a demonstração pratica e irrefutável de que os Portugueses estavam preparados, crescidos e maduros, para viver em Democracia.

As eleições livres, não foram só manifestações claras da vontade popular, foram actos exemplares de civismo.

Actos que têm que ser considerados informadores, e mesmo determinantes, da solução da actual «crise política». Um povo civicamente adulto e soberano escolheu, através de actos eleitorais que decorreram com plena liberdade, os seus representantes na Assembleia da República. São iguais os votos dos cidadãos. Exprimem uma parcela igual de Poder Soberano. Os eleitos do Povo são iguais, têm direitos iguais e uma voz igual como intépretes da soberania popular.

A solução política da «crise», para ser democrática e para ser constitucional, não poderá ignorar a expressão da soberania popular tal como se afirmou em livres actos eleitorais.

A TEORIA DA SALVAÇÃO NACIONAL

As teorias de «salvação nacional» têm precedentes pouco abonatórios. Não será esta a ocasião de traçar a sua história. Sabe-se que as «teorias de salvação» e que os «Governos de salvação», destinados a, num intervalo breve da vida democrática, regenerarem a Pátria, deixaram, desde a do general Pimenta de Castro, uma recordação triste. As experiências breves, falharam. A longa experiência de «salvação nacional», terminou, como é público e notório, em 25 de Abril de 1974. Foi excessivamente cara e trágica para gerações de Portugueses.

Não por reconsideração teorica, nem sequer por reconhecimento autocrítico da sua impossibilidade política, o dr. Francisco Sá Carneiro suspendeu a pregação a favor da fórmula mágica (e tão velha! e tão desgastada da «salvação nacional»). Recusado pelo PS, e, também, pelo CDS, o «Governo de salvação nacional tri-partidário», o PSD, tendo descoberto (finalmente!) que o general Ramalho Eanes não era «o Costa Gomes do PS», parece inclinar-se para um «Governo de liderança presidencial» (Barreto é o proprietário da expressão).

Tudo certo. Tudo azul. O PSD dá os seus homens. O dr. Diogo Freitas do Amaral parece aberto a uma colaboração paralela. E, tal como Francisco Sá Carneiro, declara-se apostado na marginalização do PCP. Mas... existe um Partido Socialista que, apesar das «quatro derrotas» de Mário Soares, continua a ser o eixo da vida parlamentar e que, no fundamental, adoptou uma linha de actuação, em relação à «crise», democrátitica, antifascista e constitucionalista.

A «salvação nacional» e os eventuais «salvadores» esbarram na legalidade democrática. Qualquer solução que iluda os preceitos constitucionais e a expressão parlamentar da soberania nacional, independentemente das pessoas e das suas intenções, apresenta o risco, que é grave, de vir a desrespeitar a Constituição, de infringir as regras do jogo democrático, de bloquear a caminhada de consciencialização cívica e de institucionalização democrática em Abril iniciada.

O que está em causa é a Revolução de Abril, a Liberdade, a Democracia, a Independência Nacional. Porque a «crise» pode ter desenvolvimentos que excedam os que a desencadearam e que ultrapasse os «aprendizes de feiticeiro».

COM OS RESINEIROS DAS BEIRAS:

"Querem passar-nos a patrões mas não nos passam os lucros"

«Resineiro engraçado.../Engraçado no falar.../Ó-i-ó-ai, eu hei-de ir à terra dele/Ó-i-o-ai, se ele lá me quiser levar...» (Canção popular da Beira Alta divulgada por Zeca Afonso no disco «Cantares do Anadarilho»). **Resineiro** é uma profissão antiga, sem horizontes. Por isso muitos fogem dela. Por este andar, qualqer dia, a arte de «resinar» será apenas a pálida imagem de um passado evocada nos manuais e dicionários ou na literatura de temas populares. Mal pago, sem regalias sociais, isolado, o resineiro palmilha quilómetros no pinhais. Sobe e desce montes, afasta o mato, golpeia os pinheiros, com as suas ferramentas, espera volta ao mesmo, come uma bucha, recomeça...assim (sempre) até às cinco ou seis horas da tarde. Levantam-se às quatro horas da madrugada para aproveitar o tempo e depois de largar o trabalho, muitos deles, ainda, vão «amanhar» o seu quintal.

Nos distritos de Viseu, Castelo Branco, Coimbra, e Leiria, numa zona correspondente a menos de metade da área nacional de pinhal bravo, extrai-se 3/4 da produção nacional, de resina. Aqui se concentram os resineiros, havendo só, no distrito de Coimbra, para cima de dois mil.

Em Casal do Missa, povoação perto de Condeixa, encontrámos, depois de muito custo, resineiros em actividade. Falaram-nos da sua experiência, das suas aspirações, das suas mágoas. **Já tenho papel e tinta/ Caneta e mata borrão/ Ó-i-ó-ai para escrever ao resineiro/ Ó-i-ó-ai que trago no coração...»** Escrevo no meu bloco de apontamentos, com a «Bic» e sem mata-borrão as declarações dos resineiros, Manuel Ferreira da Fonseca e António Quaresma, maiores de 45 anos.

Ando farto disto. Já devia estar na reforma. Ainda trabalhei no antigo processo. Agora há mais de vinte anos, introduziram o ácido na forma de trabalhar...»diz António Quaresma.

Os resineiros, no entanto, confessam que o ácido queima a roupa e quando cai nos olhos é um problema... Salientam, ainda, que a roupa não lhes dura nada. E que precisam constantemente de comprar **mudas de roupa e de botas.** Mas como está a vida, quem aguenta? Trabalham de empreitada para patrões que por sua vez alugam os pinhais aos seus proprietários. Patrões a quem chamam **fornecedores ou intermediários,** sendo esta última palavra a mais correcta. São, na verdade, os intermediarios que contratam os resineiros, lhe compram o produto do seu trabalho para o venderem às fábricas.

OS ENCARGOS

Manuel Pereira queixa-se de ganhar o mesmo que ganhava há quatro anos, atrás por cada quilo de resina que tira...A ridícula quantia de 3$60.

Se formos contar as horas que trabalhamos dá um ano inteiro. Os patrões não querem que a gente fale mas é verdade... afirma António Quaresma.

As firmas transformadoras de resina obtêm o produto pelo mais baixo preço, e com o menor número possível de encargos e responsabilidades. Daí não considerarem os resineiros como seus trabalhadores. Impõem o sistema dos intermediários, para quem atiram as responsabilidades e os encargos; a inscrição dos resineiros na Previdência, o aluguer dos pinhais, a insegurança da colheita, as «dores de cabeça» causadas pelas reclamações dos resineiros e dos donos dos pinhais. Assim os intermediários carregam com as responsabilidades com a única garantia de que a fábrica lhes recebe a resina que colherem.

A gente deita a resina num bidon que devia dar cerca de 200 e tal quilos mas na folha de contas aparece apenas com 180 quilos. Estamos convencidos que nos roubam no peso, explica Manuel Pereira.

Bem...os intermediários, vítimas da situação para onde as fábricas os atiram, só sabem meses depois de terminada a campanha, quanto a fábrica lhes vai pagar por cada quilo de resina. Entretanto conseguem, após uma série de diligências (cartas, telefonemas e deslocações aos escritórios das empresas), receber, por conta do produto, dois, cinco ou dez mil escudos para as despesas iniciais da campanha. No começo da campanha, deste ano, temos conhecimento de que uma grande firma enviou aos seus fornecedores a seguinte nota: **Alugue o pinhal que quiser, meta os homens que entender, mas não lhe podemos adiantar nada quanto ao preço, nem para o quilo nem para as bicas.** Desta forma o fornecedor decide-se ou não a entrar na aventura da resina. Em regra geral, entra porque não tem outro modo de vida...

Este ano começamos tarde no pinhal porque as fábricas não deram o dinheiro aos fornecedores. E sem capital não podíamos avançar comenta Manuel Pereira.

TROCA

E aventura por aventura o fornecedor, por vezes, recorre à **candonga.** Sendo fornecedor habitual de uma fábrica vende resina à **candonga** para outras a quem o produto no momento, faz falta. Um processo anarquico do qual saem prejudicados os fornecedores e os resineiros...Mas os resineiros tem o sindicato para os defender, uma conquista recente. Organizados poderão vencer a luta.

Eu sindicalizei-me para isto andar para a frente. Quisemos deixar de ser explorados. Temos sido tratados como uns galegos, mas não toleramos mais essa situação – diz Manuel Pereira, delegado sindical.

O outro resineiro, com quem falamos, ainda não se sindicalizou. Mas ele, António Quaresma, aponta as razões por que ainda não o fez...

Nunca entrei na delegação do Sindicato nem fui a nenhuma reunião. Por que não me sindicalizei? Ainda não calhou...Estou numa idade avançada (56 anos), mas já disse ao meu filho para se inscrever no Sindicato. Sei que é bom para os resineiros.

Não está sindicalizado o António Quaresma. Mas ele sabe. Tem consciência da exploração. Até nos fez uma pergunta muito a propósito. **Por que é que os operários da fábrica que trabalham com resina têm férias e subsídio e nós, os resineiros, nem sequer podemos beber uma pinga de água? Ainda hoje almocei debaixo de um pinheiro em dez minutos. O pessoal da fábrica goza de todas as regalias e nós somos umas bestas de trabalho. Eles que troquem connosco: nós vamos para a fábrica, durante um ano, e eles vêm para o pinhal...**

Proposta curiosa, na qual os operários das fábricas não estão certamente interessados. Nem devem. Os direitos conquistam-se através da luta. Os Sindicatos Químicos já tem «barbas» enquanto os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro começam agora a dar os primeiros passos no sindicalismo rural.

Este ano ficou pinhal por fazer no Casal do Missa e na zona de Cantanhede. Muita gente não conseguiu arranjar trabalho e alguns tiveram de ir para a madeira, diz António Quaresma.

Entretanto os resineiros, apesar dos «contras» sem «prós» lá vão extraindo a resina que, depois de transformada em pez e aguarrás, representa mais de 1,5 milhões de contos na nossa exportação. Fala-se em crise no sector? E por quê? Embora estejam virados para a extracção de resina apenas um reduzido número de países, Portugal, onde a maioria das empresas são demasiado pequenas, não tem qualquer hipótese de influenciar os preços e os mercados. De facto, as 33 empresas mais pequenas, isto é, 53 por cento do efectivo total, produzem tanto como as cinco maiores, que correspondem a 8 por cento desse total. São, portanto, os grandes industriais, que tem capacidade para conquistar novos mercados e reforçar os existentes. Mas isso não acontece. Os «grandes» cruzam os braços à espera da procura externa, na certeza de que o seu lucro está sempre assegurado.

Ser resineiro significa exploração, fome e miséria. Vêem-se, por outro lado, os donos dos pinhais a retraírem-se no arrendamento dos mesmos. Preferem tê-los em repouso. Alugar os pinhais por um preço irrosório, e muitas vezes sem saber quando se recebe o dinheiro da renda, não compensa...

RELAÇÕES DE TRABALHO

Muito poucos resineiros trabalham com salário fixo. Salário que varia, dentro da mesma freguesia, entre 130 e 200 escudos diários. A grande maioria dos resineiros trabalha à ferida (ou seja: bica) recebendo um tanto por cada ferida. Ou então ao quilo. Simplesmente a pesagem processa-se na fábrica, longe da vista dos resineiros e sem que estes possam controlar o que produzem. Sabem, todavia, que os industriais lhes descontam uma elevada percentagem para raspas, água, e outras impurezas, muito superior à realidade. Por outro lado, vivem numa permanente incerteza: **nunca sabem se são ou não contratados.**

Ouvimos um elemento do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros de Coimbra que a propósito nos afirmou:

Os resineiros não tem férias, não lhes são pagos os feriados nos termos da lei, não recebem o 13.° mês, e, o que é ainda mais grave, não têm nenhuma protecção legal nem contra os despedimentos nem contra qualquer outra arbitrariedade dos patrões. E com a agravante, de sendo muitos milhares apenas cerca de 1000 estão oficialmente registados. Quando adoecem, e necessitam de recorrer à Caixa de Previdência, recebem somente 16 a 40 escudos por dia. E muitos patrões ainda usam de uma chantagem. Impõem, como condição para os aceitar no trabalho, que não reivindiquem a sua inscrição na Previdência.

Eis uma das razões por que as empresas se esquivam a ter os resineiros na qualidade de trabalhadores permanentes. Como é então possível alterar essa anacrónica relação de trabalho.

Achamos que se resolve com a criação de um novo estatuto que implique a contratação do resineiro por parte da fábrica. Aliás esta reivindicação consta da proposta de PRT que entregámos no Ministério da Agricultura em Março. – salienta o porta-voz do Sindicato.

E crescenta: **Reivindicamos ainda que a campanha de resina se situe, entre Fevereiro e Novembro, de cada ano, devendo a entidade patronal pagar durante os meses fora da campanha (Dezembro e Janeiro) os descontos para a Caixa, segundo o salário médio. Exigimos, também que as tabelas sejam fixadas no princípio da campanha, tanto para o resineiro como para fornecedor.**

No respeitante a salários o Sindicato está a fazer circular um inqérito através das Juntas de Freguesia para apurar quantos quilos de resina um resineiro tira em oito horas. Tendo, por base, o preço-quilo do produto, pode-se obter o salário.

Em certas zonas já verificámos que o preço compensador para o resineiro seria de 5$00 por cada quilo.

Convem, entretanto, salientar que os resineiros recebem em regra geral 3$60 por quilo).

Ainda, sobre a Previdência, o elemento do Sindicato por nós contactado, sublinhou que os patrões tentam empurrar os resineiros para as Casas do Povo. E que nas folhas mensais incluem-lhes apenas 12 ou 13 dias, conseguindo, no entanto, «os duros» alargar essa regalia para 20 ou 21 dias.

O Governo actualizou o salário mínimo dos trabalhadores rurais elevando-o de 3.500$00 para 4.600$00. Pode-se dizer que houve uma vitória do Movimento Sindical, embora este salário esteja ultrapassado em relação ao galopante aumento do custo de vida. Claro que os Sindicatos Agrícolas já afirmaram muitas vezes que é injusto os trabalhadores agrícolas não ganharem o salário mínimo nacional: de 5.700$00. Mas de imediato reivindicam que, pelo menos, cumpram o salário de 4.600$00 o que muitos patrões não fazem. No caso do resineiro há ainda o inconveniente deste ser obrigado a trabalhar 10 ou 12 horas por dia para obter o salário mínimo dos trabalhadores rurais.

A base de apoio do Sindicato Agrícola de Coimbra, assenta, sobretudo, nos resineiros. Basta dizer que mais de 60 por cento dos seus sócios são trabalhadores da resina. Com muita assiduidade chegam ao Sindicato propostas de inscrição de resineiros. Neste sector, portanto, o Sindicato está a pisar terreno firme.

O Sindicato só não conseguiu implantar-se nas zonas onde não chegou. De resto tudo corre bem. Temos às vezes dificuldades com os patrões que aparecem nas reuniões tentando atirar para a frente com os problemas muitos deles reais, relacionados com a sua falta de dinheiro. Queixam-se de que não podem pagar as férias, nem salários mais altos. De certa maneira é verdade, mas o Sindicato não existe para resolver os problemas dos patrões-intermediários mas sim dos seus associados, os resineiros. Agitam também o espantalho da crise da resina.

Na verdade o patrão-fornecedor-intermediário assume compromissos com o resineiro e com o proprietário do pi-

Continua na pág. 18

Sindicato dos Ferroviários do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 33.º N.º 1 alínea b) dos estatutos, convoca-se a assembleia geral extraordinária para o dia 7.8.78 às 18,00 horas, a realizar na sede do Sindicato dos Ferroviários do Sul, sita na Rua Almirante Reis, 68-BARREIRO, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Eeição dos candidatos a juízes sociais, nos termos do Decreto-Lei N.º 156/78 de 30 de Junho.

Barreiro, 27 de Julho de 1978

Pelo Presidenete da Mesa da Assembleia Geral
(a) Artur Candeias

BICICLETAS "VILAR"

para homem, senhora e criança

DISTRIBUIDORES

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 **LISBOA**

"BEM NO CENTRO" DE LISBOA

Câmara Municipal apoia Monumento à Resistência Antifascista

«Porque é que agora quando se fala em antifascismo certas pessoas respondem que se trata de histórias passadas? No fundo, senhora vereadora, todas essas atitudes são convergentes: visam pôr o antifascismo entre parêntesis».

Assim se pronunciou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, quando, na sessão pública ontem efectuada, Helena Roseta, do PPD, se pronunciou contra o monumento à resistência antifascista a erguer em Lisboa. Palavras (entre outras) da vereadora: «Voto contra porque o antifascismo não se demonstra com monumentos».

Mas a verdade é que com votos contra do PPD e do CDS, o Município lisboeta decidiu dar o seu «apoio total» (especialmente no tocante à escolha e cedência do terreno) à construção, «bem no centro da capital, de um Monumento de Homenagem à Resistência Antifascista».

Esta proposta, apresentada pelos vereadores do «Povo Unido» (agora APU) na sequência da sugestão adiantada, no decurso da homenagem nacional a Bento de Jesus Caraça pelo secretário-geral do PS, Mário Soares, sublinha que «a luta antifascista foi no passado e continua a ser no presente de importância vital para a existência de Portugal como país livre, independente e democrático».

Acentua-se ainda que nessa reunião foi rejeitada pelo PS e FEPU uma proposta do vereador Pedro Feist, do CDS, de atribuição de topónimo «25 de Novembro» ao prolongamento (anexo ao ex-Ralis) da Avenida Marechal Craveiro Lopes que termina na portagem da Auto-estrada Norte.

Quando da homenagem nacional a Bento de Jesus Caraça, Mário Soares sugeriu um monumento que perpetuasse a luta antifascista, «que no passado e no presente foi e é garante de Portugal como País livre, independente e democrático». Este monumento foi agora aprovado pela vereação progressista (PS e APU) da Câmara Municipal de Lisboa

PROSSEGUINDO A SUA "ESTRATÉGIA IBÉRICA"

Renault vai instalar nova fábrica em Setúbal

PARIS, 31 – Um acordo complementar sobre o desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal foi assinado nos últimos dias pelo Governo português de Mário Soares e pela Regie Renault, soube-se na capital francesa.

Este texto concretiza os termos do acordo firmado a 18 de Novembro último e relativo a investimentos de 1,3 mil milhões de francos do segundo produtor de automóveis francês em Portugal, em fins de 1977, com cerca de 15 por cento do mercado.

Neste novo acordo, prevê-se a construção duma nova fábrica de montagem, possivelmente em Setúbal, que entaria em serviço em 1980.

O objectivo da Renault, que monta «Renault-4», «5» e «12 break», na sua fábrica da Guarda, é atingir os 80 mil veículos por ano, número superior ao actual mercado de automóvel, em Portugal, num prazo entre oito e dez anos.

A Renault pensa alcançar mais cedo que o previsto – 1981 em vez de 1982 – a sua fábrica de motores, possivelmente situada ao lado da fábrica de montagem. A sua capacidade de produção seria de 100 mil motores por ano, antes de subir, a mais longo prazo, para 300 mil motores. Foi também decidido para alimentar as unidades de produção, o desenvolvimento da fundição situada no Norte de Portugal e não criar uma unidade completamente nova.

Este programa, que provocará a criação de sete mil postos de trabalhos directos, insere-se na «estratégia ibérica» da Renault e faz de Portugal um parceiro a 100 por cento desta empresa na produção automóvel.

EM RIO TINTO (GONDOMAR)

Centralização e burocracia estão a lesar Poder Local

PORTO, 1 – Seis comissões de moradores da extensa e populosa freguesia de Rio Tinto (mais de 40 mil habitantes) denunciaram em conferência de Imprensa a forma como a Câmara de Gondomar pretende impor o processo de distribuição das casas de renda social, passando por cima de todo o esforço desenvolvido pelas comissões com o apoio do executivo da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia.

Com efeito as Comissões de Moradores de S. Caetano, Venda Nova, Igreja, Ponte, Soutelo e Areias, desenvolvendo um trabalho de acordo com a função que a Constituição da República atribui às organizações populares de base, procederam, com apoio e louvor da Junta e da Assembleia de Rio Tinto, a um levantamento das necessidades concretas da população em matéria de habitação, com vista à futura distribuição das casas que ali estão a ser construídas pelo Fundo de Fomento de Habitação.

As comissões de moradores enviaram esse inquérito-informação à Junta de Freguesia pensando, conforme disseram, «estar a dar uma óptima colaboração àquele órgão do poder local». Pretendiam que, na altura da distribuição das casas, estas fossem atribuídas com base num conhecimento bastante concreto da realidade e, assim, viessem efectivamente a ser contemplados aqueles «que delas mais precisam». A Junta de Freguesia ia sendo posta ao correr deste trabalho das comissões de moradores. Foi depois pedida uma reunião conjunta com o presidente da Câmara de Gondomar, solicitação a que aliás nunca foi dada resposta.

Todavia, em reunião da Assembleia de Freguesia de 7 do mês passado, as comissões foram informadas de que a Câmara ordenara a entrega das casas por concurso, pelo que os moradores interessados teriam que ir à sede do concelho preencher um boletim, levá-lo depois à junta para atestar morada e agregado familiar, e voltar de novo à Câmara para o entregar.

Em face disto as comissões de moradores perguntam, «neste país em que tanto se fala de descentralização», para que servem o executivo da Junta e a Assembleia de Freguesia, para que serve o trabalho feito, e se não era mais fácil e vantajoso para os moradores pobres fazerem a sua inscrição na freguesia, que até já tinha os inquéritos feitos. Por outro lado, acrescentam é possível que muitos moradores não tenham conhecimento do concurso, prazos, etc. para além de terem de fazer várias deslocações. Afirmam ainda que tal decisão da Câmara nega e recusa um trabalho das comissões reconhecido pelos órgãos da freguesia e pretende afastá-las «de toda a participação na resolução dos problemas locais».

As comissões de moradores de Rio Tinto vão efectuar plenários de moradores para analisar e tomar posição sobre esta matéria.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores de "O Século" dispostos a lutar

A Comissão Intersindical do sector «O Século», a propósito da passagem do 2.º aniversário da nacionalização daquele jornal, no passado dia 29, reafirmou a decisão de continuar a lutar pelo cumprimento dos direitos contratuais dos trabalhadores da ex-«SNT» e pela manutenção dos seus postos de trabalho.

Por outro lado, lembra que o Governo não pode manter os trabalhadores à beira do desemprego, sem salários e impedidos de laborar por encerramento, considera a suspensão das publicações de «O Século» como um atentado à liberdade de informação e sublinha que as nacionalizaçãoes não podem ser atacadas.

A Comissão Intersindical salienta, por outro lado, que, seja qual for o Governo que venha a sair da actual crise política, ele deve encarar, com a máxima prioridade, a resolução do caso de «O Século», tendo em conta os pareceres dados pelos trabalhadores, através dos seus órgãos de classe, e das personalidades e órgãos ligados ao Poder, cuja opinião coincida, no fundamental, com a daqueles.

Prémio de fotografia para repórter do "DL"

O nosso camarada de redacção José Tavares acaba de ser distinguido com o segundo prémio em tema livre, a preto e branco, do II Concurso de Fotografia organizado pela AR.CA, associação recreativa de Oliveira de Azeméis, certame que teve o patrocínio do município local. «Esperança para um novo dia» é a legenda da foto premiada

Previsão da Segurança Rodoviária: 220 mortos nas estradas em Agosto

A campanha de Segurança Rodoviária do Ministério dos Transportes e Comunicações informa que no período de Janeiro a Maio do corrente ano segundo as estatísticas elaboradas pela Direcção-Geral de Viação, registaram-se nas estradas portuguesas 17479 acidentes que originaram 13057 feridos e 805 mortos.

Com o objectivo de sensibilizar os automobilistas, a campanha «Circular é Viver» efectuou a previsão do número de acidentes de viação e vítimas deles resultantes para o mês de Agosto.

Os números previstos são acidentes, 3800; feridos, 3400; mortos, 220.

A Campanha de Segurança Rodoviária chama a atenção dos condutores para a necessidade do cumprimento rigoroso do código da estrada e das normas de segurança, evitando nesta época permanecer ao volante durante várias horas, não efectuar ultrapassagens perigosas e respeitar os limites de velocidade em vigor, para que a estimativa apresentada não venha a ser uma triste realidade.

Magalhães Mateus (elemento do MUD) foi hoje a enterrar

Foi hoje a enterrar o professor e jornalista António Carlos de Magalhães Mateus, ontem falecido na Casa de Saúde da Força Militar cidadão que se dedicou particularmente ao ensino do primeiro ano de instrução primária, sendo autor de um aparelho «para ensinar a contar e escrever os números até 10» cujo plano foi publicado em 1949, na revista «Escola Portuguesa».

Colaborou naquela revista de ensino até 1956, ano em que publicou as primeiras edições dos seus compêndios de Geografia e História de Portugal.

Magalhães Mateus, que pertenceu ao MUD-Juvenil, apoiou a candidatura do general Norton de Matos à Presidência da República, em 1949.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: em Outubro 78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 – 364272 R. do Arsenal, 100 1.º

CRISE...
No vestuário, os bons artigos, a preços baixos, estão numa crise, só ultrapassará no TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

SOBREDA DA CAPARICA

VITÓRIA MARIA DA SILVA
AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, netos e restante família na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua muito querida mulher, mãe, sogra, genros e parentes, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia geral 3.ª feira, 8 Agosto às 21 horas na Voz do Operário

Nos termos do n.º 1 (alínea b) do art.º 34.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir em sessão Extraordinária no dia 8 de Agosto de 1978 — 3.ª feira, na Voz do Operário, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Eleger os candidatos a Juízes Sociais, nos termos do Dec. Lei n.º 156/78 de 30 Junho;

2. Informações

Observações:

a) Os Juízes Sociais foram criados na Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais, como forma de participação popular na administração da justiça, admitindo-se a sua intervenção nas causas que tenham por objecto, entre outras questões, acções da competência dos Tribunais de Trabalho;
b) Todo e qualquer Sindicato pode e deve eleger os seus candidatos a Juiz Social.
Tal é o objectivo da sessão extraordinária da Assembleia Geral convocada.

Não faltes!

Lisboa, 24 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Barros

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os Distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal

Av. Almirante Reis, 45-1.º Telefs. 839318-848633 — Lisboa-1

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 33.º n.º 1 alínea *a)* dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 14 de Agosto de 1978, **segunda-feira**, às 21.00 horas, a ter lugar nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º, em Lisboa e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Eleger os candidatos a Juízes Sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78 de 30 de Junho.

Lisboa, 31 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Luís Filipe Serrão da Silva

A DIREITA MOVIMENTA-SE NA CRISE

PPM exige nova lei eleitoral

Em declarações ontem proferidas durante uma conferência de Imprensa, o Partido Popular Monárquico defendeu a imediata convocação da Assembleia da República e a formação de um governo de gestão.

Segundo palavras do seu dirigente Gonçalo Ribeiro Teles, a Assembleia da República dever-se-ia debruçar, no prazo de trinta dias, sobre a nova legislação eleitoral, após o que seria dissolvida para se realizarem novas eleições gerais antecipadas.

Ponto inovador das propostas do PPM seria a realização, simultaneamente com as eleições, de um «referendum» sobre a revisão antecipada da Constituição pela Assembleia então eleita.

Saliente-se que esta inciativa seria em absoluto contrária ao texto constitucional, que não prevê a sua revisão antes de 1980, nem sequer a figura do «referendum».

Alguns juristas metem fascismo e esquerda no mesmo saco

A Secção Portuguesa da Comissão Internacional de Juristas afirma num comunicado ontem emitido não concordar com o texto da lei sobre a proibição de organizações que perfilhem a ideologia fascista, recentemente aprovada pela Assembleia da República.

Com efeito, no entender daqueles juristas a lei que prevê punições de dois a oito anos de prisão pela adesão a tal ideologia «é frontalmente contrária às convenções internacionais dos direitos humanos» nomeadamente no que se refere «ao direito à liberdade de pensamento sem quaisquer restrições».

E os juristas da secção portuguesa da Comissão Internacional de Juristas não se limitam a discordar da lei aprovada pela Assembleia da República. Vão mais longe: «A lei só condena as organizações que perfilhem ideologia totalitária de direita (denominada fascista) sem incluir as ideologias totalitárias de esquerda igualmente antidemocráticas, o que corresponde a uma visão sectária.»

A.R. da Madeira apoia João Jardim

A Assembleia Regional da Madeira aprovou um voto de protesto proposto e votado somente pelo Partido Social Democrata, no qual manifesta o seu «profundo desprezo por todos aqueles que autoritariamente procuram desvirtuar as liberdades democráticas».

Esta proposta, aprovada no passado dia 27 com os votos contra do CDS, do PS e da UDP (os partidos da oposição parlamentar na região), parece constituir uma resposta ao comunicado saído da reunião dos quatro chefes do Estado-Maior, o qual manifestava desprezo pelas declarações de Alberto João Jardim a propósito das Forças Armadas e anunciava que estas iam proceder judicialmente contra o presidente do Governo Regional da Madeira.

Entretanto Jardim, em Lisboa, antes de embarcar para a Madeira, afirmou ontem à ANOP que o seu Governo não poderia ser demitido por causa daquela declarações, uma vez que a Constituição só prevê a possibilidade de se demitir o Governo no caso de este praticar actos inconstitucionais.

Mas o «caso» poderá não estar ainda terminado. Segundo informações de fonte fidedigna é possível que o Governo Regional venha brevemente a tornar público um comunicado em que esclareça o incidente verificado a semana passada entre o seu presidente, João Jardim e o segundo comandante militar da Madeira, coronel Carlos Lacerda, incidente que não terá ocorrido da forma como ontem foi anunciado por alguns jornais.

Fontes por nós contactadas asseguraram-nos que não chegou a verificar-se «desforço» físico entre as duas individualidades, ao contrário do que ontem se noticiou.

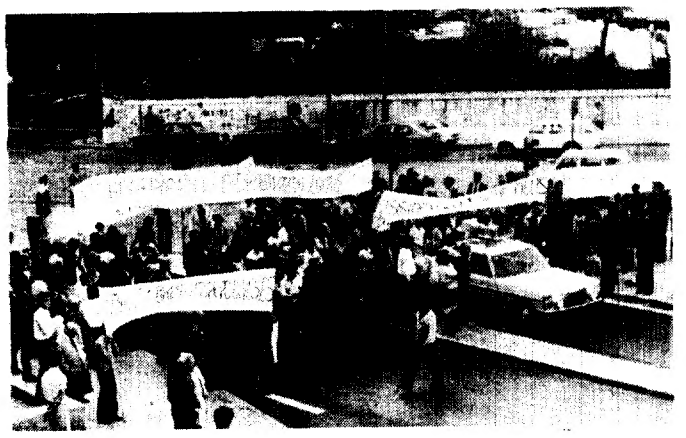
SEGUNDO PINHEIRO DE AZEVEDO

Processo contra Congresso do PDC é "encenação da extrema-direita"

O almirante na reserva Pinheiro de Azevedo afirmou que o processo movido contra os actuais dirigentes do PDC é uma «encenação montada pela extrema-direita, com vista a assenhorear-se, uma vez mais, do Partido da Domocracia Cristã»

Segundo o presidente do PDC, antigo chefe do Estado-Maior da Armada, membro da Junta de Salvação Nacional e do Conselho de Revolução, e primeiro-ministro do VI Governo Provisório, terceiro classificado nas eleições presidenciais de 1976, não há ainda conhecimento do processo movido por Valdez dos Santos contra as decisões do Congresso de Aveiro do PDC, no qual aquele dirigente foi demitido do lugar de secretário-geral que ocupava.

Ainda segundo declarações feitas à agência noticiosa oficial pelo que chegou a ser alcunhado de «almirante sem medo», as acusações de Valdez dos Santos deveriam ter sido deduzidas noutro tribunal – o de Aveiro – e não em Lisboa, pelo que se suscita desde já uma excepção de incompetência territorial, a qual, no entanto, não tem grande relevância. A ser verdade a afirmação de Pinheiro de Azevedo, o processo será remetido pelo tribunal de Lisboa para a comarca de Aveiro, onde prosseguirá normalmente.



Encabeçados pelo infalível Mercedes branco, umas dezenas de apoiantes dos dissidentes soviéticos manifestaram-se ontem em Lisboa, integrados na campanha «pelos direitos humanos» que o gabinete Carter tem estado a promover. Ao mesmo tempo, o vespertino «Jornal Novo» promovia uma conferência sobre o mesmo tema, integrada na mesma campanha

MRA corrige números do quadro geral de adidos

Rectificando uma nota que os órgãos da Comunicação Social publicaram com especial relevo recentemente, vem o Ministério da Reforma Administrativa, agora em notícia, fornecer outros dados sobre a situação actual da gestão do quadro geral de adidos.

Assim, e em ordem «a não suscitar expectativas infundadas», sente-se o MRA «na obrigação de corrigir um lapso constante da referida nota quando nela se refere a possibilidade de colocação de todos os adidos até final do ano em curso. Nessa data conta-se, sim, que estejam definitivamente desvinculados do quadro geral de adidos cerca de 18 mil funcionarios, encontrando-se cerca de 15 mil outros em actividade.»

Como meta para a colocação de todos os adidos continua o MRA a referenciar o ano de 1980, como foi divulgado em anteriores notas.

REFORMA AGRÁRIA

NA COVA DA BEIRA

Agricultores aprovam caderno reivindicativo

Os agricultores da Cova da Beira aprovaram, no encontro que teve lugar no último domingo em Ponte Pedrinha, um caderno reivindicativo contendo uma síntese das relamações e propostas para defesa da lavoura. Nessa importante reunião foram eleitos os primeiros dirigentes da Aliança das Uniões de Agricultores, constituída na altura.

Das reivindicações apresentadas no caderno destacam-se, entre outras, as que se relacionam com a fixação dos preços de garantia, apoio técnico, organização do circuito de comercialização dos produtos e assistência social. No respeitante ao milho os agricultores da Cova da Beira reclamam um preço de garantia de 8$00 o quilo, recolha de todo o milho pelo Estado a partir de 1 de Outubro, montagem de duas ou três Estaçoes de Secagem de milho na região, e ainda uma campanha de correcção dos solos e de esclarecimento sobre o cultivo de milhos híbridos para forragem.

Relativamente à batata pretendem que se faça a sua recolha, pela Junta Nacional das Frutas, a partir do dia 1 de Agosto; o pagamento de 50% no acto da recolha e do restante, (o mais tardar dois meses depois); o preço de garantia, para este ano, a 7$50 o quilo. Quanto ao leite, os agricultores reivindicam um preço de 10$00 e o seu pagamento em dia certo. Para a carne de porco reclamam o preço de 70 a 75 escudos e um aumento de 20 a 25 escudos para a carne de bovino. Propõem, ainda, preços de 10$00, 12$00 e 17$50, respectivamente para a maçã, pera e pêssego.

FACTORES DE PRODUÇÃO

No caderno reivindicativo dos agricultores da Cova da Beira surgem também questões relacionadas com o congelamento dos preços dos adubos, pesticidas e rações. E ainda propostas apontando para uma fiscalização rigorosa das sementes fornecidas à lavoura, para o fornecimento a preços subsidiadas de sementes de milhos híbridos e outras forragens. Pretendem também o estabelecimento de tabelas para o aluguer de máquinas. Outra reivindicação: crédito a baixo juro e sem burocracias.

O apoio técnico é outra das reclamações dos agricultores assim como as indemnizações pelos estragos do mau tempo e a discussão pública do Seguro Agrícola e Pecuário. No caderno reivindicativo os agricultores pronunciam-se também sobre as obras do regadio da Cova da Beira reivindicando que os seus representantes sejam ouvidos em tudo quanto disser respeito a taxas de rega e tabelas da renda das terras.

No que se refere à assistência médica e previdência rural os agricultores propõem a cobertura de todas as aldeias da Cova da Beira pelo Serviço Médico à Periferia, a reparação rápida do Hospital de Penamacor, o cumprimento imediato da pensão de velhice e a sua actualização de 1100 para 1750 escudos.

A poucas horas da comunicação de Eanes

«Não haverá novo acordo PS-CDS», garantiu ontem à noite ao «DL» fonte socialista «bem colocada». Esta posição foi fornecida após a reunião do Secretariado Nacional do PS e da deslocação a Belém de Mário Soares, Jorge Campinos e Jaime Gama. Como anteriormente declarara o secretário-geral do PS à saída da última audiência com o Presidente da República, os socialistas decidiram aguardar a comunicação que Ramalho Eanes fará esta noite, pelas 20.30 horas, para depois clarificarem a sua posição. «Será uma contribuição essencial para a resolução desta crise o País saber aquilo que o Presidente da República efectivamente deseja e o que tem em vista» – disse Soares aos jornalistas que o aguardavam à saída do Palácio presidencial.

POSIÇÃO INALTERÁVEL

No final da reunião de ontem do seu Secretariado Nacional o PS mantinha a estratégia que até aqui vem sendo seguida: recusar qualquer Governo apartidário e proibir militantes seus de nele eventualmente tomarem parte, aceitar um novo Governo de base PS com personalidades CDS no quadro do acordo prévio concluído no princípio do ano entre os dois partidos, mas sem qualquer espécie de cedências quanto a nomes ou a princípios. Até hoje de manhã esta era a posição dos socialistas e não se esperava que a intervenção presidencial de logo à noite a alterasse substancialmente.

momento, nenhuma das partes parece decidida a ceder. Para o CDS a alternativa será um Governo de iniciativa presidencial, ao qual o PSD já deu o seu acordo mas que continua a contar com intransigente oposição por parte do PCP e do PS.

AUMENTA A EXPECTATIVA

Esta situação faz aumentar a expectativa em torno da comunicação presidencial desta noite. Segundo declarações de Freitas do Amaral é pouco provável que Eanes indique já hoje o nome do próximo Primeiro-Ministro, a despeito de entretanto ter encetado as diligências necessárias com vista à formação do novo Governo. Espera-se, todavia, que o Presidente revele se o Executivo que tem em mente será baseado num acordo interpartidário ou de iniciativa presidencial, acentuando que uma outra solução dependerá da posição assumida pelos partidos. Neste sentido é provável que o discurso presidencial se limite a encerrar uma primeira fase das negociações que têm vindo a decorrer, abrindo simultaneamente uma nova etapa cuja conclusão dependerá largamente da reacção que o PS promete para depois de conhecer o que o Presidente «deseja e tem em vista».

A POSIÇÃO DO CDS

Ontem, após entrevista com Ramalho Eanes, o presidente do CDS dissera que o seu partido se encontra disposto a encetar negociações para um novo acordo de Governo com os socialistas. O presidente centrista fez questão em acentuar que não se tratará da reedição da antiga fórmula, mas de um «entendimento entre o PS e o CDS na base de um acordo diferente ou de uma nova fórmula», não tendo fundamento, sob a sua óptica, «a interpretação engenhosa dada por Salgado Zenha segundo a qual o anterior acordo estaria ainda em vigor, não havendo mais nada a fazer senão repô-lo».

Esta disposição do CDS defronta-se com a atitude já definida pelos socialistas, inviabilizando qualquer saída por este lado, já que, até ao

PS diz que não haverá cedências

CDS adere a solução presidencialista?

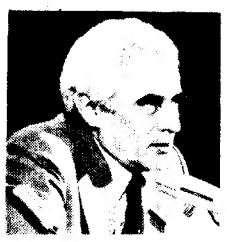
CDS APOIA SOLUÇÃO PRESIDENCIAL?

Depois das audiências de ontem com Ramalho Eanes surge a ideia de que o CDS, na inviabilidade da ressureição do acordo com o PS, venha aderir a uma fórmula presidencialista, seguindo as pisadas do PSD. Até agora, contudo, os centristas têm evitado clarificar o seu pensamento quanto a este ponto sendo de esperar que, eles também, aguardem a comunicação de hoje ao País.

CR REÚNE AMANHÃ

Amanhã à tarde volta entretanto a reunir o Conselho da Revolução depois da maratona da semana passada que se prolongou por cerca de 14 horas nem sempre pacíficas. Ramalho Eanes deverá informar o Conselho das negociações entretanto realizadas e expor-lhe o seu pensamento quanto ao encontro de uma solução. Para além do tipo de Governo a formar é provável que Eanes faça também referência a nomes para Primeiro-Ministro a fim de conhecer as reacções dos conselheiros.

A segunda fase das negociações deverá precisamente iniciar-se com esta consulta ao CR, exactamente como sucedeu na etapa que hoje se pode considerar encerrada.



PCP: Governo parlamentar ou eleições gerais

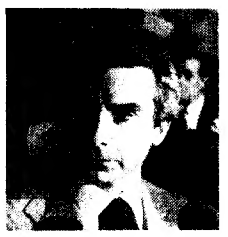
OPOSIÇÃO À FÓRMULA PS-CDS

Registe-se que, quer da parte do PCP quer do PSD, existe oposição à reactivação da fórmula governativa PS-CDS. Ontem, em Belém, quer Álvaro Cunhal quer Sá Carneiro criticaram uma tal solução, calssificando-a o primeiro de «contra natura» e o segundo de «ridícula e desprestigiante para as instituições democráticas». Para o dirigente comunista não existem outras alternativas para além da constituição de um Governo na base de uma maioria parlamentar ou a realização de eleições gerais antecipadas; para o chefe dos sociais-democratas essas mesmas alternativas reduzem-se a um Executivo presidencial, a que o PSD está disposto a dar o contributo de alguns dos seus militantes, ou a realização de eleições antecipadas.

APOIOS INTERNACIONAIS AO PS

A sede do Partido Socialista continuam entretanto a chegar telegramas de solidariedade e apoio dirigidos por partidos irmãos de diversas partes do mundo. As últimas mensagens recebidas vêm assinadas por Robert Pontillon, presidente da União dos partidos socialistas da CEE, Bettino Craxi, do Partido Socialista Italiano, Charles Delgado, do Partido Socialista do Senegal, e Shimon Peres, do Partido Trabalhista de Israel.

PSD mantém abertura a Belém



O Presidente da República fala na TV às 20 e 30

um andar nosso com espaço para viver

QUELUZ (ocidental), PAREDE, BENFICA.

Em zonas residenciais onde é cómodo e fácil viver um dia a dia perto de tudo, você dispõe de andares de 2 a 5 assoalhadas concebidos com muito espaço. Se preferir pode comprar um andar para alugar e receber um bom rendimento.

Construções António Guerreiro, Lda.

Para viver e conviver

Av José Elias Garcia, 226 — QUELUZ. Telefone 95 25 38

Informe-se para combinarmos uma solução pessoal, de acordo com os seus planos.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público, que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho, de 1936, estara´ patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação deste éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/61 922, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Almaceda, concelho de Castelo Branco, de linha aérea a 15KV com 9 289 metros, do poste n.º 23 da linha para o Posto de Transformação do Chão de Vã, ao Posto de Transformação de Rochas de Baixo; Linha aérea a 15KV, com 15 metros, do poste n.º 28 da linha para o Posto de Transformação de Rochas de Baixo, ao Posto de Transformação de Padrão; Linha aérea a 15KV, com 3 435 metros, do poste n.º 48 da linha para o Posto de Transformação de Rochas de Baixo ao Posto de Transformação de Paiágua.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Junho de 1978

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Marinha continua paralisada

Com a chegada amanhã a Málaga do navio «Marão» e subsequente recusa dos seus tripulantes às horas extraordinárias, fica imobilizada toda a frota da Marinha de Comércio portuguesa, constituída por mais de uma centena de navios, bem como os cerca de 8 mil trabalhadores do sector.

Os Sindicatos afectos ao CCT recusaram-se a comparecer esta manhã no Ministério do Trabalho para uma reunião com vista à elaboração de uma PRT, por considerarem que este documento corresponderia à transcrição das propostas dos armadores. Baseiam-se os Sindicatos no facto de o ministro dos Transportes se ter declarado impossibilitado de resolver o problema devido à demissão do Governo e à predisposição demonstrada pelo Ministério do Trabalho nos contactos preparatórios da reunião.

EM MOMENTO DE CRISE...

ITT quer despedir 830 trabalhadores

A multinacional americana ITT acaba de propor à Secretaria de Estado da População e Emprego o despedimento de 830 trabalhadores da Standar Eléctrica e o encerramento do sector a que pertencem (divisão de semicondutores).

A perspectiva de desemprego para grande parte do pessoal da empresa vinha a desenhar-se com clareza nas últimas semanas, especialmente depois da administração da Standard ter apresentado à banca uma proposta de contrato de viabilização onde ressaltava a intenção de encerrar a divisão de semicondutores, sem contrapor qualquer plano para ocupação dos seus trabalhadores, considerados em excesso.

Já na ocasião – princípios de Junho – os trabalhadores advertiam que **«a ITT não pretendia viabilizar o que quer que fosse, mas antes despedir trabalhadores, extorquir mais e mais dinheiro à Banca, furtar-se ao investimento e manter a Standard Eléctrica numa situação instável que funcione assim como instrumento de pressão política e social».**

As previsões confirmam-se agora, com o projecto de despedimento colectivo entregue ao Governo na passada sexta-feira, em plena crise política. **«Tem sido característica desta multinacional o despedimento de trabalhadores como forma de chantagem política em momentos de crise da Revolução de Abril»,** lembra a comissão de trabalhadores da Standard.

De facto, quatro meses depois do 25 de Abril a ITT despediu 900 trabalhadores; em Agosto de 75 (em pleno «verão quente») retirou administrações, apoio e encomendas às empresas que controla no nosso país (além da Standard, o Sheraton, a Imprimarte, a Oliva Comercial, e a Oliva Indústrias), propondo novos despedimentos; o corte de encomendas e a subfacturação são uma constante, e visam **«levar o caos às empresas, sabotar a economia nacional e o processo democrático, actuação aliás comum a outras multinacionais».**

Enfim: **«com um volume de trabalho assegurado para ocupar os trabalhadores da Standard Eléctrica, este novo processo de despedimento para 830 dos 2.800 trabalhadores da empresa assume claramente a criminosa intenção de aumentar o exército de desempregados, exercer pressões para mais vantagens comerciais e financeiras, pressionar os órgãos do poder neste momento de crise política».**

Intenção que não é de estranhar da parte de uma multinacional que publicamente se lamenta das «dificuldades que as direcções das empresas continuam a encontrar em Portugal», e se queixa de que «infelizmente os acontecimentos de 1974 interromperam os investimentos necessários».

NA VÉSPERA DAS FÉRIAS

A administração da Standard só divulgou a proposta de despedimento ao princípio da tarde de sexta-feira, véspera do período de férias de todos os trabalhadores da empresa (que encerra durante o mês de Agosto). Ora, a lei apenas concede um mês para que os trabalhadores se pronunciem num caso destes... Esta «baixa manobra» acabou por se frustrar, devido à rapidez de actuação dos órgãos representativos dos trabalhadores, que adoptaram as medidas necessárias para os manter informados e mobilizados.

Os trabalhadores propuseram já há algumas semanas a formação de um grupo que estude e adiante soluções para os problemas da empresa, e que integre representantes do Ministério da Indústria e Tecnologia, da banca, da administração e do pessoal. Essa proposta adquire agora maior actualidade, esperando-se que venha a ser abordada no decurso de uma reunião da comissão de trabalhadores com responsáveis do MIT, que está marcada para a próxima quinta-feira.

De assinalar que em meados de Junho os trabalhadores já tinham apontado algumas ideias que permitissem orientar satisfatoriamente a solução para os problemas da empresa. À administração deveria competir a expansão possível das linhas existentes, à banca caberia financiar investimentos produtivos em vez de indemnizações, e ao governo impunha-se obstar aos despedimentos, garantir o direito ao trabalho e defender uma política de independência nacional.

Acrescente-se que, na opinião dos trabalhadores, **«a origem e prossecução do agravamento da situação financeira entende-se como deliberada por parte da ITT, já que ao longo dos últimos quatro anos criou as condições objectivas para que a divisão de semicondutores se tornasse inviável na actual forma de funcionamento, o que conseguiu através do corte de encomendas, da falta de investimento e de redimensionamento, despedimentos, etc...»**

A greve no sector da panificação é uma possibilidade que os sindicatos não enjeitam, dado o comportamento do patronato

SINDICATOS ADVERTEM

Se faltar o pão a culpa é do patronato

«Têm as entidades patronais desde o início de todo este processo manobrado no sentido de retardar ao máximo o início das negociações e de dividir o nosso actual CCT que é de âmbito nacional em CCT's de âmbito regional, o que significa para os trabalhadores uma deterioração das suas condições de vida e a sua divisão, que só ao patronato poderá interessar», afirma em comunicado a Comissão Negociadora Sindical da Panificação, voltando a referir a possibilidade de o sector entrar em greve devido ao boicote dos patrões.

A proposta de revisão das tabelas salariais foi apresentada pela Federação em Maio passado, tendo o patronato respondido apenas em Junho, «deduzindo-se claramente da resposta (...) que a sua intenção não era a de negociar mas sim ganhar tempo», exclarece a CNS.

Após uma primeira reunião de negociações no Ministério do Trabalho, a associação patronal do Norte – AIPAN – interrompeu as negociações, abandonando a mesa na segunda sessão de trabalho no MT. Pretendia aquela associação saber do MT se o sector da Panificação é regulamentado por PRT ou CCT. Como o representante do Ministério respondeu que se tratava de uma Portaria, os representantes da AIPAN retiraram-se, porque, de acordo com um porta-voz da Federação dos Sindicatos da Panificação, convinha-lhe, entre outras questões, comprovar que a denúncia das tabelas salariais por parte da Federação sindical fora extemporânea dado que não se extinguira ainda o prazo de validade da regulamentação em vigor, se se tratasse de CCT (o prazo seria de 18 meses).

A CNS requereu ao MT a conciliação obrigatória, aguardando agora a convocatória do Ministério. Se mais uma vez os patrões faltarem às negociações, o sector fará um dia de greve nas empresas a que pertencem os representantes patronais nas negociações salariais.

Delegados sindicais e membros de CT's estão a promover plenários em empresas, sobretudo aquelas para que está prevista a greve, para esclarecimento dos trabalhadores. Por outro lado, os trabalhadores do sector em geral estão a promover uma campanha de esclarecimento junto do público consumidor, prevenindo-o da possibilidade de o pão vir a faltar. Esta situação não se ficará a dever aos trabalhadores ou às suas organizações sindicais, mas ao patronato.

O vencimento médio dos trabalhadores da Panificação é de 6200$00, e de 5500$ a remuneração mensal média do sector de vendas.

DESPEDIMENTOS NA TORREFACÇÃO «DELTA»

Os trabalhadores do concelho de Campo Maior reunidos numa manifestação de repúdio pelas prepotências do proprietário da Torrefacção Delta e presidente da Câmara de Campo Maior, Rui Nabeiro, exigiram em moção a reintegração imediata dos três delegados sindicais daquela empresa, arbitrariamente despedidos.

Noutra moção, os trabalhadores de Campo Maior decidiram que se constituisse uma comissão de luta para dar execução à reintegração dos delegados sindicais. A Comissão foi constituída por representantes do Sindicato da Panificação de Lisboa, União dos Sindicatos de Portalegre, Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e três elementos da população do concelho.

Também os trabalhadores de Panificação do distrito de Santarém manifestaram o seu repúdio pelo comportamento de Rui Nabeiro e solidariedade para com os despedidos.

Por seu lado, a União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre repudiou a inoperância da Delegação do Ministério do Trabalho de Portalegre, exigindo, quer do Ministério do Trabalho, quer da sua delegação local, uma eficácia imediata na reintegração dos trabalhadores despedidos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETUBAL

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão extraordinária

Convocatória

Nos termos do art.º 34.º dos Estatutos, a requerimento da Direcção, convoco, em sessão extraordinária, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal, que se realizará no próximo dia 8.8.78, terça-feira, na Cooperativa Piedense — Rua da Liberdade — Cova da Piedade, **às 20.30.**

ORDEM DE TRABALHOS.

1.º — Informações sobre o CCTV-C. Civil;
2.º — Discussão e eleição dos candidatos do n/Sindicato ao cargo de Juízes Sociais;

Setúbal, 31/7/78.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(BAS

Nota: O acesso à Assembleia Geral far-se-á mediante a identificação através do cartão de sócio.

Negócio em participação de construção e venda de moradias no Algarve em Vilamoura – acessível mesmo a "quem tiver dinheiro a prazo"

SE DISPÕE ENTRE 1.000 E 25.000 CONTOS INVISTA COM GARANTIA HIPOTECÁRIA RECEBENDO JUROS E + LUCROS

Empresa imobiliária, proprietária de vasto empreendimento — integrado no Complexo Turístico Residencial de VILAMOURA — todo destinado à construção de moradias com áreas dimensões e tipos de mobiliários diversos, pretende contactar directamente pessoas residentes em qualquer ponto do país interessadas em investir entre 1 000 e 25 000 contos — **mesmo tendo o dinheiro a prazo** — com vista a obter assim o suficiente suporte financeiro que lhe permita prescindir do recurso às instituições de crédito.

Assim, e sem demoras, poderá imediatamente proceder, ao arranque e construção da totalidade do empreendimento, cujas vendas serão promovidas e efectuadas em fase de construção para maior poder de resposta à grande procura de vivendas no Algarve e em especial, na priveligiada "VILAMOURA".

Rentabilidade assegurada com base nos preços que se praticam na zona, achada entre os valores do custo e da venda, de que resulta um significativo lucro cujo recebimento é garantido por meio de **Instrumento Notarial de Conta Participação,** estabelecido individualmente para cada moradia e investidor, lavrado no momento da escritura da hipoteca.

A importância investida fica pois, legal e solidamente, garantida através de hipoteca única da própria moradia (s), sob Conta-Participação, até ao seu integral reembolso, incluindo os juros respectivos, independentemente da divisão do lucro a que terão direito.

A divisão do lucro e recuperação total da importância investida e dos juros respeitantes, são efectuados no acto da escritura de venda de cada moradia em participação, repartidos na rigorosa proporção da importância investida.

Assunto de maior interesse comum de que se darão todas as referências comerciais, bancárias e técnicas.

Resposta ao Apartado n.º 1408 — Lisboa 1

POLITICA

É o único assunto de que mais se fala além dos preços que o TOP ROSS está praticando nos artigos de Verão.
Rossio, 85 Tel. 365018

TODOS SE DESPEM...

É verdade, para experimentarem os artigos de vestuário, com preços «fresquinhos» no TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c - LISBOA
Telefs 572535 539712

Há profissões difíceis quanto a tempos livres, cabeleireiro é uma delas, por fal. sábados de Agosto estamos fechados e fazemos a ponte de 11, 13, 14 e 15 de Agosto.

Sérgio e Margarida Cabeleireiros

Av. da República, 5 (Metro Saldanha) Lisboa

DE ABRIL A JUNHO DESTE ANO

Guarda fiscal apreendeu 147 mil contos de contrabando

No âmbito do esforço que a Guarda Fiscal vem desenvolvendo na contenção de fraudes fiscais, foram apreendidas no decorrer do segundo semestre deste ano mercadorias oriundas do estrangeiro no valor de 147.034.639$00.

Assim, aquela corporação conseguiu apreender 907.896$00 de bacalhau, 3.890.250$00 de electrodomésticos, 1.646.834$00 de géneros alimentícios, 337.400$00 de louças, 4.205$00 de máquinas e jogos recreativos, 10.896.860$00 de tabaco, 3.045.440$00 de tecidos de vestuário, 107.985.760$00 de viaturas, 1.751.190$00 de «whisky» e 4.701.000$00 referentes às viaturas apreendidas de transporte de contrabando.

Assinale-se que os valores obtidos no segundo semestre deste ano são aproximadamente o sextuplo dos então obtidos em igual período do ano transacto.

Por último, e em matéria de divisas, refira-se que a acção desenvolvida pela Guarda Fiscal permitiu até ao momento a apreensão de 215.870$50.

Preços nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas

Até ao próximo dia 5 de Agosto os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são, segundo informa a Secretaria de Estado do Comércio Interno, os seguintes:

Bananas 45$00Kg; limões 15$00 kg; pêra 21$00; pêssego 25$00 kg; alfaces 13$00 kg; alhos 65$00 kg; batata nova 5$00 kg; batata velha 2$50 kg; cebolas 8$00 kg; cenouras 13$00 kg; couve portuguesa 8$00 kg; couve lombardo 10$00 kg; feijão-verde 15$00 kg; nabos 8$00 kg; pepino 15$00 kg; pimentos 32$00 kg; tomate 15$00 kg; feijão-catarino 40$00 kg; feijão-fidalgo branco 36$00 kg; feijão-frade 41$00 kg; feijão-riscado redondo 31$50 kg; feijão-verdinho chumbo 31$50 kg; grão-de-bico 50$00 kg; miolo de amêndoa inteiro 145$00 kg.

Ovar já paga novas tarifas de electricidade

OVAR, 1 – A Assembleia Municipal decidiu cumprir a portaria que mandava aplicar novas e mais onerosas tarifas de energia eléctrica ao consumo local.

O problema surgira quando a Câmara Municipal, ante as novas tarifas, fez um compasso de espera e suspendeu a sua aplicação até que o Governo se pronunciasse sobre uma exposição que entretanto lhe remetera. Mais tarde a Secretaria de Estado da Energia e Indústrias de Base informou o Município de que não era de atender o solicitado, razão por que o assunto passou à Assembleia Municipal.

PARQUE DE MONSANTO

Taxas que entraram hoje em vigor podem ser atenuadas

As novas taxas para utilização do Parque Municipal de Campismo de Monsanto aprovadas há uma semana em reunião pública da CML entraram hoje em vigor, a despeito de terem sido contestadas pelo utente daquele aprazível local cada vez mais para ricos e turistas, e menos para os trabalhadores portugueses. Como o «DL» noticiou em primeira mão, essas novas tarifas, contemplando aumentos entre 100, 200 e até (!) 900 por cento, quase apareceram por «decreto» e para passarem a ser aplicadas seis dias depois (a partir de hoje), sem dar qualquer hipótese ao campista abancado no Parque de resolver da melhor forma a sobrecarga financeira que lhe era subitamente colocada.

Há, todavia, a esperança de que a questão seja solucionada a contento de ambas as partes nos próximos dias, mesmo com as novas tabelas de utilização do parque em vigor. Com efeito, os protestos dos utentes daquele local foram ontem levados à reunião semanal da CML. O presidente da CML, eng.º Aquilino Ribeiro Machado, teria adiantado – segundo um funcionário da Câmara esta manhã contactado pelo nosso jornal – debruçar-se sobre o problema ainda esta semana, mas sem suspender para já a aplicação das novas tabelas.

Uma vez mais se lembra aqui que o Parque de Campismo alberga cerca de três mil pessoas, entre as quais 18 famílias de retornados que ali vivem por não terem casa. Esta manhã, e na esperança da revogação, nos próximos dias, das novas tarifas, quase todos se quedavam ainda ali, não tendo (por enquanto) levantado o material e regressado a casa – como chegaram a admitir.

CVP: mais casas para desalojados

Famílias de desalojados das ex-colónias foram contempladas com mais vinte casas construídas em terrenos da colónia penal de Sintra, para o efeito cedidos. Na semana finda, recorda-se, a outros agregados familiares nas mesmas condições, e também das ex-colónias, foram entregues casas prefabricadas perto do Estádio Nacional.

As moradias acima referidas foram edificadas em Sintra com um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian e orçaram em cerca de 240 contos cada. A atribuição aquelas vinte famílias deve-se ao facto não só de serem necessitadas como de trabalharem na zona.

Prego em garrafa de laranjada

AVEIRO, 1 – Um piloto da Barra de Aveiro, de apelido Ferreira, acaba de ser contemplado com o insólito sob a forma de um enorme prego, tipo cavilha, no interior de uma garrafa de litro de laranjada.

O sr. Ferreira guarda estas «preciosidades» para mostrar aos amigos mais incrédulos.

Interrupção de trânsito

A fim de se proceder à reparação do pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da faixa lateral nascente da Av. 5 de Outubro, situado entre as avenidas Praia da Vitória e João Crisóstomo.

A medida, tomada pela Câmara Municipal de Lisboa, entra hoje em vigor e prolongar-se-á até ao fim dos trabalhos ou seja até fins de Setembro.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

MOÇÃO

Os trabalhadores do sector da transformação, Zona Norte, reunidos em Plenário, aprovaram por unanimidade o seguinte:

1 — Repudiar a acção de boicote que os Patrões da Transformação da Zona Norte, fazem às negociações das novas tabelas salariais que decorrem neste momento, e que as abandonaram;

2 — Apoiar incondicionalmente a Comissão Negociadora Sindical a tomar as medidas que ache mais eficazes para que se concretizem os anseios de todos os trabalhadores vidreiros;

3 — Alertar todos os trabalhadores vidreiros do Sector da Transformação, Zona Norte, a comparecerem em massa às futuras reuniões gerais que o Sindicato irá convocar.

Porto, 29 de Julho de 1978

A DIRECÇÃO

PUB.

HOSPITAL CUF/CLÍNICA S. BENTO

SR. MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

SR. SECRETÁRIO DE ESTADO DO TESOURO

ATÉ QUANDO VÃO BRINCAR CONNOSCO?

Decorrido longo tempo, durante o qual a totalidade dos trabalhadores destas Unidades Hospitalares aguardaram pacientemente que lhes fossem salvaguardados os seus legítimos interesses profissionais e salariais e dado o desprezo que os anteriores governos, e V. Ex.ªs têm demonstrado pela resolução do nosso problema, consideramos esgotada a nossa total capacidade de resistência.

Tratando-se de estabelecimentos de saúde e dado o respeito profundo que nos merecem os doentes, assumimos sempre as nossas responsabilidade, tentamdo através de um diálogo que infelizmente consideramos de «surdos», encontrar a satisfação das nossas mais que justas reivindicações.

A defesa destes princípios — demonstrativo do Bom Senso que sempre nos tem norteado — significou o arrastar desta questão ao longo dos últimos anos, obrigando-nos a andar de «Herodes para Pilatos» na tentativa desesperada de encontrarmos a solução desejada que garanta:

—a defesa da qualidade de prestação de serviços que sempre foi apanágio destas duas empresas;

—a estabilidade de emprego e melhoria das condições salariais de todos os trabalhadores;

—e a criação a partir destas 2 unidades, da Empresa Pública de Saúde de Seguros, conforme vontade expressa pelos trabalhadores de seguros em Assembleia Geral, onde foram defendidas as grandes linhas de orientação para a Reestruturação da Actividade de Seguros.

Para um melhor esclarecimento do público, em geral e nomeadamente para V. Exas, que ao longo deste tempo, demonstraram ignorar ou querer ignorar este processo, consideramos importante dar conhecimento dos dados, já históricos, que, envolvendo todo este contencioso, são a base da nossa luta e das nossas reivindicações.

1. — Estas duas Clínicas existem associadas e com capital das Companhias de Seguros IMPÉRIO/SAGRES /UNIVERSAL desde 1974.
2. — Desde a nacionalização daquelas Companhias Seguradoras que se tem procurado encontrar um estatuto próprio, concordante com a sua actividade actual e futura, de apoio à Indústria Seguradora nacionalizada.
3. — Com esse fim foram elaborados diversos estudos e relatórios que obtiveram nas suas linahs gerais, acordo dos organismos oficiais a que foram presentes.
4. — Entretanto, por razões orgânicas, e até ao enquadramento definitivo na indústria seguradora, houve que proceder à intervenção estatal, através da Resolução do Conselho de Ministros, de 9.7.76, publicada em 12.7.76, sendo a tutela confiada ao MAS.
5. — Mantendo-se como válidas as fundamentações apresentadas e quase no fim do prazo para esta intervenção provisória (1.1.78), o Conselho de Ministros de 30.11.77, através da sua Resolução 322/77, deliberou que se criasse uma empresa com capitais públicos, confiando ao IMS, esta tarefa, no prazo de 60 dias. A Direcção-Geral dos Hospitais deveria ser ouvida na elaboração dos estatutos. Até à aprovação destes estatutos é prorrogada a intervenção provisória.
6. — Complementarmente foi publicado o Despacho Normativo n.º 13/78 que aponta o procedimento jurídico-financeiro para a formação da nova empresa.
7. — Assim, parecendo estarem realizadas todas as condições para a normalização administrativa destas duas Clínicas, verifica-se que:

a) O MAS embora informando que os estatutos da nova empresa estão praticamente prontos, com ligeiras modificações e tendo em conta as alterações propostas pelos trabalhadores, não dá andamento ao processo, dizendo que aquela resolução depende da Secretaria de Estado do Tesouro.

b) Por outro lado, também, não é dado andamento a um pedido de alteração de vencimentos do pessoal, que não são revistos desde Julho de 1976.

c) Bem como não surge a autorização dum aval do Estado no valor de 5.000 contos que permita que a irregularidade das nossas receitas estejam sempre cobertas para os encargos dos novos vencimentos.

Posto isto, face ao ostracismo, a que fomos votados e à consequente degradação das nossas condições de vida, quer profissionais quer salariais, somos forçados a afirmar que, pelo facto de trabalharmos em hospitais, não poderemos continuar a suportar, eternamente tão pesada factura, correspondente às indecisões, indefinições e deficiências de funcionamento dos gabinetes por V. Exas dirigidos, que pelos vistos pouco interessados estão na melhoria das condições de prestação de serviços de saúde em Portugal, embora insistentemente venham afirmando o contrário! BASTA POIS DE BRINCAR CONNOSCO!!

Chegou a hora de sermos forçados pela vossa prática a quebra o actual «statu quo» e a lançar-vos o nosso último desafio:

—Ou o Governo resolve de uma vez por todas esta questão, em conformidade com os princípios inseridos neste documento, até ao próximo dia 31 ou então seremos obrigados a enveredar a partir dessa data,pelas necessárias formas de luta que, obivamente, poderão provocar graves e imprevisíveis prejuízos.

Se tal vier a acontecer endossaremos, desde já, toda a responsabilidade para o Governo que assim demonstra à saciedade, não só desprezar os trabalhadores do Hospital Cuf/Clínica S. Bento, como também os utentes hospitalares, o que nos levará a ter que reafirmar, se assim acontecer, tratar-se de mero processo de intenção, demagógico, o tão propagado Serviço Nacional de Saúde, bem como os seus objectivos sociais.

Direcção Sindicato dos Seguros do Sul
Delegados Sindicais e Comissão de Trabalhadores
de
HOSPITAL CUF — CLÍNICA S. BENTO

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins Zona Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 29.º dos Estatutos e a requerimento da sua Direcção, conforme dispõe o Art.º 28.º alínea *b)* dos referidos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral deste Sindicato para reunir em sessão extraordinária no Largo da Trindade n.º 16, 1.º, em Lisboa, pelas 21.00 horas do dia 11 de Agosto de 1978, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: Eleger os Candidatos a Juízes Sociais nos termos do Decreto-Lei n.º 156/78, de 30/6/78.

Lisboa, 31/7/78

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Isidro Rodrigues Gomes

Carlos Wallenstein sai da direcção do S. Luiz

Mal começa a sua carreira, a chamada Companhia Nacional I, também dita Teatro Nacional Popular, conhece as primeiras perturbações. Carlos Wallenstein, director artístico e administrador, não vendo satisfeitas determinadas exigências pediu a demissão dos seus cargos, a qual foi imediatamente aceite. Norberto Barroca foi nomeado director interino até ao fim do ano e Rogério de Freitas, director-geral dos Espectáculos, assume o cargo de administrador.

Primeiras consequências destas alterações: Manuel Moura George, que era o homem das Relações Públicas, foi posto na rua, e a tragedia de Jorge de Sena «O Indesejado», que devia substituir a peça em cena, continuará na prateleira. Ao que se supõe, a Companhia Nacional I não tem programa. Que importância tem isso, de resto?

C.P.

Os despedimentos no Conservatório o conselheiro ministerial e o plumitivo de serviço

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Pasmo de ver no «Diário de Notícias» de ontem um texto inqualificável, de uma grosseria que não dignifica nem quem o escreve nem quem o acolhe nas suas colunas, que classifica de «bando de terroristas» e «grupelho de verdadeiros irresponsáveis» os mais de cem professores de Conservatório que foram recentemente despedidos pelo ministro Cardia.

O texto dirige-se contra o Sindicato dos Professores por este ter protestado, em documento ontem divulgado, contra a medida discricionária tomada pelo ministro, e é assinado por um misterioso ou por uma misteriosa M.A. que não assume a responsabilidade plena do que escreve – de tão grave – com o nome por inteiro.

Fala-se da vergonhosa imagem criada ao ensino no Conservatório «que vai finalmente ser corrigida pelo ministro demissionário Sottomayor Cardia». Fala-se da transformação do Conservatório depois de 1974, «num verdadeiro vespeiro de política e de apolitização, anarquismo, incompetência e indisciplina. E diz-se que o «mal de meio século não pode justificar o mal maior que ali se seguiu ao 25 de Abril».

Insinua-se uma divisão entre professores competentes e incompetentes, mas nada é tornado claro a este respeito. Fica apenas a calúnia lançada sobre a maioria, que é mimoseada com expressões do género: «entraram em lufadas, destruiram móveis e instrumentos musicais, roubaram peças de museus, criaram cursos só para que pudessem entrar alunos com o papel definido de votar aquilo que conviesse aos arrivistas». Assim, desta forma indecente se insultam alguns dos mais competentes professores que jamais teve o Conservatório e que se incluem precisamente entre oa que lá entraram depois do 25 de Abril. E desta forma indecente se insultam também os antigos professores, como um Santiago Kastner, como um François Broos, postos agora também na rua sem apelo nem agravo, após décadas de ensino honesto, apesar de todas as condições lastimáveis do consulado de Ivo Cruz.

Mas quem é o senhor ou a senhora M.A. para assim se permitir escrever? É mais odioso, pelo que mostra de uma mentalidade doentia, e pelo que esconde de jogos de bastidores, o texto do «Diário de Notícias» do que a própria decisão ministerial. Desgraçados dos governantes que são sustentados por plumitivos de tão baixa estirpe!

Curiosamente o texto oculta a grande bagunça criada no Conservatório nos tempos do ministro Veiga Simão, bagunça introduzida sob directa inspiração de Madalena Perdigão. O texto oculta referências expressas, directas, a Ivo Cruz e ao seu consulado de delapidação intelectual daquela casa. O texto oculta também que nenhum professor do Conservatório (nem os que o senhor ou a senhora M.A. julga desajeitadamente defender, nem qualquer outro) foi ouvido ou achado sobre a crise e sobre a forma de a resolver. Para o ministro Cardia ou para quem o aconselhou são todos, certamente, um bando de irresponsáveis.

A crise do Conservatório veio de 1938, quando Viana da Mota foi aposentado e Luís de Freitas Branco preterido por Ivo Cruz, homem de mão de Salazar. E veio da pseudo-reforma de Veiga Simão, conduzida com total amadorismo e sem a menor consistência pedagógica. O que se passou depois do 25 de Abril foi a tentativa de emendar mais ou menos improvisadamente males que vinham de trás. Mas nunca se encarou o problema a sério.

Eis senão quando Sottomayor Cardia pretende reformar o Conservatório. E logo vai escolher como conselheiro-mor a Sr.ª D. Madalena Perdigão: outra vez. As decisões inteligentes não se fazem esperar: começa por despedir todos os professores sem provimento definitivo!...

Quanto às provas públicas que, segundo M.A., permitirão agora aos «verdadeiramente competentes» ser readmitidos, é preciso que fique bem claro que elas se destinam a um novo provimento provisório, com a duração de um ano. Mas com que direito é que alguém se atreve a exigir provas a um Santiago Kastner? Com que direito é que se põe na rua um Santiago Kastner e se lhe oferece depois como alternativa um contrato por um ano? Com que direito é que se «manda passear» um Santiago Kastner? Entretanto o senhor ou a sr.ª M.A. não se interroga sobre a competência de Madalena Perdigão para assumir junto do ministro (que não é músico nem teatrólogo, nem cineasta) estas responsabilidades. Na verdade, porquê Madalena Perdigão conselheira para o Conservatório? Quantos músicos, homens de teatro, e de cinema, especialistas, (dos que o sr. ou a sr.ª M.A. considera competentes) foram ouvidos sobre tal escolha? Que tem a sr.ª Madalena Perdigão a ver com o Conservatório? Que pessoas consultou ela sobre o seu projecto? O Lopes Graça foi ouvido? E o Frederico de Freitas? E o Jorge Peixinho? E o Artur Santos? E o já referido Santiago Kastner? E todos os outros? Pela minha parte, devo dizer que não conheço Madalena Perdigão senão do cargo de directora do serviço de música da Fundação Gulbenkian, que exerceu durante anos. Mas isso, com franqueza, é um problema que só a ela diz respeito e a quem a nomeou: o sr. dr. Azeredo Perdigão. É, por assim dizer, uma questão de família. Com a qual a música portuguesa, a educação musical, o Conservatório e os alunos do ensino artístico nada têm a ver objectivamente.

Não lhe parece senhor ou senhora M.A.?

AOS ORGÃOS DO PODER
AOS TRABALHADORES DA J. PIMENTA
AOS TRABALHADORES EM GERAL

Os Sindicatos signatários reunidos no dia 28/7/78 pelas 15.00 horas na sede do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, a fim de analisar a grave situação porque passam os trabalhadores da empresa J. Pimenta devido à «gestão» desastrosa e ruinosa da autoria da actual Comissão Administrativa composta pelos srs. eng.º António Matos Salgueiro, Rui Lúcio Ferreira Gomes (ex-Concessionário de hotéis e demandado criminalmente por fraudes cometidas no Hotel Ofir no valor de 13 mil contos) e dr. Mário de Sousa Borges, decidem:

1.º — Apoiar a justa luta dos trabalhadores da empresa J. Pimenta, contra as tentativas de despedimento colectivo de mais de 1000 trabalhadores que a chamada Comissão Administrativa pretende levar à prática com objectivos claramente atentatórios da Economia Nacional e servidores de uma política de Recuperação Capitalista.

2.º — Desmascarar a acção oportunista de baixa política dos indivíduos que compõem a chamada Comissão Administrativa da J. Pimenta pelo facto de pretenderem impor um pacote de medidas antitrabalhadores, exactamente no momento em que o poder político se encontra a atravessar uma crise, originada concertadamente pela reacção, o que leva os sindicatos signatários a afirmarem peremptoriamente que esta atitude da Comissão Administrativa da J. Pimenta é também parte integrante da ofensiva geral das forças reaccionárias que visam a desestabilização e aniquilação do regime democrático instaurado em 25 de Abril de 1974.

3.º Exigir de imediato todos os contactos possíveis com os órgãos do poder no sentido de:

— Serem tomadas medidas conducentes à anulação das «decisões» catastróficas dos elementos que compõem a chamada Comissão Administrativa da J. Pimenta.
Instauração imediata de um competente inquérito às acções levadas a cabo por tais indivíduos no decorrer da sua actividade de «gestão».
Garantia inequívoca da manutenção de todos os postos de trabalho na empresa.
Nomeação urgente de uma Comissão Administrativa composta por técnicos de competências profissional e humanas, e idoneidade reconhecida.
Garantia das entidades oficiais fazerem todos os esforços no sentido de serem renegociadas as empreitadas da empresa que a actual Comissão Administrativa decidiu irresponsavelmente rescindir com os donos das obras.
Ser reconhecido a nível oficial o direito inalienável dos trabalhadores da empresa J. Pimenta receberem os seus salários em atraso e demais direitos contratuais, negociando-se para isso um calendário de pagamentos com os Orgãos Representativos dos Trabalhadores.
Ser discutido com os trabalhadores o futuro da Empresa, tendo em conta a proposta apresentada pelos trabalhadores a qual aponta para a formação de uma Empresa de Economia Mista com o Capital Maioritário do Estado.

4.º — Os Sindicatos signatários saúdam todos os trabalhadores da J. Pimenta que ao longo dos últimos dois anos têm travado uma luta permanente pelo seu direito ao trabalho e reafirmam-se solidários, bem assim como o Movimento Sindical Português, com a luta e resistência dos trabalhadores da Empresa J. Pimenta na defesa dos seus interesses e na contribuição que têm dado na luta geral dos trabalhadores portugueses na conquista duma Sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores.

Lisboa, 28 de Julho de 1978

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES DA J. PIMENTA!
A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Lisboa
Sindicato dos Rodoviários de Lisboa
Sindicato do Comércio de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Electricistas Sul e Ilhas
Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa
Sindicato da Indústria Hoteleira do Sul
Sindicato da Indústria de Cerâmica de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Madeiras
Sindicato dos Telefonistas de Lisboa
Sindicato das Garagens

TRIBUNAL DE POLÍCIA

MÁRIO CASTRIM

E o menino baptizou-se

Tudo aconteceu naquele dia de muita aflição. A vida num bairro pobre, num bairro de trapos já é o que é, e então quando há calor e mal se pode respirar... Depois a falta de trabalho, o pão a faltar na mesa. E a cabeça a dar mil voltas, à procura da maneira de ganhar algum.

Tudo isso, e como se não bastasse, a opinião do médico de que o menino estava mal. Logo a preocupação de baptizá-lo para salvar a alma do anjinho. Sim, porque se o menino morresse moiro ficava por lá ao deus-dara, órfão da terra, ignorado do céu, numa desgraça de perpétuo sempre a andar como os carrosséis da feira.

Por isso a família se juntou para ir pedir ao padre o baptizado de urgência. O réu veio urinar à luz da lua e nesse instante aparecem os agentes da Guarda Nacional Republicana, por sinal um deles até já morara naquele bairro, antes de entrar para a Guarda.

O auto de acusação diz que o réu chamou nomes aos agentes, que tentou agredi-los, isto e aquilo. Mas as testemunhas dão outra versão dos factos. Dizem que os guardas já deviam de vir «picados» por qualquer coisa e que sem mais nem menos ofenderam o réu que só lhes terá respondido «os senhores vejam lá como falam.

Ai foste dizer! Que saltaram em cima dele «à chacotada» foi malhar em ferro frio. Isto disse-o o reu e depois uma testemunha, a senhora Faustina. Magra, toda vestida de negro, comida pela idade e pela miséria, a senhora Faustina não tem papas na língua, chega a voltar-se para a assistência e a apontar o agente mais agressivo. **«Saberá V. Ex.ª, senhor doutor juiz, bater é que não vale, a lei não manda».**

Por mais que se puxe pela cabeça, não se chega a perceber qual o crime do «réu», e das mulheres que lhe acudiram, as quais também, a crer nos depoimentos de todos menos nos dos agentes, tambem «comeram» pela medida grande. **O que nos dói mais** – diz a senhora Faustina – **é que um dos guardas já morou no bairro, com'à gente...»**

Absolvido, o réu mostra-se contentíssimo com a sua sorte compreende-se, nestas coisas da justiça nunca se sabe, depois de ter apanhado uma carga de pancada olha se ainda por cima, apanhava uns dias de prisão... Livre desta já ele está, safa!

E o menino? Bem, no posto da guarda haviam deixado sair o réu, com a promessa de se apresentar no tribunal, a fim de ir baptizar o menino de urgência à igreja da Amadora. Pelos modos, a GNR não quis arrostar com a responsabilidade, de uma alma perdida para as benesses-celestiais. E a prova também que a periculosidade do réu não seria assim tão funesta.

O réu está absolvido e a alma do menino está salva. Glória a Deus nas alturas!

O número de óbitos na RFA ultrapassa o de nascimentos, apesar de a «imagem» do país ser francamente outra para o comum das pessoas

EM TORNO DA DEMOGRAFIA EUROPEIA

RFA: são mais os que morrem do que os que nascem

JÚLIO RODRIGUES

Embora a RFA e a Grã-Bretanha façam parte do conjunto dos seis países industrializados (os outros quatro: Austrália, Japão, EUA e URSS) que concentram vinte por cento da população mundial, como há dias escrevia nestas colunas Roberto Grasham, em serviço datado de Nova Iorque e da IPS, o certo é que a Europa Ocidental é a região do mundo onde o crescimento demográfico se tem revelado extremamente fraco. Em números percentuais pode até dizer-se que entre 1950 e 1975 (os últimos que detemos) esse crescimento foi na ordem dos 20 por cento, contra o dobro (praticamente) verificado na União Soviética, o triplo na Ásia não soviética, 70 por cento de aumento na África, e 100 por cento na América Latina.

Perante estas cifras não é de estranhar que o pânico tenha «invadido» as populações europeias mais sólidas e igualmente a norte-americana, cujas autoridades começaram a apontar para o caminho do «crescimento zero», sem se preocupar com qualquer prurido «malthusiano». Isto, enquanto outros organismos, também alarmados com essa multiplicação demográfica denunciavam ao MIT (Instituto de Tecnologia de Massachussets) o seu medo, sublinhando que o número de homens no orbe se avolumava com imparável rapidez ameaçando ultrapassar todos os recursos disponíveis. Recorda-se que esse relatório estaria na origem da célebre Conferência Mundial sobre População que decorreu em Bucareste, em Agosto de 1974. Aí, como então neste jornal se referiu, os pontos de vista dos chamados países ricos (aqueles que há dias se reuniram em Bremen, ao Norte da RFA), procurando condicionar o aumento populacional com o estandarte da sua ajuda aos países pobres, tropeçaram na intransigente resistência dos últimos.

Mas, se há quatro e cinco anos era a América Latina que mais atraía as atenções dos estudiosos da questão demográfica pelo surto desenvolvimentista que comportava, hoje os olhares e atenções daqueles estão voltados para a África, continente sobre o qual é impossível estabelecer qualquer grau de planificação, o que em parte Indira Ghandi logrou com a sua «táctica de estirilização» numa Índia a braço com problemas de seca e sobrevivência. É a África, com efeito, e segundo as estatísticas divulgadas pelas Nações Unidas sobre o problema, referentes a 1977 (um trabalho sobre a repartição mundial da população e a sua taxa de crescimento), onde a essa taxa excede 2% em quarenta dos países, e mesmo três por cento em dez deles. A manter-se o índice aumentativo africano e outros ao mesmo nível, é natural que a população mundial, presentemente de cerca de quatro mil milhões de habitantes, duplique nos próximos 35 anos.

Lembrando que a população da África, cuja taxa de crescimento – insistimos – tem aumentado nos últimos anos, é muito jovem (neste aspecto o recorde está nas mãos dos argelinos, onde cerca de 45 por cento da população tem menos de 15 anos), a um ritmo pouco superior ao da América Latina e das Repúblicas Centro-Americanas, da Guatemala ao Panamá, assinala-se (objectivo deste trabalho) que o crescimento da população se vai reduzindo de ano para ano na Europa. As causas e motivações são de ordem varia, desde o planeamento familiar ao recurso ao aborto (na impossibilidade de assistir e educar devidamente os futuros filhos) quando aquele não existe.

Neste consenso, é na RFA (que faz parte dos tais seis países industrializados que detêm um quinto da população mundial) que o fenómeno comporta traços específicos, pois é o único país onde a população decresce desde o fim de 1972. Se assim não fosse (é de perguntar), e à falta de uma outra solução dada a recessão económica que se vai verificando, em paralelo com a ausência de uma nova ordem económica mundial, que aconteceria (ou poderia acontecer) aos milhões de emigrantes aí radicados, entre os quais algumas centenas de milhares de portugueses?

A RFA é, na verdade, um país onde o número de óbitos supera o da natalidade. É o único neste apecto, pois que nos territórios subdesenvolvidos, onde a mortalidade, sobretudo a infantil, atinge números catastróficos, a percentagem de nascimentos compensa amplamente o número dos que morrem. Mas atente-se no que as estatísticas da RFA quanto à mortalidade: de 11,5 por cento em 1965 passou-se para 11,7 em 1975, um acréscimo muito pequeno. No mesmo período, a taxa de natalidade decresceu de 17,1 para 10,1 por mil habitantes, de tal modo que o excedente dos nascimentos sobre os óbitos, que era 367 mil em 1965, se inverteu depois de 1972, com uma primazia de cerca de trinta mil por ano dos primeiros sobre os segundos.

A despeito de menos preocupante nos anos mais próximos, este cariz não deixa de merecer as atenções dos interessados noutros países europeus. Vejamos, a respeito, o que aconteceu na Inglaterra nos últimos dois anos, sem esquecer que na França, entre 1967 e 1977, a taxa de natalidade decaiu de 17,7 para 14 por mil habitantes.

No Reino Unido, e segundo a Repartição Central de Estatística, a população decresceu em 1976 muitos furos abaixo dos números registados em 1974. Essa descida poderia ainda ser maior se não fosse o caso dos imigrados provenientes da África Negra e da Índia agora regressados, considerados como antigos colonizados, e aos quais o Governo de Callaghan concedeu, contra os protestos do racista Enoch Powel e do Partido Conservador.

Temos ainda, na Europa Ocidental, a Holanda, cuja densidade demográfica constitui recorde mundial (370 habitantes por quilómetro quadrado), e a Bélgica, cuja natalidade se articula com a mortalidade mantendo-se estacionária Em qualquer dos casos os governantes vão adiantando que uma redução da densidade populacional seria bem vista. Para isso, aliás, se desenvolve, em ambos os casos, uma política de planeamento familiar exemplar e no primeiro o recurso ao aborto consentido

Com a questão neste pé e os números átrás mencionados, depreende-se facilmente, e os números do Clube de Roma apontam nesse sentido, os únicos países da Europa Ocidental onde a população cresce sem contemplações são Portugal, Itália e Irlanda, já que em Espanha se vai verificando uma redução de nascimentos. Em Portugal, as razões do fenómeno são duas: o retorno de centenas de milhares de colonos e a ausência de uma política de planeamento familiar mesmo elementar e preventiva.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Ao Senhor Presidente da República

Aos partidos políticos

ATÉ QUANDO O "HOLOCAUSTO" DOS TRABALHADORES

Mais uma grave crise política nos abateu a porta fazendo com que a angústia e a preocupação se reinstalassem no quotidiano dos trabalhadores portugueses.

Dado o comportamento verdadeiramente patriótico demonstrado pelo Movimento Sindical Português que na defesa da Democracia e da Liberdade, tudo tem feito pela concertação social (muitas muitas vezes com o seu próprio sacrifício e prejuízo) lamentamos que os partidos políticos (os orgãos vitais de um Estado Democrático) não compreendam o contributo, o esforço e o sacrifício dos trabalhadores (sua emanação), insistindo em colocar à frente dos interesses nacionais os seus projectos políticos.

Continuamos pois, nos trabalhadores, a ser vítimas das divergências, das teimosias e até dos interesses pessoais dos que, responsáveis que são, deveriam ter como objectivo construir uma sociedade nova, onde todos os cidadãos se sintam com base na dignidade, na melhoria constante das condições de vida e na igualdade de direitos e de oportunidades.

Sabemos que em Democracia, crises como as políticas são acontecimentos normais, facilmente superados dentro dos quadros institucionais vigentes; no entanto, também sabemos que há quem pretenda tirar das crises, os seus dividendos (isto é, que vê nelas a possibilidade de as explorar e agudizar, para melhor recuperar os seus privilégios perdidos.

Assim sendo, apelamos a todos os trabalhadores portugueses para que se mantenham unidos e vigilantes. O momento é grave, mas com o nosso contributo e a nossa firmeza é de esperança!

Aos que se pretendam de nós servir, saberemos com energia e serenidade, não permitir que atinjam os seus objectivos.

Ao Senhor Presidente da República e aos Partidos Políticos afirmamos que, uma vez mais, saberemos aceitar sacrifícios com o contributo para superação desta crise, só que não poderemos continuar a aceitar que a contrapartida aos sacrifícios emergentes faça com actual seja a sua repetição constante no amanhã.

Encontrem no exemplo dado pelos trabalhadores portugueses o lenitivo que permita em Democracia, dentro do quadro constitucional vigente (cedendo todos um pouco) encontrar a solução perene que de uma vez por todas dê (não só em palavras, como até aqui) aos trabalhadores portugueses o cumprimento pleno das promessas de 25 de Abril.

Só assim poderão ser dignos dos nossos esforços!

Só assim poderão ter a nossa confiança!

A DIRECÇÃO DO SINDICATO DE SEGUROS
José Manuel Torres Couto

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Admitem-se enfermeiras de 2.ª classe.

As interessadas deverão contactar as Enfermeiras Gerais do HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL, DA MATERNIDADE BISSAYA BARRETO ou do HOSPITAL PEDIÁTRICO DE CELAS.

Coimbra, 25 de Julho de 1978

PELO O CONSELHO DE GERÊNCIA,
Maria Laura Alves Santos

GRÉMIO ESCOLAR REPUBLICANO DE ALCÂNTARA

R. Gilberto Rola, 67 – Lx. 3

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do artigo 29.º dos Estatutos, convocam-se os Sócios Associados para reunião em Assembleia Geral no próximo dia 8 do corrente, pelas 21 horas, nas instalações deste Grémio.

ORDEM DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas.

Lisboa, 2 de Agosto de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTÓNIO NELSON DELGADO ESTEVES

Anúncio - Comunicado

Avisam-se os interessados em poupar dinheiro nas compras de vestuário para ambos os sexos, que o TOP ROSS está vendendo a preços verdadeiramente baixos artigos para Verão (últimas novidades). Para a sua comodidade, faça as compras da parte da manhã. Estamos abertos à hora do almoço.

TOP ROSS
Rossio, 85 Tel. 365018

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de trinta dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» — para arrematação das seguintes empreitadas:

A) - «Execução das Infra-estruturas do loteamento L/128 em Vila Nova da Caparica»
B) - «Execução das Infra-estruturas do loteamento L/147, Charneca da Caparica»
Alvarás exigidos:

IV — categoria — 1.ª Subcategoria.
V — categoria — 3.ª Subcategoria

As classes dos alvarás serão as correspondentes ao valor das propostas.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços do Equipamento Social da Câmara.
A abertura das propostas realiza-se pelas dezasseté horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 25 de Julho de 1978

O Presidente da Câmara

JOSÉ MARTINS VIEIRA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTORIO NOTARIAL DE ARRUDA DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC MARIA DE FÁTIMA NOBRE DA FONSECA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dezasseis deste mês, exarada de folhas catorze verso a folhas dezanove, do livro de Notas para Escrituras Diversas número A — duzentos e sessenta e cinco, deste Cartório, foram constituídos os estatutos da associação recreativa e cultural sob a designação de Sociedade Recreativa, Desportiva e Cultural de Adoseiros» com sede no lugar de Adoseiros, freguesia de São Tiago dos Velhos concelho de Arruda dos Vinhos, e tem por fins, promover o recreio e cultura dos seus associados por meio de receitas, festas recreativas, saraus, bailes, jogos ricitos, teatro amador, e é completamente estranha a assuntos políticos ou religiosos e a sua administração será confiada a uma direcção composta de sete membros: um presidente, um vice-presidente, um tesoureiro, um primeiro e um segundo secretário e dois vogais.

Podem ser sócios em número ilimitado, todos os indivíduos de ambos os sexos.

- A associação recreativa terá três categorias de sócios: a) Efectivos; b) Auxiliares e c) honorários;

- Os sócios efectivos são todos os indivíduos do sexo masculino e feminino de maior idade;

Os sócios auxiliares são todos os indivíduos do sexo masculino de menor idade e, do sexo feminino também de menor idade

Os sócios honorários são todos os indivíduos, mesmo estranhos à associação, a quem a Assembleia Geral, sob proposta da direcção, conceder o respectivo diploma por haverem concorrido com donativos valiosos.

- Para admissão de menores é indispensável a autorização dos pais ou tutores.

- As propostas dos candidatos a sócios devem estar patentes na sede da Associação durante o período de oito dias.

A admissão de socios efectivos e auxiliares é da competência da direcçao e honorários da assembleia geral.

As penalidades que podem ser impostas aos socios de qualquer categoria são, pela ordem da sua gravidade, as seguintes: a) advertência, b) suspensão; c) eliminação, d) expulsao.

Incorrem na pena de advertência os socios que promoverem ou tomarem parte em conflitos pessoais dentro da sede ou por qualquer maneira concorram para o descrédito da associaçao,

Incorrem na pena de eliminação os sócios que deixem de pagar pelo espaço de seis meses sem justificação e quando avisados pela direcção, as não satisfaçam no prazo de quinze dias;

Incorrem na pena de expulsão, não podendo voltar a ser sócios todos aqueles que tenham sofrido duas suspensões pelo mesmo motivo ou três por motivos diferentes.

As penas de advertência, suspensão e eliminaçao, são da competência da direcção.

— As penas de expulsão só podem ser impostas pela assembleia geral, sob proposta da direcção, a qual organizará o respectivo processo.

— Os sócios que se encontram suspensos por castigos aplicados terão de satisfazer a importância das suas quotas correspondentes a esse espaço de tempo.

Está conforme com o original e declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Arruda dos Vinhos, vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante do Cartório
a) MANUEL POLICARPO MARTINS

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do art.º 33.º n.º 1 alínea b) dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 8 de Agosto de 1978, (TERÇA-FEIRA), às 18 horas, a ter lugar nas Instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Rua do Alecrim, 46-1.º em LISBOA e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — Eleição dos candidatos a Juízes sociais.
2.º — Análise de um despedimento na Empresa de Tráfego e Estiva e medidas a tomar.
3.º — Informações dos resultados finais das negociações do CCT/Tráfego Fluvial (embarcações motorizadas e rebocadas).

Lisboa, 28 de Julho de 1978

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

AFRICA

Joanesburgo aceita planos para a Namíbia

Sam Nujoma — cauteloso

O encarregado de negócios da África do Sul, nas Nações Unidas, Adrian Exsteen, informou ontem o secretário-geral da ONU, que o seu Governo estava pronto a receber o finlandês Martti Ahtisaari, que Kurt Waldheim, nomemou como seu representante oficial para a Namíbia.

Ahtisaari, segundo se indica nos meios do secretariado, deixará Nova Iorque, a caminho de Windhoek, nos fins-de-semana logo que tiver constituído uma missão que deverá integrar cerca de 40 pessoas inclusivamente peritos militares. Durante uma conferência de Imprensa, Esteen, acrescentou que competia a Waldheim, e Ahtisaari, decidirem, quantas pessoas integraria a missão.

O diplomata sul-africano, que entregou ao secretário-geral o texto de resposta de Pik Botha, ministro dos Negoćios Estrangeiros, da África do Sul reiterou durante a conferência de Imprensa, a adesão do Governo de Pretória ao «plano ocidental». Contudo, a África do Sul reservou-se o direito de rejeitar em qualquer altura as recomendações do representante espedial da ONU, e rejeitou categoricamente uma segunda resolução do Conselho de Segurança apelando para a «rápida reintegração» de Walvis Bay na Namíbia.

Botha, revelou ainda o texto de uma mensagem enviada ontem à noite ao secretário-geral da ONU na qual a África do Sul afirma pretender certificar-se de que «a letra e o espírito» de certos aspectos da proposta da ONU serão honrados.

A mensagem acrescenta que a África do Sul tem «apreensão» pelo plano de independência. Apesar disso, deseja receber o representante especial de Waldheim para a Namíbia «e aguardar o seu subsequente relatório, sobre o modo como ele prevê a aplicação da proposta».

A África do Sul «decidirá» então se aquele relatório está em conformidade com as propostas que aceitou como um todo em Abril passado, após um ano de conversações com o grupo de contacto das cinco nações ocidentais.

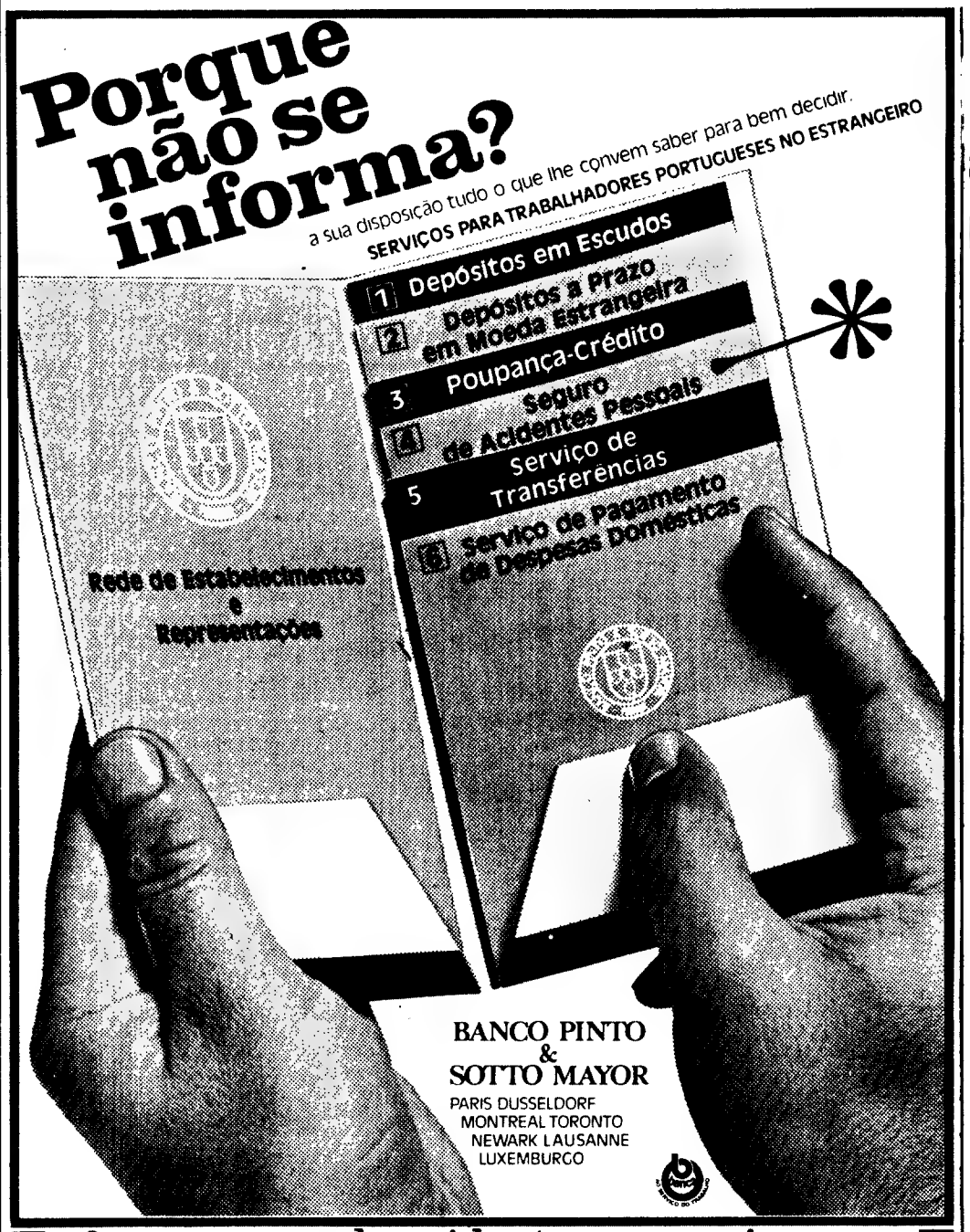
Ao anunciar esta decisão, Pik Botha, precisou que o Governo de John Voster tinha tomado nota, neste contexto, de «certos esclarecimentos» fornecidos pelos ocidentais e dos quais se conclui, segundo ele, que a resolução do Conselho de Segurança sobre o enclave Walvis Bay não abrangia o problema do estatuto jurídico deste enclave e não afectava, portanto, de forma nenhuma, a posição, legal da África do Sul (em Walvis Bay).

Pelo seu lado a SWAPO só ordenará o cessar-fogo na Namíbia depois de anuladas as leis repressivas actualmente em vigor e libertados os presos políticos, declarou ontem na ONU, Sam Nujoma.

O presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano, único movimento nacionalista namibiano reconhecido pela ONU ao acabar de conferenciar com Kurt Waldheim, indicou também numa conferência de Imprensa, que tal cessar fogo só poderia ser aplicado a partir do momento em que as tropas sul-africanas regressarem aos seus quartéis.

Segundo o «plano ocidental» para a independência da Namíbia, em cuja aplicação Nujoma aceitou cooperar sob certas reservas, o cessar-fogo deve ser aplicado antes das forças sul-africanas e as da SWAPO se terem instalado nos seus quartéis.

Nujoma reafirmou por outro lado, que Walvis Bay – pertencia e continuaria a pertencer totalmente à Namíbia – e que a luta pela descolonização total da Namíbia prosseguirá por meios militares, políticos e diplomáticos, até a vitória final.



seguro de acidentes pessoais
14 anos de experiência
mais de 60 000 contos de indemnizações
pagas aos nossos depositantes, seus cônjuges ou herdeiros
Desde 1964 que todos os depositantes do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
podem beneficiar de um seguro de Acidentes Pessoais,
igual ao saldo da sua conta ou contas de depósito
na véspera do acidente, com o limite máximo de 1000 contos.
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
FACTOR DE PROGRESSO

Agressão da Rodésia a Moçambique causou 12 mortos e 110 feridos

Doze pessoas foram mortas e 110 ficaram feridas em consequência dos dois «raids» lançados pelas forças da Rodésia contra as províncias de Tete e Manica em Moçambique, declararam ontem à «France-Presse», fontes próximas do Estado-Maior moçambicano.

Segundo estas fontes, todas as vítimas seriam civis. O primeiro ataque rodesiano começou no domingo às 9 horas de Lisboa, com bombardeamentos visando os arredores da cidade de Gondola (província de Manica), lançados por aviões de reacção identificados como «Mirages» sul-africanos.

Segundo as fontes moçambicanas, este bombardeamento causou a totalidade das perdas civis registadas nos «raids».

Na tarde de domingo, 29 de Julho, às 13 e 45 de Lisboa, a regiaõ de Gondola era alvo dum segundo bombardeamento.

Ainda segundo as mesmas fontes, tinha sido lançado no domingo, à tarde, um terceiro ataque aéreo, desta feita contra a região de Magoe, na província de Tete. Os aviões agressores foram também identificados como «sul-africanos». Segundo estas fontes, os ataques aéreos dirigidos exclusivamente contra objectivos civis, inclusive uma escola, teriam tido por finalidade, sobretudo, «criar um clima de insegurança, na região e deteriorar as relações entre a FRELIMO e a população».

Indicam por fim nos meios próximos do Estado-Maior moçambicano, que as forças armadas locais «ripostaram energicamente» e obrigaram as tropas racistas a retirarem-se do solo moçambicano.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

Paris: confusão e mortes no resgate da Embaixada do Iraque

Tendo começado pelas 10 horas de ontem o caso do sequestro de oito pessoas na Embaixada do Iraque em Paris veio a terminar passadas cerca de nove horas, na confusão e com um dramático equívoco, que provocou a morte dum polícia francês e dum iraquiano do serviço de segurança da Embaixada.

Um assaltante ferido foi preso, tal como dois membros do serviço de Segurança da Embaixada. Os oito refens foram libertados sãos e salvos, tal como as quinze pessoas que tinham ficado bloqueadas nos andares superiores da Embaixada, desde a eclosão do caso.

Um polícia francês, bem como o director da representação da Liga Árabe em Paris, ficaram também feridos, quando do tiroteio. Anteriormente, um iraquiano ferido no interior da Embaixada havia sido evacuado, com um tiro na cabeça e outro no estômago.

Segundo uma versão fornecida pela Polícia o dramático equívoco explica-se da seguinte maneira: pelas 18 e 30, eclodiu em frente da Embaixada do Iraque violento tiroteio. Foram ouvidos cerca de vinte tiros já depois da «Brigada Anti-Gang» (forças de segurança francesas) ter obtido a rendição do terrorista que, ao que parece, se encontrava só, no interior do edifício. Ainda segundo a mesma fonte, nessa altura, o homem preparava-se para deixar a Embaixada, rodeado por dois inspectores da brigada criminal da Perfeitura da Polícia, e para entrar num carro que o devia levar para a sede policial.

Foi nesse momento que, bruscamente, entre a multidão que se encontrava perto, surgiram três homens que começaram a disparar contra o carro da Polícia. Um inspector da brigada criminal foi então ferido mortalmente, enquanto que os seus colegas ripostavam, matando um dos agressores. Os outros dois foram rapidamente neutralizados. Em consequência deste tiroteio ficaram também feridos o assaltante preso e um outro inspector daquela brigada.

O inspector-chefe, Marcel Leclerc, descreveu o incidente como «incompreensível»: «Pensei que tinha chegado o último momento quando vi um iraquiano visar-me calmamente com uma pistola de uma distância de cerca de dois metros», contou. «Felizmente, um dos meus homens abateu-o instantaneamente ou não estaria aqui a falar acerca do que se passou».

Ainda segundo esta versão, os agressores pertenciam ao serviço de segurança da Embaixada. Sem terem, aparentemente, coordenado os seus movimentos com os polícias franceses, tinham tomado posição na garagem da Embaixada e intervieram quando viram sair o inspector e o terrorista. «Não compreendemos porque é que os serviços de segurança iraquianos quiseram fazer um ajuste de contas que provocou a morte de duas pessoas afirmaram a propósito os responsáveis pela «brigada anti-gang» francesa.

O homem que deteve as oito pessoas como reféns antes de se render é irmão de Said Hammani, antigo representante da OLP (Organização de Libertação da Palestina) em Londres, assassinado em 4 de Janeiro último, confirmou-se ontem à noite de fonte policial francesa. É de origem armeniana.

Diplomata soviético expulso da França

O adido militar-adjunto da Embaixada da URSS em Paris, coronel Victor Penkov, de 43 anos, apanhado em flagrante delito de espionagem no dia 13 de Julho, foi declarado «persona non grata» pelo Governo francês e obrigado a abandonar a França no dia 15 com destino a Moscovo segundo se soube ontem na capital francesa.

O coronel Penkov estava em funções na Embaixada da URSS em Paris desde o começo de 1976.

Grã-Bretanha cancela dívidas dos mais pobres

A Grã-Bretanha vai concelar 900 milhões de librs esterlinas em dívida dos países mais pobres do mundo.

Esta decisão foi anunciada ontem na Câmara dos Comuns pelo ministro do Desenvolvimento Ultramarino, senhora Judith Hart, que afirmou que, desta forma, se poria termo à absurda situação pela qual a Grã-Bretanha receberia pagamentos e juros de países aos quais, simultaneamente, concede ajuda financeira.

Entre os países que beneficiam da decisão britânica, dezassete ao todo, contam-se o Afeganistão, Bangladesh, Botswana, Egipto, Índia, Malawi, Sudão, Tanzânia, Gâmbia, Indonésia e Nepal.

De acordo com o ministro britânico, os custos desta acção governamental serão cobertos pelo Programa de Ajuda ao Desenvolvimento, não sendo exigível uma aprovação especial do Parlamento.

A sra. Hart, indicou ainda que esta decisão se inspirava nos compromissos tomados pelos sete participantes da recente cimeira de Bona, em favor dos programas de auxílio internacional ao Terceiro Mundo.

Espanha e os Nove: PCE-PCF em guerra

O Partido Comunista Espanhol publicou ontem uma verdadeira declaração de guerra ao Partido Comunista Francês, na sequência dos recentes ataques deste último contra a entrada da Espanha no Mercado Comum.

Num comunicado distribuído à Imprensa, Manuel Azcarate, responsável pela Comissão Internacional do PCE, e geralmente considerado como o teórico espanhol do «eurocomunismo», denunciou a última campanha do PCF, em termos que nenhum partido comunista europeu alguma vez empregou em relação a um partido «irmão». A atitude do PCF é «sensacionalista e eleitoralista», escreve Azcarate, que denuncia o «chauvinismo de campanário» dos comunistas franceses.

O PCF agiu por «oportunismo», acrescenta o dirigente comunista espanhol, sem se dar conta de que se transforma em aprendiz de feiticeiro».

Esta tomada de posição particularmente violenta surge na sequência duma vasta ofensiva do PCF no Sudoeste da França, sobretudo. Durante todo o passado fim-de-semana, o PCF organizou uma «jornada de luta» para manifestar a oposição formal dos comunistas franceses à entrada da Espanha na CEE e para denunciar a concorrência que os agricultores espanhóis farão aos agricultores franceses.

A resposta dos comunistas espanhóis não se fez esperar. Em termos «extremamente vivos», Azcarate qualificou de «incongruente e absurda» a posição dos comunistas franceses, que procuram fazer do Mercado Comum um «clube de privilegiados»

Há já algum tempo que se sabia que as coisas não iam bem entre os dois parceiros «eurocomunistas». Porém, as críticas ou os ataques nunca tinham vindo a público, como agora. Depois de indicar que os comunistas espanhóis continuavam dispostos a abordar o problema das consequências da entrada da Espanha para a CEE, Azcarate salienta: «Fazemo-lo com os comunistas italianos que, a respeito deste assunto, têm uma atitude razoável».

Os observadores interrogam-se, agora, acerca do futuro do pacto «eurocomunista» concluído, o ano passado, em Madrid, entre Santiago Carrillo, Georges Marchais e Enrico Berlinguer, respectivamente secretários-gerais dos partidos comunistas espanhol, francês e italiano.

AMÉRICA LATINA

Centro Democrático Brasileiro lançado ontem no Rio

Com o objectivo de «lutar pela democracia e os direitos humanos fundamentais», foi fundado o Centro Democrático Brasileiro (CDB), constituído em torno de prestigiosas personalidades da oposição.

O CDB manifesta nos seus estatutos a intenção de promover a renovação democrática e emancipação nacional, para os quais tem como objectivos prioritários a amnistia para os presos políticos, a abolição de todas as leis arbitrárias promulgadas pelo regime militar, o reconhecimento do direito de associação, expressão, greve e outros próprios da Democracia.

O CDB, presidido pelo arquitecto, Oscar Niemeyer, pretende aliar-se a todos os partidos políticos, organizações sociais e indivíduos que combatem pela democratização da vida brasileira.

O manifesto da sua fundação, apresentado ontem em conferência de Imprensa, no Rio de Janeiro, é assinado por 150 personalidades de diversas esferas intelectuais e políticas como escritores, artistas, advogados, jornalistas e deputados da oposição.

Para já o CDB propõe-se a elaborar ideias e alternativas, incluindo anteprojectos de lei a apresentar a grupos políticos que eventualmente os defendam.

Os dirigentes do Centro Democrático Brasileiro têm consciência de que «alguns dos seus membros apoiam a candidatura do general liberal Euler Bentes Monteiro, embora a título individual», da mesma forma que «não está exlcuída nenhuma atitude política que seja favorável à Democracia», declarou o secretário do CDB, António Houaiss.

Crianças mexicanas vendidas nos EUA

Pelo menos quinhentas crianças mexicanas pobres são vendidas anualmente pelos seus pais e passadas através da fronteira dos Estados Unidos – revelou um estudo da Universidade Nacional da Cidade do México.

O professor de Direito Bernarbé Luna, disse que os pais, com graves problemas económicos e sociai fazem contrabando dos seus filhos, para fora do país e vendem-nos a famílias norte-americanas.

Argentina: Videla agora manda sem farda

O general Jorge Rafael Videla, que chefiou o golpe de Estado de 1976 que derrubou o Governo de Maria Estela Péron, inicia hoje um segundo mandato como presidente da Argentina, mas desta vez como civil.

O ditador abandonou ontem o seu posto como comandante-em-chefe do Exército, e representante dessa força na Junta de três membros, que ocupa o Poder, a favor do seu íntimo associado tenente-general Roberto Viola, pelo que tudo continua na mesma e «em casa».

O seu novo mandato, durante o qual ficará sujeito ao poder executivo da Junta, prolongar-se-á, em princípio até 29 de Março de 1981.

No seu novo cargo, o general reformado será responsável pela concretização da conhecida política oficial traçada pela Junta. Os seus camaradas da Força Aérea e da Marinha, brigadeiro Orlando Agosti e almirante Emílio Eduardo Massera, que têm ocupado com ele o Poder na Junta, há 28 meses, deverão também ser substituídos ainda este ano.

Não se aguarda que o presidente Videla faça imediatamente alterações no governo

Também não há qualquer indício de que os «desaparecidos» aparecerão, os milhares de mortos ressuscitarão e as superlotadas cadeias argentinas serão esvaziadas e que os grupelhos paramilitares fascistas suspenderão as suas actividades.

MÉDIO ORIENTE

Cristãos e israelitas atacam avanço do exército libanês

Milícias cristãs direitistas apoiadas por Israel desencadearam hoje novamente fogo de artilharia na região fronteiriça do Sul do Líbano, impedindo que as forças do exército libanês atingissem o ponto de Tibnina onde projectavam estabelecer o seu quartel-general.

Ontem um soldado libanês havia sido gravemente ferido por um bombardeamento israelita contra um destacamento do Exercito libanês que havia sido forçado a parar em Kaukaba.

Parece cada vez mais evidente que milícias cristãs e forças israelitas, estão a agir em comum para evitar que o Exército do Líbano se estabeleça no Sul do país.

Prosseguiram ontem, entretanto, combates em Beirute entre milicianos direitistas e soldados sírios da Força Árabe de Dissuasão.

ASIA

Atentado falhado contra Fukuda

O primeiro-ministro nipónico, Takeo Fukuda, escapou por pouco a uma tentativa de um jornalista de direita, contrário à demissão forçada do oficial de maior patente do Japão, para lançar o seu automóvel contra aquele em que viajava o chefe do Governo, em Fukui, cidade portuária do Oeste japonês.

O condutor, desarmado, foi interceptado por uma viatura policial a um metro apenas do carro aprova de balas em que Fukuda atravessava o centro da cidade.

O primeiro-ministro, de 73 anos, prosseguiu o seu caminho e fez o discurso que estava programado, antes de regressar a Tóquio. Foi o primeiro atentado de que Fukuda foi alvo desde que subiu ao Poder, em fins de 1976.

O direitista, que a Polícia identificou como sendo Yoshihiko Uchiyama, fugiu do seu aotomóvel, depois de gritar: «Que vais fazer sobre o caso Kurisu?» Porem, a Polícia declarou que tinha sido preso mais tarde e acusado de «transgressões às leis do trânsito».

O general Hiroomi Kurisu foi forçado, na semana passada a demitir-se da Presidência do Conselho do Estado-Maior General das Forças de Auto-Defesa, do Japão, depois de ter declarado que os comandantes da linha da frente poderiam agir unilateralmente na eventualidade de um ataque de surpresa contra o país.

DEMITAM-SE

De um ano de trabalho, vão para Férias, levando «roupa» fresca actualizada com preços... à TOP ROSS. Rossio, 85 Tel. 365018

NAO PERCA A CABEÇA

Com calma, terá tempo de fazer as suas compras de vestuário para o Verão sem gastar muito, no TOP ROSS Rossio 85, Tel.365018

CRUZEIRO "CALYPSO"

Marrocos • Costa del Sol • Palma de Maiorca / Genova

3 modalidades
- Lisboa / Casablanca / Tanger / Malaga / Palma de Maiorca + avião Lisboa — 7 a 14/9/78 boa — 7 a 14/9/78
- Lisboa até Palma de Maiorca + estadia Palma + avião Lisboa — 7 a 17/9/78 17/9/78
- Lisboa até Genova + noite Genova + avião Lisboa — 7 a 18/9/78

Programas VIAGENS Reservas RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47 Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro B.var. 72 Tel. 23195-6

Em ALVERCA
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

festival
WESTERN

DE 2 A 8 DE AGOSTO

Dia 2
ACONTECEU... NO OESTE
de SERGIO LEONE

Dia 3
SHANE
de GEORGE STEVENS

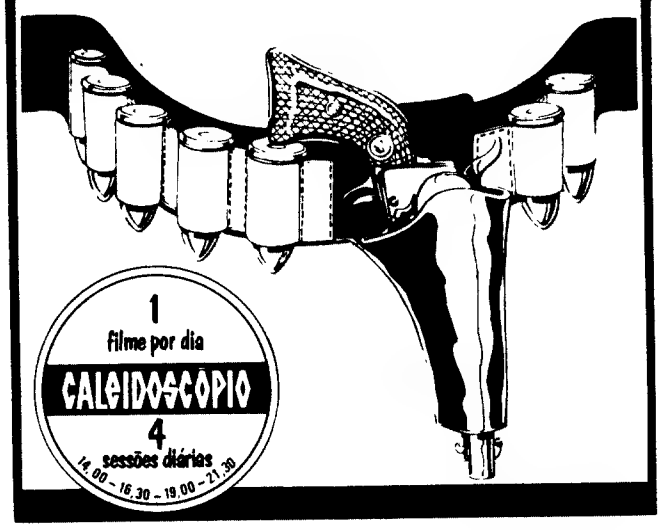
Dia 4
QUE BELO PATIFE
de BURT KENNEDY

Dia 5
O ULTIMO DESAFIO
de RICHARD THORPE

Dia 6
VAGABUNDOS SELVAGES
de BLAKE EDWADS

Dia 7
OS MARIDOS DE ELIZABETH
de JOSHUA LOGAN

Dia 8
DUELO NA POEIRA
de SAM PECKINPAH



1 filme por dia
CALEIDOSCÓPIO
4 sessões diárias
14,00 - 16,30 - 19,00 - 21,30

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O ovo da serpente" de Ingmar Bergman

FICHA:
Título original: The serpent's egg
Realização e argumento: Ingmar Bergman (USA-1977)
Fotografia (technicolor): Sven Nykvist
Montagem: Jutta Hering e Petra von Oelffen
Cenários: Rolf Zehetbaner
Música: Rolf Wilhelm
Interpretação: Liv Ullman **(Manuela Rosenberg,)** David Carradine **(Abel Rosenberg),** Gert Froebe **(inspector Baver)),** Heinz Bennent **(Hans Vergerus),** James Whitmore **(o padre),** Glynn Turan (Monroe), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes
Cinema: Londres
Classificação: Inerdito a menores 13 anos
Duração:
120 minutos.

Já se sabia ser Bergman um autor cujo **«habitat» 011é intransplantável, alguém cujo vigor narrativo está em íntima relação com um certo espaço de origem de produção, actores, etc.). O amante,** que Bergman rodava, pela primeira vez, para a produção multinacional, saldara-se por um dos seus filmes menos interessantes. Não foi por isso sem alguma apreensão que se aguardou este **«O Ovo da serpente»** filme que Bergman fizera para a produtora americana do italiano Dino de Laurentis, com rodagem na Alemanhã, em língua inglesa, com actores «pescados» em, pelo menos, três países com uma equipa técnica também multinacional. É que (com ou sem Bergman) a experiência ensina a extrema raridade com que certas produções internacionais «de prestigio» se saem dos diversos condicionalismos de que, quase geneticamente, enfermam.

Para mais, toda a construção desta obra parece padecer de uma necessidade de agradar a vários senhores, necessidade que, no caso particular de Ingmar Bergman, se traduz na quase obrigatoriedade de usar cenários caríssimos, de ceder ao decorativismo, de falar numa linguagem que é tão-só um enxerto não pegado numa obra já longa e suficientemente prestigiosa para não admitir que a adaptem a lógicas que lhe são profundamente estranhas.

Bergman não é autor que possa falar, explicitamente, do político. O seu universo é apenas uma meditação em todas as latitudes de um sueco «burguês, conservador e reaccionário» (segundo as suas próprias palavras) em torno confinado às sociedades do Norte da Europa. Por isso a sua obra é genial e pode ser universalizada.

Neste filme Bergman localiza-se no espaço (Berlim) e no tempo (1923) (a ascensão do nazismo). Colocado, pois, sob o signo da História, Bergman vai, durante todo o filme, tentar fugir para uma região abstracta e intimista, onde introduza a sua problemática e onde possa desenvolver um tipo de discurso-outro daquele que o filme pedia.

E é em pleno reino da metafísica que o filme acaba por vogar. Cheio de tiques que vai buscar a sítios tão diversos como **«O silêncio» ou «A vergonha»,** preso às malhas de um discurso fantasmático que nem explica o passado nem serve o presente, misturando, em caleidoscópio, referências e sinais, Bergman vê afundarem-se um a um todos os pilares em que este filme se poderia apoiar. E é curioso (e bastante doloroso) verificar como, em castelo de cantas, umas coisas arrastam as outras até nada restar senão um gosto amargo na boca. Nem Liv Ulman escapa ao massacre, nem o medo é medo que baste (o artificialismo é total), nem Sven Nykvist atina com a necessária homogeneidade fotográfica, nem a dor e a morte têm espessura, nem a cenografia (espectacular e luxuosa) consegue ultrapassar o efeito decorativo, nem as alegrias breves (hospital, rua, prisão, três labirintos que se igualam) têm o peso concentracionário que se buscava. E já não falemos em David Carradine, monolítico até à exasperação (e Max von Sydow que faria tão justamente este personagem, por onde anda?).

Não deixa, por outro lado, de ser inquietante que este filme se torne, afinal, reconfortante. É que, sabendo nós, o futuro, nada, nele, tem o peso de uma angústia mas tudo são sinais de uma certeza, de um saber que em nós habita. Que seja o médio nazi (o médico louco – até quando a mistificação nazismo = loucura irá fazendo carreira?) o único personagem que detém a chave do futuro (a verdade), não é, sequer, uma simples nota de mau-gosto, mas uma ambígua manifestação de lucidez que dá a este filme um desfecho pouco feliz.

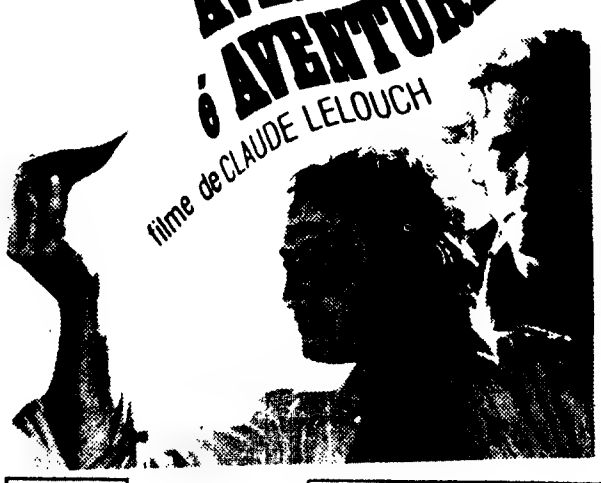
Ainda uma vez a história não passa por um filme. Apenas algumas obsessões avulsas e mais ou menos desajustadas num **«puzzle»** finalmente insignificante. Bergman numa encruzilhada? A ver vamos.

PUB. FILMITALUS APRESENTA

LINO VENTURA • JACQUES BREL
CHARLES DENNER • CHARLES GERARD
ALDO MACCIONNE • NICOLE COURCEL
Música de FRANCIS LAI EASTMANCOLOR

A CORAGEM É AVENTURA
A CHANTAGEM É AVENTURA
OS REFÉNS SÃO AVENTURA
OS SELVAGENS SÃO AVENTURA

AVENTURA É AVENTURA
filme de CLAUDE LELOUCH



3.as O ÊXITO REPETE-SE
CÓPIA NOVA
MONUMENTAL

N/Acons. M/13 A

Filme alemão "ganha" Taormina

TAORMINA,1 (ANOP) – O filme oeste-alemão «O reino de Nápoles», do realizador Werner Schroeter, foi galardoado com o Grande Prémio das Nações do IX Festival Cinematográfico de Taormina, na Sicília.

O filme, rodado completamente em Nápoles, narra a história duma família pobre da cidade.

Por sua vez «Doação», do Húngaro Istvan Gall, conquistou um prémio especial.

O Prémio Charybdis, para o melhor actor, foi atribuído a Reginaldo Farian pela sua interpretação em «Lúcio Flávio, o passageiro da agonia», produção brasileira realizada por Hector Babenco. Este filme, sobre a actividade do «Esquadrão da Morte», foi classificado de «notável» pelo júri do Festival.

Por sua vez a actriz soviética Elena Korenova conquistou o prémio para a melhor interpretação feminina pelo seu desempenho em «Asja», do realizador Josif Khejfitz.

«Newsfront», do australiano Philip Noyce, ganhou o prémio para a melhor realização e melhor filme principal.

O júri atribuiu uma menção especial ao filme «La raison 'dÉtat», do francês André Cayatte.

Travolta à cabeça dos "singles"

LONDRES, 1 (ANOP) – Os dez discos «single» mais vendidos no mercado britânico durante a semana passada foram os seguintes: 1.° Yo'ure the one that i want (John Travolta/Olivia Newton John); 2.° Subtitute (Clout); 3.° Dancing in the city (Marshall Hain); 4.° Smurf Song (Father Abraham), 5.° Boogie Oggie Oggie (Taste of Honey); 6.° Like Clockwork (Broomtown Rats); 7.° Wild West hero (Electric Light Orchestra); 8.° A little bit of soap (Showaddywaddy); 9.° The biggest blow (Sex Pistols); 10.° Airport (Motors).

Hitler no "écran"

BERLIM, 1 (ANOP) – Uma película sobre o atentado contra Hitler levado a cabo em Julho de 1944, realizada em Berlim, mostrará pela primeira vez cenas documentais do processo contra os autores desse atentado. A película foi produzida por ocasião do 35.° aniversário da conjura.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

O TIRO AO PATO

O teatro está vazio. Nem ao menos uma cadeira ocupada. Mas pouco importa. Dentro de breves instantes a sala vai alargar-se até sabe-se lá onde, as portas hão-de abrir-se sem fragor e vai entrar uma colossal assistência de centenas de milhares de espectadores.

Centenas de milhares de pessoas afinal bem dignas de melhor sorte, não? Depois de tantos e tantos anos de ausência cultural seria de esperar maior cuidado na escolha de repertório e na qualidade da representação. Afinal, a televisão actual, digna herdeira da televisão de 1973 (pelo menos!) reincide na mixórdia, na baralhice, na confusão, no antiteatro em suma. Aquele «Pato» deve ter resultado de algum pacto com o demónio. A trocadilhice sem graça, o movimento sem ritmo, o exagero sem razão, tudo papagueado e nada compreendido – e eis como se preenche uma noite com o maior dos atrevimentos.

Dadas as condições deficientes que os actores enfrentam quando trabalham para a TV portuguesa, não gosto de apreciar o trabalho dos actores. Enfim, todos precisam de ganhar a vida. Mas desta vez atingiu-se um nível de miséria dificilmente alcançado alguma vez. Quem não se sentirá impressionado com a trapalhice de um Cortez, incapaz de encontrar a posição correcta ao menos num gesto, ao menos numa frase? ou com a mediocridade escolar de uma Tojal? ou com a decadência inconsciente de si própria de uma Maria Helena Matos a transformar a inglesa trapalhona num palhaço do Coliseu, com perdão para os palhaços do Coliseu?

Enfim. Lamentavelmente, na televisão portuguesa continua a caça aos patos estafados.

CARDIA: ATENÇÃO AO CORTEZ!

Alguns dos meus leitores tiveram certamente ocasião de ver a peça. Sabem portanto como foi, sabem o festival de grosseria com que a trupe do Cortez-Maria Helena acrescentaram o Feydeau. Sabem daquele festival de traições, daquela girândola de adultérios, daquele palavreado abaixo de cão. Podemos dizer que, se atendermos à mediocridade da função e à trafulhice da missão, a noite de ontem mereceria não uma bolinha branca, mas pelo menos meia dúzia delas.

Pois há quem não seja da mesma opinião. Há quem julgue tratar-se de uma peça inocente, própria para pessoas de todas as idades. Haverá até quem encontre na emissão «à la mode» do **Maria Matos,** qualidades educativas de grande sinal.

Entre esses tais conta-se o Armando Cortez.

Imaginem só os leitores que, antes do início da bagunça veio aquele actor, entre outras folices de grande bandeirada, aconselhar os espectadores com as seguintes palavras: **«Os vossos filhos podem assistir, escusam de os mandar deitar.»**

Cortez errou na vocação.O seu verdadeiro lugar é na pedagogia, não no teatro. Com a falta de pedagogos que há neste País, diabo!, como é que o Cardia ainda não reparou no Cortez?

NADAR EM PORTUGUÊS

A programação deu-nos outras coisas, porém. Deu-nos, por exemplo, mais uma aula de natação.

Estas coisas são – podem ser – inegavelmente de utilidade. Mas torna-se indispensável comprar coisas destas no estrangeiro? Onde está a política geral da poupança de divisas?

De Espanha nos vieram programas pedagógicos de música, sendo certo que temos cá quem fizesse tão bem ou melhor. Também de Espanha vieram as lições de basquete – enquanto os nossos técnicos estão desocupados e desprezados.

Agora vem a natação. Numa altura em que esta modalidade tanto se populariza, seria óptima ocasião para fazer um programa português. Ou não temos ninguém no País que perceba daquilo?

Ou teremos de importar água para ensinar os meninos a nadar?

NOVOS... VELHOS...

Freitas. O do Amaral. Solene. Rodeado de jornalistas. A falar como grande senhor. A crise? Pois claro, a crise. Quanto à possibilidade de continuação do acordo com o PS... Alto lá! Freitas põe os pontos nos ii: o entendimento com o PS teria de fazer-se, sim, mas **«na base de um acordo diferente».** As negociações, essas, far-se-iam agora **«em novos moldes».**

O que o Freitas queria dizer era que as negociações se fariam em **«moldes velhos».** Mas não se trata de um lapso, não senhor. É que a língua portuguesa tem certas coisas...

Acordo diferente... Moldes novos... Assim a escalada continuaria, sabe-se bem até onde. Ninguém pode já desculpar-se com o alibi da ingenuidade e da boa-fé, o ridículo tem limites. O perigo de brincar com o fogo, também.

«NATURALMENTE» CLARO

O último **Telejornal** referiu-se largamente à manifestação organizada por meia dúzia de pessoas. Tratava-se de protestar contra o julgamento na União Soviética do espião Scharansky, ao serviço da CIA. Como se sabe, Carter jurou pela sua saudinha que não senhor, que não era tal. Mas a gente lembra-se de Eisenhower, perjuro do avião U2; lembra-se de Johnson, que jurou falso sobre a guerra química no Vietname; lembra-se de Kennedy, o aldrabão da Baía dos Porcos; a gente lembra-se do Nixon, perjuro do Watergate. Em resumo: o mundo sabe, fartamente, o valor de certos juramentos americanos.

Mas a culpabilidade de Scharansky não oferece dúvidas. Provou-se à sociedade a sua intervenção no caso do espião Filatov, pelo que se criou no Ocidente uma nova «história»: Scharansky passava documentos, mas não sabia de que se tratava...

Disto, o Telejornal não cuida como devia cuidar. Mas há uma manifestação fascista, a propósito? Ela está presente. Oiçamos o António Santos: **«O Telejornal,** naturalmente, **fez uma pequena reportagem desse acontecimento».**

Acontecimento que não chegaria a **haver** se a Televisão lá não estivesse, isto é se não lhe fabricasse a importância com a sua própria presença. Mas o telejornal não podia faltar. Como diz o locutor, **naturalmente.**

Naturalmente: aqui está como uma simples palavra se volta como um punhal contra quem a usa...

O Comissário Maigret

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 Lições de Basquetebol – 11.ª Lição.
18.45 «Gulp» e «Volta ao mundo das fábulas».
19.05 Um mundo para descobrir – «A ilha de Wrangel»; «Transporte de Correio» e «Passadeiras Rolantes».
19.30 Culinária – «Gaspacho à moda de minha Mãe»; «Ovos Verdes muito leves».
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 O Casarão – Episódio n.º 152.
21.40 O Tempo.
21.15 Forum – Debate, comentário das questões e acontecimentos de maior relevância na vida económica, política e social.
22.20 Os Inquéritos do Comissário Maigret – Série [illegible] mada com Jean Richard no protagonista. «A Amiga [illegible] Senhora Maigret». «Ao fazer tempo para uma cons[illegible]a no dentista, a Sr.ª Maigret vive uma estranha peripe[illegible]a num largo de Paris. Por curiosidade, o comissário te[illegible]a aprofundar o caso, e descobre que ele se relacio[illegible]a com uma investigação em curso...»
23.45 Telejornal 3.ª edição.
23.55 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª Edição; **18.32:** Issi Noho – 5.º episódio; **18.45:** Paddington; **18.50:** Corrida do Ouro – 7.º episódio; **19.20:** Tempo de desporto; **20.00:** Telejornal – 2.ª Edição; **20.30:** O Casarão – episódio n.º 153.º.; **21.05:** O Tempo; **21.15:** O Pão que o Diabo amassou – 1.º episódio – «A época das propriedades»; **23.10:** Este Portugal que somos; **23.40:** Telejornal – 4.ª Edição; **23.45:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
- Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

VERA MÓNICA
Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

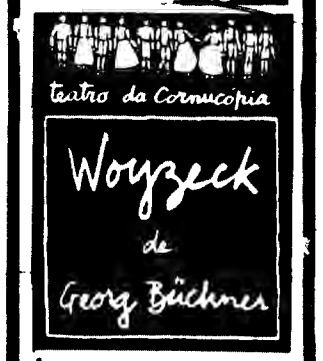
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

TEATRO ABERTO
telefone 77 09 69
PRAÇA DE ESPANHA (Metro PALHAVÃ)
grupo 4 APRESENTA
DE 3.ª A SÁBADO: ÀS 21.45
DOMINGOS: SÓ ÀS 16 HORAS
2.as FEIRAS: DESCANSO
4.º MÊS • EM CENA SÓ ATÉ 15 DE AGOSTO
a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR. COM
HENRIQUETA MAYA
PAULO DE CARVALHO
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
PEDRO OSÓRIO
HELENA ISABEL
MANUEL CAVACO
JOSÉ BRAVO

M/ 12 ANOS
SUBSÍDIO da S.E.C.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto



1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto
3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da SEC

HOMEM
475$00
Com esta quantia pode vestir-se à Verão, calça e camisa, no TOP ROSS.
Rossio, 85 Tel. 365018

FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEBOL HORA DE FUTEB

Selecção de Portugal vai jogar em Braga

A selecção nacional de futebol jogará no próximo dia 20 de Setembro com o Atlético de Madrid, no Estádio 1.º de Maio, em Braga. O encontro que se disputara à noite, visa a preparação da selecção com vista ao próximo campeonato europeu.

JUNIORES

Portugal ficou agrupado com a Suíça no Grupo 10 da fase de qualificação para o «Torneio Internacional de Juniores da UEFA» de 1979, cujo sorteio se realizou ontem em Zurique. Os restantes grupos ficaram como segue: Grupo 1: País de Gales e Noruega; grupo 2: Irlanda do Norte, Bélgica e República da Irlanda; Grupo 3: Islândia e Holanda; Grupo 4: Finlândia e Escócia; Grupo 5: Suécia e Dinamarca; Grupo 6: Espanha e França; Grupo 7: Malta e Liechtenstein; Grupo 8: Itália e Inglaterra; Grupo 9: Luxemburgo e RFA; Grupo 11: Chipre e Jugoslávia; Grupo 12: Hungria, Roménia e URSS; Grupo 13: Polónia e Turquia; Grupo 14: Grécia e Checoslovaquia; Grupo 15: RDA e Bulgária.

A Austria, como país recepcionista, qualificou-se automaticamente para as finais, a realizar entre 24 de Maio e 2 de Junho do próximo ano.

MORTE EM CARCAVELOS

Vítima de afogamento, morreu ontem, na praia de Carcavelos, o futebolista João Manuel Mendes Gameiro, das equipas de juvenis do Atlético Clube de Cacém. O corpo do jóvem jogador, que tinha apenas 16 anos, está exposto em camara ardente na sede daquele clube de onde sairá o funeral na próxima quarta-feira.

Gameiro fez parte da equipa do Atlético do Cacém que recentemente conquistou a «Taça Silva Santos».

PENICHE AO TRABALHO

O Peniche (dirigido por Péride) iniciou a preparação. Transferências para o emblema da vila piscatória: Manuelino e Orlando (ex-Vasco da Gama), Marques (que estevé a trabalhar na Noruega), Martins (vindo do Bombarrelense) e Malagueta (que esteve no Sporting de Espinho).

TAPADINHA ABRE A PORTA

Às 17 horas de hoje, jogo-treino entre Atlético e Belenenses, na Tapadinha.

PREPARAÇÃO

Programa de preparação do Boavista, no mês corrente: dia 9 Académico de Coimbra-Boavista; dias 12 e 13: participação no «Torneio da Póvoa de Varzim»; Dia 15: Boavista-Torpedo de Moscovo; dia 19: Boavista-Celta de Vigo.

Programa de preparação do F.C. Porto: dia 8 (noite): F.C. Porto-Dinamo de Bucareste; dia 11: F.C. Porto-Chelsea; dia 15 e 16: participação no «Torneio de Vigo» dia 19: F.C. Porto-Spartak de Roterdão.

SINES ATACA

Dirigidos por Rodrigues Pereira, começam hoje os treinos do Vasco da Gama (Sines) que apresenta algumas caras novas naquela área: Jaime (vindo do Sarilhense), Fan e Leonardo (que estavam em Santiago do Cacém), Jorge (ex-Torriense) e a dupla Parreira-Gramito, que defendeu as cores do Aljustrelense.

SETÚBAL ABRE O PANO

Pelas 21 e 30, o Vitória de Setúbal apresenta hoje a sua equipa de futebol, competindo particularmente com os espanhóis do Desportivo da Corunha, que no sábado empataram no Bessa (1-1 frente ao Boavista).

MUDANÇAS

Godinho deixou o cargo de técnico do Sacavenense, passando exclusivamente a jogador: o espanhol Vinueza e o seu sucessor.

Margaça diz adeus ao Benfica, ingressando no Torriense, agora orientado por Vieirinha.

ITÁLIA: «DEFESO TRANQUILO»

Terminaram sem grandes novidades, as operações de transferência de futebolistas italianos, reatadas na última quarta-feira depois de ter sido superada a situação criada duas semanas antes por uma controversa intervenção judicial.

Ausência de transferências sensacionais deve-se, por um lado, ao facto de os clubes se terem comprometido a respeitar as novas normas federativas e, por outro que as duas mais importantes estivessem já consumadas: a do avançado Pruzzo, do Génova para o Roma, e a do «internacional» Paolo Rossi, adquirido definitivamente pelo Lanerossi de Vicenza.

Assim, os principais clubes italianos têm já os seus «planteis» completos com vista à próxima temporada. A maioria inicia dentro de dias a preparação. A temporada propriamente dita começa a 27 de Agosto com a fase preliminar da Taça de Itália que se joga durante cinco jornadas até 17 de Setembro. Participam neste torneio 35 equipas: 15 da Primeira Divisão (o Inter, por ser titular, está isento) e 20 da Segunda, divididas por sete grupos.

SATÉLITE DO MAIORAL

O futebol brasileiro passa a contar em Agosto com uma equipa proveta, quando o clube São Cristóvão se apresentar no Campeonato do Rio de Janeiro integrado por jogadores do Cruzeiro de Belo Horizonte. Os dois clubes chegaram a um acordo que representa uma experiência futebolística e económica e que poderá revolucionar o futebol brasileiro.

Os onze jogadores do Cruzeiro (no âmbito deste plano) são cedidos gratuitamente ao São Cristóvão, com a condição de que as receitas dos jogos sejam repartidas em partes iguais. Como o modesto clube São Cristóvão, com sede nos suburbios do Rio de Janeiro, não clube São Cristovao com sede nos suburbios do rio de Janeiro nao tem dinheiro caa pagar a jogadores da categoria dos que integram a equipa de belo Horizonte os salários e premios correm por conta da poderosa colectividade do Estado de Minas Gerais.

HOJE: «INTERCONTINENTAL»

Disputa-se esta noite em Karlsruhe (Alemanha Federal) a segunda «mão da «Taça Intercontinental de Clubes», em que se encontram interessados o Borrussia Moenchengladbach e a equipa argentina do Boca Juniores.

Na primeira «mão», a equipa alemã conseguiu um empate a duas bolas, pelo que, perante a sua massa associativa, tem fortes possibilidades de conquistar o torneio.

O desafio disputa-se no Estádio de Karlsruhe, completamente renovado e transformado, com uma lotação de 45 mil espectadores.

HOMOSSEXUAIS AO CHUTO

A primeira equipa de futebol inteiramente formada por homossexuais prepara-se para disputar o seu primeiro jogo no seio da Federação de Futebol do Sussex (Inglaterra).

Os jogadores foram recrutados por um árbitro homossexual de Littlehampton, o sr. Norman Redman, desejoso de demonstrar que os homossexuais podem ser tão bons jogadores de futebol como os heterossexuais. O recrutamento dos jogadores foi feito por simples apresentação de um cartão de membro da campanha em prol da igualdade homossexual.

«Vamos jogar futebol e ganhar» afirmou o árbitro Redman. Contudo, o clube de Coventry City, da 1.ª divisão do campeonato inglês, já anunciou que não aceitará disputar dessafios «amigaveis» com os «Gaystars xi», cujos jogadores equipam de azul celeste e têm um cabeleireiro especial disposto a fazer-lhes as «mises» ou «permanentes» que desejarem.

MARATONA NORUEGUESA

A sexta «Taça da Noruega» em futebol, «A maior confraternização futebolística do Mundo», teve ontem início, em Oslo, com a participação de 17 000 jogadores, de 954 equipas de 11 países. Antes de se chegar à final, a realizar no próximo sábado, jogar-se-ão 1850 encontros.

As equipas estão divididas por escalões etários, de juniores a pré-infantis. Os jogos realizam-se entre as oito e as 20.30 horas, todos os dias.

Humberto Coelho vai abdicar do pelotão, deixando o resto da corrida para Pietra, Bento, Alves, José Henriques, Bastos Lopes, Alhinho, Sheu e outros colegas empenhados em abaterem o peso com que voltaram das férias

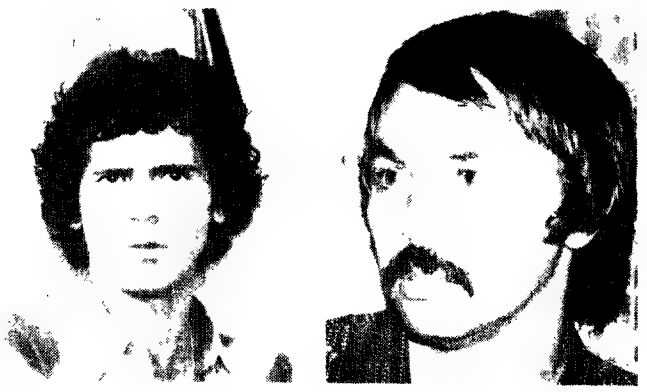
Reinaldo (enquadrado por Mário Wilson, Pietra e Toni)

Alberto, Chalana, Jorge e Alves: defesa, média e ataque

Mário Wilson, Pietra, Bento e o técnico adjunto Peres Bandeira

Benfica: primeira corrida

O ambiente de trabalho regressou ao Estádio da Luz, onde os treinos da equipa de futebol principiaram ontem, após apresentação de dirigentes e técnicos, troca de bonitas palavras de confiança e, logo de seguida, a primeira corrida a caminho do reencontro com o prestígio vermelho. Para esta temporada, o Benfica conta com 25 jogadores: Bento, Fidalgo e José Henrique (guarda-redes); Bastos Lopes I, Humberto, Alhinho, Alberto, Eurico, Bastos Lopes II e Simões (defesas); Toni, Pietra, Alves, Shéu, Mario Wilson e João Santos (médios); José Luís, Nené, Chalana, Rui Lopes, Reinaldo, Spencer, Diamantino, Jorge e Cavungi (dianteiros).



Mais dois brasileiros no Marítimo madeirense: Moacir e «China»

SINDICATO DOS PESCADORES DO DISTRITO DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos deste Sindicato convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Leiria-Peniche para reunir em sessão extraordinária, na sede deste Sindicato, na Rua Marquês de Pombal n.º 18 em Peniche, pelas 10.30 (manhã) do dia 9 de Agosto (quarta-feira) de 1978, com a seguinte ordem de trabalhos.

1. Eleição dos candidatos a Juizes Sociais, nos termos do Dec. Lei n.º 150/78 de 30 de Junho.
2. Diversos.

Peniche, 27 de Julho de 1978
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) Belmiro dos Santos Alves

PENINHA
BREVEMENTE
NO
TERMINAL DO ROSSIO

EVITEM TELEFONAR

Para não estarmos a sobrecarregar as linhas telefónicas, informamos o nosso horário, para a venda dos artigos de Verão a preços frescos: 2.ª a 6.ª Feira das 9h30m às 13h30m sábado das 9h30m às 13h00m.
PONTO Rossio, 85 T. 365018

ACHAMOS

A maneira de vos poupar dinheiro para as Férias, comprando muito por pouco dinheiro, no TOP ROSS

Rossio, 85 Tel. 365018

Amanhã noite grande para o hóquei patinado: enquanto o F. C. do Porto recebe o Infante de Sagres, o Sporting abre as portas de Alvalade ao Benfica e a Associação Desportiva de Oeiras é anfitriã do Parede. A três jornadas do termo do campeonato nacional, quatro formações pensam ainda no prémio maior: Porto (28 pontos), Sporting (27), Oeiras (26) e Benfica (25). Que a correcção impere (como no recente Sporting-Oeiras a que se reporta a foto) é o que se deseja

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

A equipa de hóquei em patins do Relógios Invicta, que se encontra nos Açores a participar num torneio com equipas daquele arquipélago, triunfou nos dois encontros em que tomou parte, evidenciando natural superioridade sobre os conjuntos açorianos. Resultados da 1.ª jornada: Micaelense-U. Desportiva, 7-2; e Santa Clara-U. Micaelense, 10-6. 2.ª jornada: Santa Clara-U. Micaelense, 9-3; e Relógios Invicta-U. Desportiva, 8-0. 3.ª jornada: Santa Clara- U. Desportiva, 4-2; e Relógios Invicta-U. Micaelense, 11-0.

CICLISMO

Quinze equipas (um total de 90 corredores) estão já inscritas para a «Volta a Portugal» em Bicicleta. Regista-se a ausência do First Portuguese (do Canadá), que estava previsto para alinhar. Em contrapartida, é quase certa a actuação de uma formação brasileira (Caloi).

KARATÉ

Francisco Mascarenhas, membro do corpo de instrutores da Associação Desportiva Centro Português de Karaté, está a orientar as aulas aos associados e adeptos do Belenenses, no pavilhão do Restelo.

BOXE

Na Sociedade Filarmónica Alunos Apolo (Rua Silva Carvalho, 225, Lisboa) estão abertas inscrições para quantos desejarem praticar pugilismo. António Pina dirige os treinos às 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 19 às 20 e 30.

HALTEROFILIA

A selecção «A», constituída por atletas das Zonas Centro/Sul, ganhou o Torneio Internacional de Halterofilia, organizado pela federação da modalidade, com a presença da selecção leonesa (Espanha) e das equipas «B» e «C» do Centro/Sul.

A prova decorreu na Associação Desportiva Bobadelense, em Bobadela. Francisco Coelho, componente da equipa «B», bateu o recorde nacional de juvenis, ao fazer 93 kg no arranque.

As equipas apresentaram a seguinte constituição: Centro Sul «A»: Manuel Fatela, Raul Dinis, Luís David e Albano Pereira. Centro Sul «B»: Antponio Almeida, Manuel Martins, António Pereira e Francisco Coelho. Centro Sul «C»: Carlos Teixeirinha. Manuel Gil, Eduardo Lopes e Luís Pires. Selecção Leonesa: Manuel Polo, Lucínio Gonzalez, Mariano Cachon e Luís Tomás.

Vencedores por categorias de pesos: 52kg – 1.º Raúl Dinis (Centro Sul), 75 mais 110:185; 2.º, Mariano Cachon (Leonesa) 90 mais 120:210. 67,5kg – 1.º, Manuel Polo (Leonesa), 80 mais 112,5:192,5. 75kg – 1.º, Luís David (Centro Sul), 90 mais 115:205. 82,5kg – 1.º, Luís Tomás (Leonesa(, 100 mais 130:230. 90kg – 1.º, Albano Pereira (Centro Sul), 120 mais 150:270. Por equipas: 1.º, Centro Sul «A»; 2.º, Leonesa; 3.º, Centro Sul «B»; 4.º, Centrl Sul «C».

TIRO

A Federação de Tiro seleccionou 13 atiradores para o campeonato mundial da modalidade, a disputar em Seul, entre 25 de Setembro e 5 de Outubro, dependendo a sua deslocação à capital da Coreia do Sul do apoio que se receber de entidades oficiais.

Entretanto, foi batido mais um «record» nacional: por Mário Ribeiro (Sporting) ao conseguir 381 pontos com carabina a 10 metros. A pontuação alcançada pelo atirador é muito boa já que o «record» mundial é de 393 pontos e a melhor marca normalmente conseguida em provas internacionais não ultrapassa os 386 pontos.

NATAÇÃO

Carl Benninson, um jovem inglês de 13 anos, tornou-se a pessoa mais nova a realizar a travessia a nado do canal da Mancha. Carl chegou a Wissant, na França, 13 horas depois de se ter lançado ao mar em Dover, na Inglaterra.

No entanto, ainda não é conhecido o tempo oficial de Carl, não se sabendo se ele realmente bateu o recorde anterior, estabelecido em 26 de Julho do ano passado por outro jovem inglês, David Morgan. Carl tem menos dois meses do que David tinha quando fez a sua travessia.

Durante a sua prova, Carl teve que lutar contra uma tempestade, mas conseguiu chegar ao fim, ganhando a bicicleta que o pai lhe prometera se fosse bem sucedido.

Com o apoio da federação, a Associação de Natação de Aveiro (ANA) promove no próximo dia 20 a tradicional prova «Milha da Costa Nova/78», que conta com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo de Ílhavo e apresenta este ano uma inovação: no seu programa estão integradas duas meias-milhas para nadadores não federados e infantis e ainda uma milha marpitima para os nadadores federados das restantes categorias.

VOLEIBOL

O Esmoriz Ginásio Clube sofreu pesado castigo aplicado pela Federação de Voleibol, em consequência dos incidentes registados durante o encontro daquele clube nortenho com o Benfica, a contar para o Campeonato da 1.ª Divisão.

Apreciado um inquérito e mesmo tendo em conta os bons serviços prestados pela citada colectividade ao desporto, a federação decidiu suspender a actividade da equipa de seniores do Esmoriz por um ano, aplicando ainda uma multa de dois mil escudos.

As sanções relacionadas com aquele jogo abrangeram também vários dirigentes do clube, bem como os atletas Narciso Gamboa (10 jogos de suspensão), Luís Monteiro (5 jogos) e Manuel Ramos (6 jogos). Na mesma reunião, a FPV também interditou o recinto do CIR Laranjeiro, por seis jogos.

ANDEBOL

A equipa feminina do Liceu Maria Amália vai participar num torneio internacional, a realizar na cidade de Urach (República Federal Alemã) de 18 a 20 do corrente, sendo dez o número de equipas concorrentes.

A comitiva do Liceu Maria Amália integrará todas as suas atletas, que serão acompanhadas pelos seccionistas Fátima Antunes e João Jacinto, bem como pela responsável técnica, Fátima Almeida. A partida está marcada para o dia 13.

"MATCH" KARPOV-KORCHNOI A PASSO DE TARTARUGA

Nada de novo a Oriente

Ao fim de 2 h. e 40m. de «jogo morno», Anatolji Karpov, da União Soviética, propôs o empate ao pretendente ao seutítulo de campeão mundial de xadrez, o apátrida Viktor Korchnoi, que imediatamente aceitou. Concluía-se assim a sexta partida do «match» que tem vindo a opôr, na cidade filipina de Baguio, os dois melhores jogadores do Mundo.

Uma vez mais, Karpov não conseguiu qualquer iniciativa séria pelo facto de jogar de brancas, apesar de ter abandonado a sua tradicional abertura com o peão de rei, em favor da com o peão de bispo de dama, precisamente o lance que o seu adversário quase sempre prefere.

Até agora, tem-se assisitdo a um certo domínio do candidato, que, de brancas, já por duas vezes criou graves dificuldades a Karpov, e o próprio campeão há-se reconhecer que tem encontado a sorte do seu lado. Depois do «susto» por que passou no quinto desafio, seria talvez de esperar que Karpov procurasse reagir à relativa hegemonia do seu ex-compatriota, aproveitando para isso o facto de conduzir as peçàs brancas, mas a verdade é que, possivelmente esgotado pela tenaz defesa que necessitou de emfrentar no jogo anterior, este sexto empate foi o corolário lógico de uma abertura por si tratada com pouca energia.

Apesar de tudo, os dois xadrezistas – e sobretudo Korchnoi – parecem bastante mais «quentes», e não será de estranhar que em breve surja a primeira vitória de um deles.

KARPOV-KORCHNOI: 6.ª PARTIDA INGLESA

1. c4 e5 2. Cc3 Cf3. Cf3 Cc6 4. g3 Bb4

Um sistema muito utilizado nos últimos anos. As negras preparam-se para ceder o bispo, mas criando, em troca, peões dobrados ao adversário.

5. Bg2 0-0 6. 0-0 e4 7. Cel Bxc3 8. dxc3.

Embora a regra geral seja a de «puxar» peões para o centro, o lance de Karpov é o habitual nesta posição, já que 8. bxc3 deixa o jogo demasiado «apertadinho». Na oitava partida do seu «match» com Mecking (Augusta, 1974), Korchnoi, de pretas, trocara o bispo uma jogada antes, tendo o grande-mestre brasileiro recapturado com o peão «b»: 6... Bxc3 7. bxc3 d6!? (7... Te8; 7... 34) 8. d3 (8. Dc2!?) e4! 9. Cd4 exd3 10. Cxc6 (10. exd3 Cxd4 11. cxd4 d5!) dxe2 11. Dxe2 bxc6 12. Bxc6 Tb8 13. Be3 Bb7, com igualdade.

8... h6

Para impedir a manobra Bg5, Bxf6, seguido de Cc2, Ce3, e o domínio do«d5» assegura uma certa superioridade às brancas.

9. Cc2 Te8 10. Ce3 d6 11. Dc2 a5.

Nesta super-analizada posição, as opiniões divergem entre o movimento de Korchnoi, 11... b6 e 11... Te5.

12. a4 De7 13. Cd5 Cxd5 14. cxd5 Cb8 15. Be3

Talvez menos elástico do que15. c4, seguido de b3 e Bb2

15... Bf5 16. h3

Karpov parece não ter ainda desistido do lance temático f2-f4, após o qual a torre pode fazer falta em «fl», e prepara-se para responder a um eventual Dd7 com Rh2. Outra hipótese seria 16. c4, e se 16... Dd7 17. Tfc!!? Bh3 18. Bh!! Também a ter em conta 16. b4!?

16... Cd7 17. c4 b6 18. Dc3 Cc5 19. b3 Dd7 20. Rh2 Te7 21. Bd4

Um plano a estudar será 21. Ta2, para continuar com 22. Tfal, tentando encontrar uma maneira favorável de fazer a ruptura b3-b4.

21... f6 22. Tfcl De8 23. De3 1/2:1/2

A.P.

XADREZ NA GUARDA

Na 5.ª jornada do II Torneio Aberto de Xadrez da Guarda defrontaram-se os dois guia José Pereira dos Santos (Alv lade) e Sílvio Santos (CDU! que empataram. Igual resultac se verificou entre os seus ma directos competidores: Joaquim Durão com Luís Santos e Silva Pereira com Edmundo Rocha. Dos mais pontuados só o campeão nacional Fernando Silva ganhou, frente ao portuense Jorge Guimarães, e assim alcançou Sílvio Santos, no comando. O torneio termina hoje.

NA SUA AGENDA

GRUPO ACADÉMICO DA JUVENTUDE ALCOCHETENSE

O Grupo Académico da Juventude de Alcochete vai levar a efeito , durante os próximos meses de Setembro e Outubro, um vasto programa desportivo e cultural, que envolve jogos de hóquei em patins, andebol e basquetebol e, ainda, concertos sinfónicos por orquestras e corais.

Do programa desportivo confirma-se a realização (entre 8 e 10 de Setembro) de um torneio de hóquei em patins, no qual participam o Infante de Sagres, G. Desportivo da CUF, FC Porto, Voltregá, Barcelona e, possivelmente, Parede, Sporting e Benfica.

Para o torneio de andebol (a realizar em 23 e 24 de Setembro) estão convidadas as equipas do Benfica, Belenenses, Sporting e Vitória de Setúbal. O torneio internacional de basquetebol envolverá as seguintes equipas: F.C.Porto, Pallacanestro Mobilgirgi Varese, Ginásio Figueiresnse, Sangalhos, Sporting, Benfica, Barreirense e Real Madrid ou Barcelona. Esta prova decorrerá nos dias 29, 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Comunidade desfalcada

Os 11.º «Jogos da Comunidade» serão inaugurados na quinta-feira, em Edmonton (Canadá) pela rainha Isabel de Inglaterra. As provas principiarão na sexta-feira e a cerimónia de encerramento efectuar-se-á no sábado, dia 12 do corrente.

Cerca de 1800 atletas, de 45 países, participam nos Jogos, o que é um «record» de presenças: em 1970, nos jogos em Edimburgo, compareceram 1383 atletas de 42 países.

Sete dos 52 países membros estão ausentes: Nigéria, Uganda, Serra Leoa, Botswana, Malta, Seychelles e Tonga.

PUB.

SINDICATO

DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Assembleia geral extraordinária

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea a) dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo **dia 11 de Agosto de 1978,** pelas 21.00 horas, na União das Associações dos Comerciantes de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa – com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: Eleição dos candidatos a Juízes Sociais nos termos do Decreto-Lei 156/78 de 30 de Junho de 1978

Lisboa, 31 de Julho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

OVNI no Rossio

Sim ao n.º 85 existe uma Organização de Vestuário Nacional Internacional e sensacional ... nos preços.

TOP ROSS TEL. 365018

Turismo juvenil

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE

Tagus

Praça de Londres, 9 B
Tel. 88 49 57

RESINEIROS

Continuação da pág. 4

nhal. Depois é pressionado por ambos...

AS LUTAS

A luta dos resineiros contra a empresa Manuel Gameiro Sisudo, da Figueira da Foz, traduziu-se numa luta exemplar. Em Abril a referida firma propôs aos resineiros que, até ao fim da campanha de 77, tinham trabalhado por conta directa da Manuel Gameiro Sisudo, com um salário de 180 escudos por dia, que passassem a trabalhar por conta própria. A fábrica garantia-lhes somente, a compra da resina. Os resineiros, aperceberam-se, e muito bem, da manobra da empresa. E a propósito comentavam: **Querem passar-nos a patrões mas não nos passam os lucros.**

Dirigidos pelo seu Sindicato, mais de cinquenta resineiros concentraram-se junto aos escritórios da firma, aguardando que os seus representantes fossem recebidos pela gerência. Tinham solicitado uma entrevista para as 10 horas. A gerência negou-se dizendo que não reconhecia o Sindicaro mas que estava disposta a receber os trabalhadores...**um por um.** Foi explicado que não competia ao patronato reconhecer o Sindicato e que os Estatutos deste tinham sido publicados no Boletim do Ministério do Trabalho em 1976. Os representantes dos trabalhadores referiram-se ainda, na sua argumentação, ao Decreto-Lei 215-b/75 (Lei Sindical). Apesar de tudo a gerência manteve-se na sua intransigência.

Os resineiros compreenderam a manobra de intimidação que a firma se propunha fazer se apanhasse cada um deles isolado. E decidiram que ninguém lá ia a título individual.

A atitude da firma Manuel Gameiro Sisudo de se recusar ao diálogo mostra a «democracia» e o respeito que tem por quem, durante dezenas de anos, os enriqueceu. Mostra, também, quanto os patrões riem da luta dos trabalhadores resineiros, protegidos como estão os patrões pelo Governo que não faz as leis que há anos os trabalhadores reclamam – afirma-se num comunicado do Sindicato dos Agrícolas e Resineiros do Distrito de Coimbra, com data de 30 de Abril de 1978.

Em parte os trabalhadores resineiros ganharam a luta na firma Manuel Gameiro Sisudo. Continuam por conta directa da firma embora o pagamento passe a ser feito em função do quilo de resina que entregam. De qualquer maneira a luta foi muito importante. Uma experiência que enriqueceu os resineiros do concelho de Cantanhede e Montemor-o-Velho. Que lhes trouxe, pelo menos, a consciência de que só unidos e organizados poderão vencer as lutas em que eventualmente se empenharem.

Devolvemos as responsabilidades e os encargos às fábricas já que é lá que ficam os lucros – a resposya dos resineiros...

LOURDES FÉRIA

Tagus
ROMÉNIA
14 DIAS
Estadia em EFORIE NORD
(Praia no Mar Negro)

QUE FRESQUINHO...

Nem só os preços do TOP ROSS são «frescos», lá dentro, está-se mesmo bem. Agora sim, que fresquinho. Rossio, 85 Tel. 365018

TOP ROSS

Mais moda por menos preço.

T. Shirts a 55$00 Camisas a 155$00 Calças a 290$00 Jeans INDIGO 350$00 Vestidos, Saias, Blusas etc. etc. Boas-Férias com preços «frescos».
Rossio, 35 T.365015

ROTEIRO CULTURAL

Que ninguém tenha ilusões: este mês é inimigo das actividades culturais. Lisboa, mal chega o primeiro dia de Agosto, começa a transformar-se numa pequena aldeia mais ou menos africana, atacada pela doença do sono. A sua gente, como que adormecida, entrega-se ao calor nas esplanadas e nos cafés, sem força e sem energia, para abandonar as sombras protectoras dos toldos e das árvores. As galerias fecham as portas, os teatros morrem à míngua de gente, os organizadores de exposições fogem para as praias e as livrarias dedicam-se á venda de revistas aos turistas que passam. Chegado Agosto, até os conferencistas emudecem e toda a gente sabe que é preciso muito calor para que um conferencista perca a voz...

Este Roteiro começado com toda a boa vontade dos seus autores não pode deixar de reflectir este clima estival e, sobretudo, a doença do sono que afectou a capital do Reino de Pacheco. Daí o termos poucas notícias para os nossos leitores, e daí, também, o estilo mole e ronceiro que certamente o caracterizará até que o frio de Outubro venha acordar novamente a gente de Lisboa.

Mário Silva, o incansável Mário Silva de Coimbra recebe hoje os seus amigos no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz. Para que a tradição um tanto ou quanto boémia que rodeia os artistas de Coimbra não seja alterada, Mário Silva recebe os amigos, mas não lhes oferece nada, antes pelo contrário: quem quiser ir à «vernissage» da «Expo 78» da Figueira da Foz tem de levar «uma garrafa»...

Já que estamos a falar de Mário Silva, uma notícia de interesse: este pintor, incumbido de «conceber» um monumento dedicado pelo Centro Hospitalar de Coimbra ao poeta António Aleixo, desarrancou uma obra escultórica francamente original que vai certamente dar que falar. Trata-se da «implantação», no terreno, de uma árvore, ou melhor, de um tronco de árvore, a que a natureza deu um aspecto irregular e estranho. Este tronco, plasticizado por Mário Silva, tem um carácter simbólico e é uma pesquisa de «arte ecológica» para citarmos o autor do projecto, que, tal como pediu aos amigos para levarem as suas garrafas à «vernissage», pediu á Natureza para levar a cabo a parte «pesada» da construção do seu monumento. (Viver não custa, o que custa é saber viver...) Trata-se para voltarmos a citar Mário Silva, da «árvore do silêncio, uma torturada árvore açoitada por ventos e tempestades (que) torceu mas não quebrou...tal como o poeta popular que veio da terra e germinou e cresceu numa terra adversa...».

No sopé deste monumento, uma pedra gravada, com uma quadra do poeta Aleixo: «Quem trabalha e mata a fome/ não come o pão de ninguém/ mas quem naõ trabalha e come/ come sempre o pão de alguém.»

O homem tem por apelido Cutileiro, a sua vida é passada no Museu de Marinha, do seu palmarés constam inúmeros bons serviços prestados à causa da cultura portuguesa, e o seu vício chama-se Centro de Coleccionadores e tem sede em Benfica à Rua das Furnas, 35. Para quem não entendeu nada disto, uma explicação mais detalhada: neste país em que se rasga tudo, em que os documentos servem para fazer «abat-jours» e em que, por ignorância e por descuido, se deita fora muita coisa que nos outros países é religiosamente guardada e enriquece museus e galerias, há um homem que se dedica, há anos, a guardar tudo o que lhe vem parar às mãos. Esse homem, a quem o Roteiro Cultural presta aqui uma sincera homenagem, dirige o Centro dos Coleccionadores, modestissimamente instalado na morada indicada. Não há, evidentemente, estudioso de História ou colecionador de obras de arte ou de documentos que não conheça este Centro em que se encontram arquivadas, para darmos um só exemplo, mais de 20.000 chapas fotográficas de gente e de eventos relacionados com a História do País, mas o «Centro de Colecionadores» não é só para estudiosos. Qualquer pessoa culta tem vantagem em visitar este Centro em que há de tudo: soldados de chumbo, actuais e antigos, balas, uniformes, estampas, postais, cinzeiros, peças de faiança, bandeiras «posters» históricos, fotografias, etc. Sabe por exemplo, que os grandes colecionadores internacionais de peças militares de chumbo recorrem aos serviços deste espantoso Cutileiro e que ele goza de uma reputação internacional que não hesitamos em classificar de merecidíssima? Porque não vai um destes dias ao Centro de Colecionadores? Quem sabe se não encontrará alguma coisa que lhe interesse e que o auxilie a dar sentido à vida? Há tanta gente que a perde pelos cafés a ouvir e a espalhar boatos...

A árvore que Mário Silva transformou num monumento ao poeta Aleixo

rádio

1.º Programa

18.10 – «Hoje Respondemos por Música, por António Vitorino D'Almeida, Orquestras. 19.00 – Noticiário – Poemas e Poetas – Música Portuguesa. 20.00 – «Jornal da Noite». 20.30 – Conjuntos. 21.00 – 1.º episódio do folhetim «As Desencantadas», de Pierre Loti, numa tradução e adaptação de Maria Perira da Silva. 21.20 – «Contraponto». 24.00 – «Último Jornal». 00.00 – «Último Jornal». 00.20 – Jazz. 00.30 – Vozes na noite. 01.00 Música na noite (RDP-Centro).

2.º Programa

18.45 – Solos de Guitarra, por John Williams: Peças de Albeniz e Sanz. 19.00 – Música Portuguesa. 20.00 – Obras de Câmara. Sonata n.º 2, em dó maior op. 13, de Vivaldi. Concerto em ré menor, PV 266, de Vivaldi,. Quarteto em mi bemol maior op. 51 de Dvorak. 21.00 – Música Sinfónica. Sinfonia n º 4, em mi bemol maior («Romântica»), de Bruckner, 22.10 – Música de Monteverdi: Sestina «Lagrime d'amante al sepolcro dell'amata» 22.30 – «O Gosto Pela Música», pelo dr João de Freitas Branco 23.00 – Música Sinfónica. Serenata n.º 9, em ré maior K. 320 «Trompa de postilhão», de Mozart. Concerto n.º 2, em sol menor, op. 22 de SAINT-SAENS. Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical. 18.20 – Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. 18.50 – Temperaturas do ar. 19.05 – Teatro trágico, pelo Parodiantes de Lisboa 19.30 – Vertical- Trânsito. 20 15 – Vertical-Filatélico, por Carlos Oliveira 21.30 «Quando o Telefone Toca». 22.00 – «Quando o Telefone Toca» 24.00 «Suplemento» (continuação)

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 – «Convite». 18 00 – «Compasso». 18.15 – Sal e pimenta (repetição) 18 45 – Oiça o que não leu 20.40 – Serviço de Agenda. 21.00 – Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Esterofonia

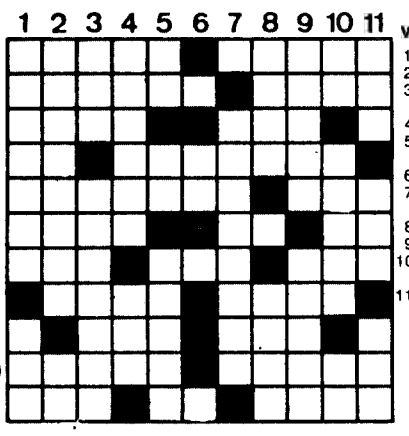
16.00 «Gong». 19.00 – «Em Órbita» 20.00 – «Forum» – Realização de Jorge Lopes. 22.00 – «Auditório» 00 00 – «Prisma» Realização de Fernando Quinas. «O Homem no Tempo». Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes. 02.00 – Fecho

Rádio Renascença

18 08 – Apelos 18.15 – Igreja em Notícia Palavra do Dia 18 30 – Transmissão do Terço de S João de Brito 19.00 – Programa da Liga dos Amigos da RR 20 00 Objectivos 20.53 – Apelos 21.05 - Musica e Cantares da n/ Terra 21 30 – Temas Vivos. 23 30 – Dicionario de Economia 23.55 – Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 104



HORIZONTAIS

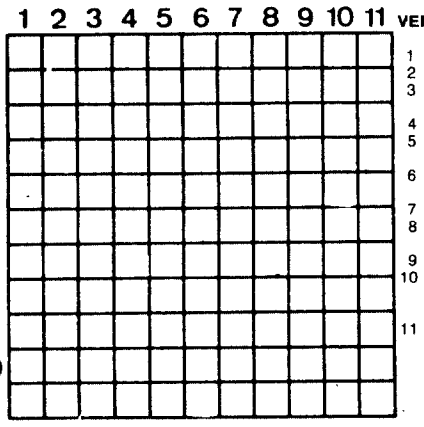
1 Farrapo. Cordão
2 Emendo. Escarneçam.
3 Estimas. Caminho.
4 Ruim. Murros.
5 Ponham longe. Um dos pontos cardeais.
6 Esteiros Prefixo que designa afastamento. Zomba.
7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Vantagem.
8 Oportunidade. Um dos estados da América do Norte.
9 Viscera. Gavinha.
10 Previna Sisuda.
11 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Estrépito de desmoronamento. Sugo o leite materno.

VERTICAIS

1 Tecera. Recusa.
2 Moveriam os remos .Li
3 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Trituraria.
4 Passaportes. Zombas.
5 Sufixo que designa estado. Compaixão (inv.) Recear.
6 Artigo definido. Pata.
7 Pregos ou parafusos em gancho, para fixar nas paredes ou tectos.
8 Paragem (Inv.) Acolá
9 Zombamos. Muda para pior.
10 Concede. Porcaria. Prefixo de negação.
11 Gosta muito de Atilho. Punhado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º8164



HORIZONTAIS

1 Andar a trote (o cavalo). Cidade da Galileia
2 Interjeição de dor. Residência em Paris, do presidente da República
3 Enfiada. Burra.
4 Levantar as abas de. Cerume
5 Assassinar. Celebrais.
6 Tartaruga do Amazonas (Bras).
7 Duas vogais desiguais. Olé.
8 Centro e um em romano. Desviava de um lugar.
9 Embrulhado. Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos.
10 Batráquios anuros Batráquio. Pronome reflexo
11 Ósmio (s.q) Mordiscara.

VERTICAIS

1 Cidade de Itália. Sorte.
2 Esteiro. Amamentas.
3 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Deus dos pastores (inv.)
4 Laborioso.
5 Estado da Venezuela. Nome de flor.
6 Nota musical Sufixo que designa estado.
7 Nota musical. Lê mai.
8 Pó de carvaõ Transferir para outro dia
9 Disparatar. Brisa.
10 Rio do Congo Francês, explorado em 1881 por Brazza. Antepassados
11 Preposiçaõ e artigo Pegadeira. Acola.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 103

HORIZONTAIS:
1 CADA Bata
2 Asariamos.
3 Lumiara. Ana.
4 AAA. SS.
5 Ru. Atarem
6 Ma. DOIDO
7 Vadia Gi Ar
8 Anual Caçara
9 Isidoro Cr
10 Ta. COM. Sai
11 Remataria

VERTICAIS:
1 Bala VA. TU
2 SUA. MANIA
3 Camaradas.
4 Ari. Ilice
5 Dias Dá Dom.
6 Aar Ao Como.
7 Mastigar
8 Bo Sadico.
9 Asa. Ro. Sr.
10 Noé Arcai
11 Aná. Miraria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8163

HORIZONTAIS:
1 Balão. Folar.
2 Afa. Opa. Ame.
3 Riso. Miam.
4 Rã. Rirão. Ro.
5 Arrendarias.
6 As. Aa.
7 Pás. Aru. Sol.
8 Am. Grato. Ce.
9 Nego. Aves.
10 Caras. Piela.
11 Ara. Morosos.

VERTICAIS:
1 Barra. Panca.
2 Afiar. Amear.
3 Lás. Ras. Grã.
4 Ores. Goa.
5 Oó. In. Ar. SM.
6 Perderam.
7 Fa. Aa. Ut. Pr.
8 Mora. Oaio.
9 Lai. Ias. Vês.
10 Amara. Ocelo.
11 Remos. Lesas.

Provérbio: CADA DOIDO COM SUA MANIA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19.º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	16º
PORTO	17º
PENHAS DOURADAS	16º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	18º
ÉVORA	17º
SINES	16º
BEJA	17º
SAGRES	17º
FARO	21º
P. DELGADA	22º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 34º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.21 **3,5 m**	6.55 **1,5 m**
13.42 3,7 m	19.27 **1,4 m**
DIA 2	
2.04 3,6 m	7.33 **1,4 m**
14.22 **3,8 m**	20.03 **1,3 m**
DIA 3	
2.43 **3,7 m**	8.09 **1,3 m**
14.59 **3,9 m**	20.37 **1,2 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento geralmente moderado de Norte.

AMANHÃ
NASCER AS 6.38
OCASO AS 20.47

DIA 4 DIA 11 DIA 18 DIA 25

Farmácias

Lisboa

TURNO 48

(Até às 22 horas)

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C.ª Santana, 3. Tel. 863984. **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Telfs. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela, lote 300. Tel. 311091. **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. **LOBEL** — Rua Infantana 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMÍSIO** — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **ROSA E VIEGAS** — R. S. Vicente, 31. Telf. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — Calçada Santana, 3. Tel. 863984. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678 E. Tel. 702532. **CRUZ NUNES** — Pra. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845. **D. JOÃO V** — R. D. João V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela, lote 300. Tel. 311091. **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. **LARANNJEIRAS (DAS)** — R. Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. **PAIVA DA COSTA, LDA** — R. Lapa, 105. Tel. 664414.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas par almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517. **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 3-A (Quinta de St.º António). **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1. Tel. 2076554. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDECHE — Carvalho** Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 22 horas. **CARCAVELOS — Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. tel. 260085. Até às 22 horas. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng. Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2430485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Macau** — R. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Lopes** — R. Hangar, 3. Tel. 260008. até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS — Misericórdia** — R. Regimento 19, 41. Tel. 280141. Até às 21 horas. **Cascais** — R. Conde Monte Real — B.º Caixas. tel. 282407 até às 24 hors e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. T. 938149. Permanente. **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120. Reboleiras. Tel. 938424. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51. Tel. 950123. **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª, 6. TEL. 2518669; **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2. Tel. 2942181. **MEM MARTINS — Química** — Est. Mem Martins, 285. Tel. 2910012. Até às 24 horas. **AGUALVA — CACÉM — Mira Sintra** — P. N — Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Gomes da Silva** (Portela). Permanente. **COLARES — Abreja.** Tel 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011. **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874. **CONTUMIL** — Rua de Contumil, 540. Tel. 1852555. **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782. **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. tel. 52782. **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. tel. 60606. **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. tel. 487118. **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727. tel. 27878. **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051. **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463. **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ESTÁDIO — Rua do Brasil, 348 r/c. Tel. 72710; **ADRIANA** — Praça da República, 20. Tel. 23609.

Cartaz de cinema e teatros

Lisboa

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23 h

007 — O AGENTE IRRESISTIVEL

Não ac. men. 13 anos

Sala B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

AUDREY ROSE

Maiores 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30

Para todos (Maiores 6 anos)

O HOMEM ARANHA

com Nicolas Hammond

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30

FUGA DO ESPAÇO

com Peter Fonda, Blythe Danner e Yul Brynner

Hoje, às 23.30 h — Ficção Científica 18 anos

ALFAVILE

de Jean-Luc Goddard

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45

em 3.ª semana

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

Para todo (m. de 6 anos)

O HOMEM-ARANHA

com Nicolas Hammond e Lisa Eilbacher

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

2.ª semana

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Desopilante!

O GENDARME EM NEW YORK

Com Louis de Funes

Um filme de Gean Girault

Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 14.45, 18 e 21.15

QUO VADIS

Com Robert Taylor, Deborah Kerr e Peter Ustinov

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h

Não acons. men. 13 anos

Venha rir com as grandes trapalhadas de Michel Galabru

O GRANDE FANFARRÃO

No filme de Philippe Clair

Colorido

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

A mais bela carícia do cinema francês:

EMMANUELLE

Int. men. 18 anos

Contém cenas eventualmente chocantes

As 24 h — **MUNDO SECRETO**

Maiores 17 anos

com Jacqueline Bisset e Giselle Pascal

CITY CINE

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

«O HOTEL DA PRAIA»

Não acons. men. 13 anos

23.45 — Cinencontro não acons. men

Maiores 18 anos

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

de Fred Zinnemann

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)

A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30 h

Int. a men. 13 anos

OS MACHOS

ANTOLOGIA DO CINEMA

As 18.45 (18 anos)

Semana de Pasolini

DECAMERON

com Silvana Mangano

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés

As 15.30, 18.00 e 21.30

AS AVENTURAS BREJEIRAS

de Tom Jones

Não acons. Men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 h

Não acons. a men. 18 anos

SANGUE FRIO, EM ÁGUA QUENTE

com Paul Newman

POLICIAL

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

cada músculo do seu corpo, uma arma mortal!

BRUCE LEE E EU

com Li Hsiu Hsie e Betty Ting Pei

Colorido — Int. men. 13 anos

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 14.45, 18.15 e 21.30

O filme começa após o início das sessões

Não acons. men. 13 anos

Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick

BARRY LYNDON

4 óscars

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15,30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

A passagem do estado de virgem ao estado de iniciado chama-se...

A PRIMEIRA VEZ

Um filme de Claude Berri

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.30. Estreia

FILHOS DE NINGUÉM

com Amadeo Nazari e Yvonne Sanson

Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h

10 anos

Alan Bates, Peter Finch, Terence Stamp e Julie Christie

LONGE DA MULTIDÃO

70 mm écran gigante

A história ardente duma mulher apaixonada e dos três homens que a amam

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

O OVO DA SERPENTE

com Liv Ullmann e David Carradine

Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

AVENTURA É AVENTURA

Com Lino Ventura

Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Hoje, estreia, às 21.30 h

O LEÃO E A VIRGEM

Uma maravilhosa e terna comédia de amor!

Sven, Bertil Taube, Agneta Eckemyr

Classificação: Interdito a menores de 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

15, 18 e 21.15 horas

5.ª semana

NASHVILLE

de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 14.15, 16.30 e 21.30

A MAFIA DO PRAZER

com Bestrice Acanthe e Yves Alfonso

Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

A 15.15, 18.15 e 21.15 h

O DESTINO MARCA A HORA

Com Tony de Matos

Grupo B — 10 anos

(Reposição de um filme português)

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h

O DESAFIO DO IMPLACÁVEL

com Ilanon Ciobano e Amza Pellea

Um filme de Segiu Nicolaescu

Eastmancolor

Não acon. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA

Com Claudine Beccaire

Int. men. 18 anos

A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Não acons. men. 18 anos

BONNIE E CLYDE

SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

FRANKENSTEIN JUNIOR

SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos

UMA VIDA DIFÍCIL

Real Dino Risi

SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h

Int. men. 18 anos

CONTOS IMORAIS

RESTELO 810375

Av. Torre de Belem

Encerrado para obras e beneficiacões durante o corrente mes de Agosto

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

as 15.30, 18.30 e 21.30

Nao acons. men. 13 anos

Louis de Funés em

O HOMEM ORQUESTRA

um filme de Serge Korber

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

ESTREIA Às 15 h

O PASSAGEIRO DA CHUVA

de Charles Bronson e Marlene Jobert

Não acons. men. 18 anos

As 15, 18 e 21

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30

Burt Reynolds, Kris Kristofferson e Jill Clayburgh

MEIA BOLA E.. FORÇA

Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson

N.B — Projecção do filme cinco minutos antes o início do espectáculo

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

3.ª semana

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O mais divertido filme do ano!

O HOTEL DA PRAIA

Myrian Boyer, Francis Lemaire

Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573

Estação do Rossio

às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Int. a men. de 13 anos

A PRIMEIRA VEZ

de Claude Berri

a passagem do estado de virgem ao de iniciado chama-se a primeira vez

Alain Cohen, Charles Denner e Zorica Lozic

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.45, 16.30, 19.00 e 21.30

A sensação real de uma hecatombe

TERRAMOTO

em SENSURROUND

com Charles Heston

um filme de Mark Robson

Não acons. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.30 e 21.30 h

Não ac. men. 13 anos

O mais excitante espectáculo musical

Filme de Vadim

LAST WALTZ — A última valsa

Um filme de Martin Scorsese

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Porta Fechada», às 21.45 (13 anos)

ABC — «Põe-te na Bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «A Minha Amiga Gorda», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — Sessões permanentes — «Coxas quentes» (18 anos)

CAPITÓLIO — «Paraíso sexual», às 15, 21 e 23 h (18 anos)

PARIS — «O Dossier Anderson», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «Uma Vez não Basta» às 21.30 (18 anos)

ROYAL — «A Agressão», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE — «Quando o Amor é Sensualidade», às 21.15 (18 anos)

JARDIM — «40 Graus à Sombra do Lençol», às 21.15 (18 anos)

CINEARTE — «Três mulheres em fúria», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stdium — «O Fantasma do paraíso», às 21.30 (18 anos)

ESTORIL — Casino — «O gosto da aventura», às 17 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL — Palácio — «Encontros imediatos do 3.º grau», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Impala — «Spu o maior», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS — S.José — «A Viagem», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «A Ultima Valsa as 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «O primeiro círculo», às 21.30 (13 anos)

— «O primeiro círculo», à 21.15 (13 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Keoma», às 21.30 (13 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «O caminho da liberdade», às 21.15 (13 anos)

ALMADA — Academia — «Ajuste de Contas», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM — S. José — «O invencível superman», às 21.30 (10 anos)

ALHANDRA — Salvador Marques — «Noite de pesadelo», às 21.30 (18 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As serpentes do mal», às 21.30 (18 anos)

BATALHA — «O Tigre de Mompracem» às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «O Mundo Maluco», às 21.30 (10 anos)

RIVOLI — «Adeus amigo», às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «Hindenbrug», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO — «Vertigens», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «Adeus Norma Jean», às 21.30 (13 anos)

SA DA BANDEIRA — «Paraíso Sexual» às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS — «Emmanuelle Negra», às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO — «Jogos de Amor», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO FOCO — «Jerry, Ama Seca», às 21.30 (6 anos)

ESTÚDIO — «O homem do Klan», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN — «O corpo do meu inimigo», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)

TERÇO — «A Raiva do Tigre», às 21.30 (14 anos)

SALA BEBÉ — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «A Freira de Monza», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO 400 — «A corrida dos malucos», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «A Guerra, a Música, Hollywood e nós», às 21.30 (13 anos)

AVENIDA — «A mulher do domingo», às 21.30 (18 anos)

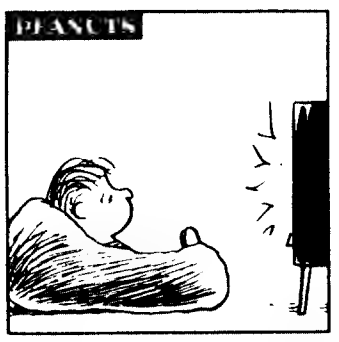
GIL VICENTE — «A regra do jogo», às 21.30 (18 anos)

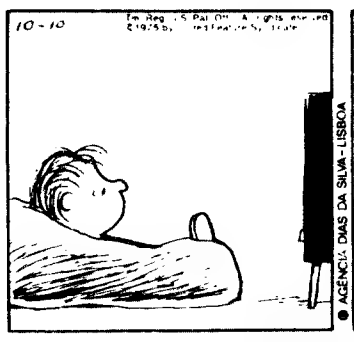
TIVOLI — «Inferno de Gangsters», às 21.30 (18 anos)

PLÁTANO EDITORA

o prazer da leitura

ANIMAIS! ANIMAIS!
Uma lição de zoologia
conduzida com imaginação e imensa graça





circular é viver

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA — PORTUGAL

GREVE DOS CONTROLADORES FRANCESES

Quinhentas mil pessoas na Europa esperam o seu "avião de férias"

Meio milhão de pessoas encontra-se paralisada nos principais aeroportos da Europa Ocidental devido à greve de zelo dos controladores aéreos franceses.

A greve deve prolongar-se até amanhã, data marcada para a reunião nacional dos cinco sindicatos dos controladores, sendo então tomada uma decisão. Alguns círculos oficiais comentam que «o pior está para vir». Esta greve dos agulheiros do céu, mesmo que seja cancelada amanhã, poderá ser reassumida em mais fins-de-semana. Para já, é certo que a normalização do tráfego aéreo, partindo da hipótese que amanhã os controladores abandonam a greve, nunca demorará menos de uma semana.

Os controladores franceses, que ocupam uma posição-chave nas rotas aéreas, iniciaram a greve de zelo na sexta-feira passada, de forma a que coincidisse com o fim-de-semana mais movimentado do ano. Entretanto, o primeiro-ministro franceês, Raymond Barre, em conferência de imprensa, dada em Cholet (Oeste de França) considerou «particularmente lamentável» que os movimentos de greve dos controladores aéreos se registem «numa altura em que tantos franceses e estrangeiros utilizam os transportes aéreos». Manifestou, contudo, a «esperança de que os agulheiros do céu não tardem em demonstrar um sentido mais justo das suas responsabilidades para com aqueles que utilizam o espaço aéreo».

«Isto repercute-se» — disse ainda Raymond Barre — «não apenas no funcionamento das nossas próprias linhas aéreas mas igualmente no movimento dos transportadores estrangeiros que sobrevoam o território francês. Lamento uma tal atitude, tanto mais que o ministro dos Transportes indicou, há alguns dias, as providências que iriam ser tomadas a favor dos aqulheiros do céu.»

Por seu turno, o ministro dos Transportes, Joel Le Theule, garantiu que o Governo francês não tenciona utilizar os militares se os controladores aéreos continuarem a greve de zelo durante o próximo fim-de-semana. Aliás, os pilotos das aeronaves francesas tinham-se já insurgido contra esta hipótese. Recorda-se que em 1973, chocaram dois aparelhos (de que resultou a morte de 68 pessoas) durante a aplicação de um plano que previa a substituição dos controladores civis pelos militares em casos de atraso no serviço.

REPERCUSSÕES DA GREVE

Ontem a greve prosseguiu com as suas habituais repercussões nos aeroportos franceses: longas bichas, «campismo» improvisado, anulações de voos, intervenção da Cruz Vermelha (biberões para os bebés, em particular).

Na Itália, para além dos atrasos de 40 minutos a três horas, a greve de zelo dos agulheiros franceses teve, entre outras consequências, o problema do repatriamento de feridos e doentes por via aérea. Na Grã-Bretanha cerca de 6500 pessoas em férias passaram a noite junto aos aeroportos, esperando avião para as Baleares. Só em Londres estão bloqueados 150 mil passageiros. Na Suécia são três mil dando provas de paciência, por vezes durante 24 horas. Na Suíça o tráfego «charter» está afectado 50 por cento. Na Bélgica os atrasos têm vindo a aumentar, entre 12 e 24 horas.

Em Marrocos, os aeroportos estão cheios de turistas e trabalhadores emigrantes à espera de hipotéticos aviões. Alguns voos já foram anulados.

Em Espanha, a situação é alarmante: só ontem foram cancelados 48 voos da «Ibéria» para a Europa e milhares de passageiros ficaram retidos nos aeroportos pelo terceiro dia consecutivo.

Em Palma de Maiorca mais de 70 aviões aguardam ordem para descolar e as partidas estão a realizar-se è média de uma por hora, em comparação com as habituais 500 por dia. Muitas famílias de turistas têm estado a ser alimentadas gratuitamente pela administração local.

Os hotéis espanhóis pensam pedir indemnizações ao Governo francês pelas perdas sofridas. Na Dinamarca, a direcção e os trabalhadores do aeroporto de Copenhaga protestaram junto das organizações internacionais competentes. As companhias holandesas e muitas outras lamentam as avultadas perdas financeiras. Na RFA, as autoridades decidiram autorizar os voos nocturnos, a fim de aliviarem os milhares de turistas bloqueados.

A situação, entretanto, vai-se agravando, e os controladores aéreos franceses continuam a exigir um aumento de pessoal nas torres de controlo, maiores garantias de segurança no tráfego aéreo e modernização do equipamento técnico, restabelecimento do direito à greve e revalorização dos prémios com integração no salário-base.

VINHAM DE FÉRIAS

Filhos de emigrantes morrem na estrada

Três crianças mortas, cinco pessoas em estado grave e três outra também hospitalizadas, é o balanço de um brutal acidente de viação verificado na auto-estrada espanhola entre Burgos e Madrid, no choque de um autocarro com dois automóveis em que viajavam outras tantas famílias portuguesas fixadas em França, e que vinham passar as suas férias a Portugal.

Ao princípio da manhã ainda não estavam esclarecidas as cuasas do violento acidente. No carro (com matrícula francesa) mais atingido viajavam os membros de uma família de seis pessoas, três das quais perderam a vida: Isaura, Carolina e João Manuel, respectivamente de 10, 8 e 6 anos. Três dos seus familiares ficaram feridos e foram conduzidos para o hospital de Burgos, onde foram hospitalizados.

No outro automóvel envolvido no dramático desastre, e também matriculado em França, seguia a família de António Teixeira Ferreira. Os seus cinco ocupantes encontram-se em estado grave.

Fogo posto numa fábrica de S. Miguel?

A PSP de Ponta Delgada, na ilha de S. Miguel, suspeita de acção criminosa relativamente ao incêndio que na madrugada de ontem destruiu uma fábrica de carnes nos arredores daquela cidade causando prejuízos avaliados em cinco mil contos. Os dados de que as autoridades dispõem apontam, segundo tudo o indica, para a hipótese de fogo posto.

Aquela unidade fabril, a poucos quilómetros da capital de S. Miguel, ficaria completamente destruída, deixando para já no desemprego cerca de quarenta trabalhadores. É provável que paralise durante os próximos seis meses.

Sintra: manhã sem água

O concelho de Sintra esteve esta manhã sem água, que começou a faltar depois das 9 horas devido a obras e reparações em curso na rede de distribuição. Os utentes da zona, previamente avisados pelos Serviços Municipalizados da Câmara, não tiveram problemas de maior.

Nas áreas de Rio de Mouro, Casais de Mem Martins e Mercês o abastecimento só deverá ser normalizado ao fim da tarde de hoje.

"Noite do Pescador" em Vila do Conde

PORTO, 1 — Nos festejos que decorrem em Vila do Conde e integrada na feira do artesanato, tem lugar naquela vila, no próximo sábado, uma «Noite do Pescador», que decorrerá nos jardins da Avenida Júlio Graça.

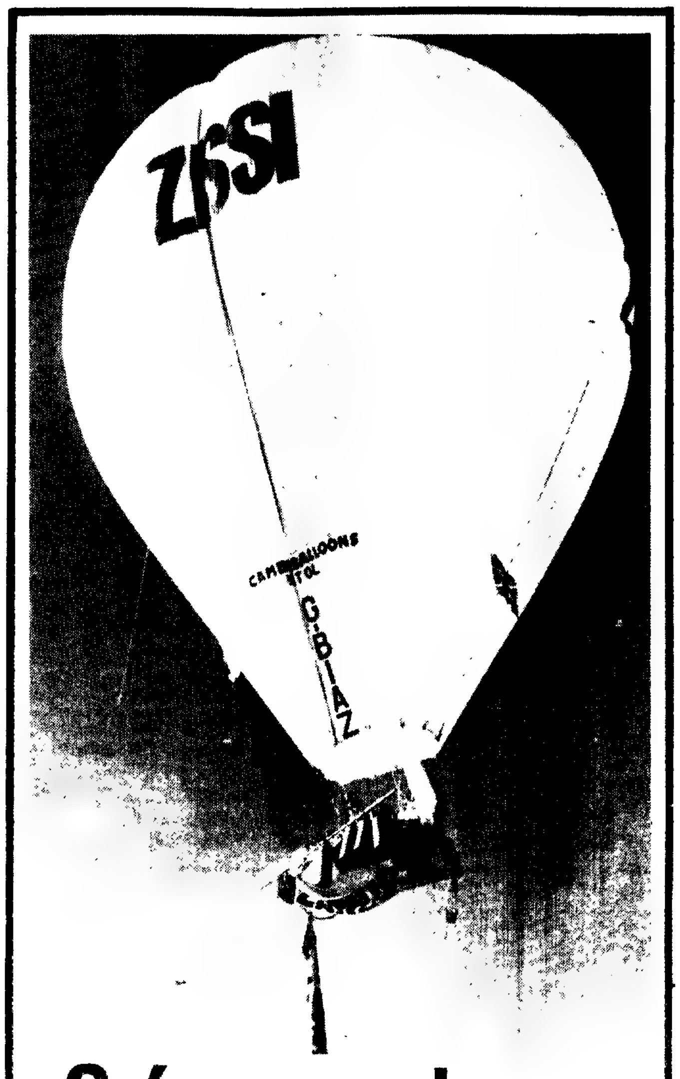
Nesta iniciativa incluem-se uma exposição de aparelhos de pesca do artesanato marítimo, um desfile de pescadores, cantares populares, ranchos folclóricos e fogo de artifício.

Jovem bombeiro morre afogado

Ainda não foi encontrado o corpo de Rui António Novíssimo de Carvalho, de 15 anos, ajudante de mecânico, morador na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 2-3.º, à Quinta da Lomba (Barreiro) que anteontem morreu afogado na praia do Mexilhoeiro.

Rui António era bastante conhecido da população local já que se tratava de um cadete bombeiro da corporação de Salvação Pública do Barreiro.

(Hoje 28 páginas)



Caíram no charco

LONDRES, 1 — Os dois britânicos que estiveram perto de fazer a primeira travessia do Atlântico em balão de flutuação livre regressaram ontem a Inglaterra, onde lhes foi dispensada uma recepção de heróis.

Os aventureiros Donaldo Cameron, de 39 anos, e Christopher Davey, de 34, juraram tentar de novo — a menos que uma tripulação americana consiga o feito primeiro.

A viagem de cinco dias dos britânicos adicionou novos capítulos à história da aviação, percorrendo 2015 milhas náuticas — a mais longa viagem do genero.

Contudo, foram obrigados a descer ontem a cerca de 100 milhas ao largo da costa francesa. Um arrastão francês recolheu-os e transportou-os para o porto bretão de Concarneau.

Os dois regressaram ao seu país de avião, sendo ovacionados de pé, quando chegaram ao local onde deram uma conferência de imprensa. O par declarou que cometeu erros mas deseja fazer nova tentativa no próximo ano.

COIMBRA, de 10 a 22 de Agosto

I Encontro Europeu de cinema de emigração

Com a exibição de cerca de seis dezenas de filmes de 15 países europeus vai realizar-se em Coimbra, de 10 a 22 de Agosto, o primeiro Festival de Cinema de Emigração.

Portugal deverá estar presente com um filme de Fernando Lopes e Nuno Bragança «Profissão Português», realizado antes do 25 de Abril e até hoje completamente desconhecido do público nacional, e também através da obra de um belga, intitulada «Pois, Pois», que versa a emigração portuguesa.

A iniciativa pertence a um grupo de emigrantes portugueses residentes em Paris. O encontro pretende-se como ocasião de reflectir sobre «a condição de homens numa Europa liberal, em condição permanentemente provisória vivendo como uma subpopulação à margem das leis, dos direitos e dos benefícios que regem as populações em que se inserem. Homens rejeitados pelo seu meio de origem e pelo meio em que vivem, vivendo em suspensão dentro das democracias que os acolhem».

Manuel Madeira, que é o animador da iniciativa, fundou em Paris, em Janeiro deste ano, uma associação para a difusão cultural franco-portuguesa, intitulada «L'Oeil Étranger» que pretende difundir a cultura portuguesa junto da emigração.

Ainda segundo Manuel Madeira, existem neste momento em França mais de 450 associações portuguesas e cerca de 60 grupos de folclore e conjuntos musicais.

O encontro de cinema em Coimbra, será dedicado, em princípio, cada dia, à exibição dos filmes de um ou dois países, seguindo uma discussão sobre os problemas específicos de cada um.

No dia da inauguração, será exibido «O Emigrante», de Charlie Chaplin. Está também garantido a participação de filmes de numerosos colectivos e cineastas independentes de renome, entre os quais a Federation Jean Vigo, Cinelutte e Iskra de França, e filmes da Inglaterra, Alemanha Federal, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Grécia, Espanha, Itália, Noruega, Suíça e Jugoslávia.

Professores contra despacho do MEC

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa insurgiu-se, num comunicado, contra o despacho do MEC que regulamenta a eleição dos presidentes dos conselhos directivos dos estabelecimentos de ensino.

De acordo com esse diploma o presidente de cada conselho directivo deverá ser o docente mais graduado «independentemente do número de votos que o candidato haja obtido». Ao contrário, o Sindicato entende que o lugar deverá ser preenchido pelo professor que obtiver a maioria dos votos, pois «é esse que merece a confiança dos colegas». Conclui o Sindicato que estes factos, para além de significarem uma falta de «incentivo à gestão democrática nas escolas, representam «a criação de obstáculos que a dificultam favorecendo o retrocesso de uma conquista dos professores».

Braga organiza Festival da Canção

BRAGA, 1 — O Festival Amador da Canção do Minho terá lugar no próximo dia 7 de Outubro no Teatro Circo. Serão admitidas canções portuguesas, com música e letra originais e com a duração máxima de três minutos.

Os originais serão recebidos, até ao próximo dia 15 de Setembro, na sede da comissão organizadora na Avenida da Liberdade, em Braga.

Christina Onassis casou-se em Moscovo

Christina Onassis e Sergei Kauzov casaram esta manhã em Moscovo numa cerimónia civil realizada no «Palácio dos Casamentos» de Moscovo na presença de onze convidados, seguida de uma pequena recepção no hotel «Intourist» da capital soviética.

Os noivos partem hoje em lua-de-mel para a Sibéria.

É o terceiro casamento de Christina, de 27 anos, e o segundo de Kauzov, de 37, que se conheceram em 1976 em Moscovo e voltaram a encontrar-se no ano passado em Paris.

Kauzov é divorciado e pai de uma menina de nove anos. Christina foi casada com um corrector de imóveis norte-americano e com o armador grego Alexandros Andreadis. É herdeira de uma fortuna avaliada em mais de quinhentos milhões de dólares.

O casal instalar-se-á no pequeno apartamento da mãe de Kauzov em Moscovo até comprar a sua própria casa.

MOBÍLIAS USADAS

Peças antigas de épocas. Vendo Salas de Jantar e Quartos modernos e rústicas, século XVIII, Queen Anne, D. Maria etc.

Rua Luís Pinto Moitinho, 7, r/c., esq.º
(Defronte Igreja dos Anjos)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 31-78

Terça-feira, 1 de Agosto de 1978

CIA: O caso do casal Rosenberg

CHILE: Desinteligências no seio da Junta

PRAIAS: Os perigos da água do mar

URSS: Um privilégio das crianças

RODÉSIA

OS GUERRILHEIROS NEGROS ESTÃO A GANHAR A GUERRA

■ **John Platter**

□ **UPI**

Depois de sofrerem durante seis anos os efeitos de uma clássica guerra de guerrilha, os brancos da Rodésia ainda demonstram uma inocência incrível acerca da ética e métodos das tácticas guerrilheiras.

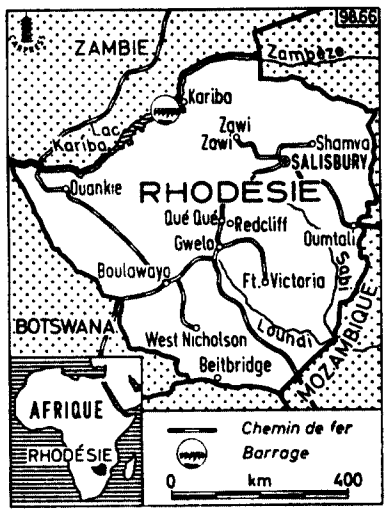
«Cobardes, que grandes cobardes» – dizia um lúgubre capitão do Exército, de licença, uma noite destas, num bar de Salisbúria. «Se ao menos os malandros parassem para lutar...»

Cobardes ou não, os guerrilheiros negros estão a ganhar a guerra.

De modo inexorável, as vantagens da táctica rebelde de atacar e fugir está a reduzir as áreas controladas pelo Governo rodesiano a zonas limitadas, assim como este está a perder controlo sobre o vasto território, vagamente policiado, das «terras das tribos amigas».

O mapa real da Rodésia está a contrair-se, desgastando-se nos bordos.

Muitos fazendeiros brancos duros estão a abandonar as suas terras, não conseguindo já aguentar os acasos constantes das minas ao longo dos caminhos e, presentemente, as emboscadas durante o dia.



No Vale de Cashel, no Sudeste, junto a Moçambique, que estava completamente cultivado, somente 15 das 105 fazendas estão ocupadas, actuando os guerrilheiros à vontade.

A abdicação de Salisbúria é por enquanto um processo lento, mas o regime já não possui literalmente capacidade militar para defender as fronteiras do país, mantendo de fora o seu inimigo «invisível», mas cada vez mais omnipresente.

Os guerrilheiros actuam de um modo muito simples, surgindo geralmente ao entardecer para poderem desaparecer no escuro, e se necessário, esconder as armas e misturar-se de modo perfeito com a população civil.

Os grupos têm geralmente à volta de 10 membros, usando equipamentos bastante usados e sujos.

Escolhem com frequência alvos «suaves», emboscadas a viaturas civis que viajam sozinhas, matam missionários desarmados ou mesmo membros da Cruz Vermelha, ao mesmo tempo que cometem uma série de actos bárbaros, com o fim de intimidar os elementos tribais indefesos.

Calcula-se que se encontrem

2

ESPANHA

AS "COMISIONES OBRERAS" NO PAÍS BASCO

■ **Tito Drago**

□ **Interpress**

Bilbau, Julho - «Nós fugimos de toda a atitude esquerdista que pretenda entrar na dialéctica «acção, repressão, acção, » coisa que faria deste país um lugar onde não poderia viver a classe trabalhadora nem nenhuma outra classe social», disse-nos David Morin, quando lhe perguntámos acerca da atitude que as «comisiones obreras» adoptavam perante as convocatórias de partidos da esquerda nacionalista basca e da esquera não parlamentar, para manifestar-se nas ruas protestando contra a repressão policial.

Morin, de 50 anos de idade, metalúrgico, natural de Bilbau, ainda que de pais não bascos, com cinco anos e meio nos cárceres de Franco pela sua actividade «obreirista», membro de uma das primeiras «comisiones obreras» constituida no país Basco em 1955 («antes da data que Marcelino Camacho dá no seu livro»), é desde há um ano secretário geral de «CCOO» na província da Biscaia, a mais industrializada do País Basco, onde, assegura, que CCOO obtiveram 30% dos votos, convertendo-se na Central Sindical mais forte. - **Porque é que as «comisiones», quando das mortes em Pamplona e San Sebastian, convocou só uma hora de greve, enquanto outras organizações e partidos pediam greve geral?**

– Proclamámos uma hora de paralisação, ao mesmo tempo que expressámos a nossa viva repulsa e exigimos uma investigação séria, a demissão do Governador Civil de Navarra e a adopção de medidas que tornem estes acontecimentos impossíveis de se repetir. Também temos presente que vivemos num país em que confluem toda uma série e coordenadas, com violência da extrema-direita e da extrema-esquerda, que se dão as mãos com o objectivo claro de desestabilizar a situação política e impedir o desenvolvimento da Democracia em Espanha.

– Em que casos é que as «comisiones» saíram para a rua?

– A nossa atitude, atitude responsável das grandes centrais sindicais, é levar a classe operária a desempenhar o principal papel na acção, que assume a direcção do processo. A intenção dos esquerdistas mais ou menos organizados em partidos políticos e sindicatos minoritários com escassa audiência nas massas, é, precisamente entrar na dialéctica «acção, repressão, acção», mas nós acreditamos que o País Basco necessita eleger a via da democracia.

Dirigentes sindicalistas espanhois (no centro, Marcelino Camácho) durante a manifestação do 1.º de Maio em Madrid

– O sr. crê na substituição das actuais forças da ordem pública, por outras dependentes do Conselho Geral Basco? – Crêmos que essa é uma das medidas que devem adoptar-se, ampliando os poderes autónomos para o governo basco.

– Essa medida, no plano das coisas que se podem realizar, é possível pôr em execução?

– Totalmente possível e nós cremos que o governo de Madrid está a incorrer em obstinada responsabilidade ao não facilitar esse caminho. Nós pensamos que os acontecimentos destes dias podem indicar ao governo da UCD, que por esse caminho da violência não se contribui para solucionar o problema aqui.

– Que lhe parecem as reivindicações nacionalistas?

– Estou contra as atitudes nacionalistas que não são nacionais. Queremos «EUZKADI» (a Pátria basca), queremos realizar o socialismo em «Euzkadi» e para isso não necessitamos que um se apelide de uma forma e outro de outra. Estamos contra toda a atitude xenófoba que trate de fazer frente a um bloco determinado do povo contra outro.

– Estão, então, contra o nacionaliso?

– Contra o nacionalismo negativo, porque pode havê-lo democrático ou, como o nacionalismo basco, que em boa medida contribuiu na luta contra a ditadura de Franco.

– No momento actual, a reivindicação nacional basca é válida?

– Totalmente válida. Lutamos com toda a honestidade e valor para que «Euzkadi» recupere toda a sua personalidade, tanto no campo da cultura, como a língua e outras actividades próprias de uma nacionalidade bem conservada.

– Nas «comisiones», especialmente no País Basco, convivem militantes comunistas e trotskistas. Como se desenvolve essa convivência na mesma organização sindical?

– Há um respeito mútuo dentro da Confederação. Militantes de um e outro partido sentem-se sindicalistas e à vontade dentro do Sindicato. Ainda que os partidos tenham, na hora de tomar determinadas atitudes, uns uma posição, outros outra. Mas de uma maneira geral bem.

Como exemplo, há uns dias mantivemos reuniões com outras centrais sindicais e dentro da nossa delegação veio um trotskista defender as mesmas posições que defendiam os comunistas e também os que o não eram. •

A GUERRA FRIA, A CIA E O CASAL ROSENBERG

■ José A. Benitez
□ Prensa Latina

O que se passou na história política dos Estados Unidos nas últimas três décadas já foi classificado como «uma história ácida e alucinante, cheia de crimes, coágulos de sangue e imundície».

No meio do lodaçal surge, como exemplo, algo que é conhecido benévolamente como «o caso Rosenberg», que não é outra coisa que o puro e simples assassínio do casal Julius e Ethel Rosenberg, há 25 anos.

Um artigo publicado numa revista norte-americana e um documento secreto da Central Intelligence Agency – CIA, revelam as dimensões e a profundidade dos métodos empregados pelo Governo dos EUA, para castigar as «heresias» contra a ordem interna vigente e contra o sistema capitalista no mundo.

A revista «Coronet» publicou, em Novembro de 1955, um artigo sob o título «Não se pode guardar silêncio», assinado por Harry Cain, em que este relatava que depois de ouvir um discurso do senador Joseph McCarthy, recordou ter escutado discursos semelhantes na Alemanha de Hitler, em 1935. Dizia: «Agora, aqui nos Estados Unidos, ressoa o mesmo grito de ódio. Algumas das mesmas frases são pronunciadas no Congresso e aparecem em discursos de funcionários do Governo, nos jornais e nos programas radiofónicos. Senti uma vergonha a subir-me à garganta porque participei em tudo isso. Sem parar para pensar, também eu havia falado aos gritos sobre a ameaça da infiltração comunista e exigido medidas extremas. Nesta noite perguntei horrorizado a mim mesmo: «Meu Deus, o que se passou connosco? Onde vamos parar?»

Continua Harry Cain: «O exagerado temor à infiltração comunista havia-se convertido numa praga nos Estados Unidos. Afectou a vida de pessoas decentes que, em muitos casos, foram condenadas com base em rumores maliciosos, mentiras e pela palavra de delactores profissionais. Este medo afogou as investigações: lançou uma pandilha de sádicos sobre funcionários do Governo, tirou mestres das escolas e trabalhadores das fábricas».

Na «pandilha de sádicos», encabeçada por McCarthy figuravam congressistas, homens de negócio, corpos repressivos e delatores a soldo.

No fim da Segunda Guerra Mundial, milhões de norte-americanos e milhões de pessoas em todo o mundo acreditaram sinceramente que começaria uma era de segurança e de paz. O fascismo, a grande ameaça da humanidade, havia sido esmagado na Europa pela União Soviética. O

heroísmo dos soldados do Exército Vermelho em todas as frentes, desde Stalingrado até Berlim, havia despertado nos povos uma corrente de simpatia e admiração em reacção à URSS.

Então, os Estados Unidos começaram a desenvolver uma brutal campanha contra esta corrente. Em Março de 1946, escrevia o «The New York Times»: «O impulso do sentimento pró-soviético durante a guerra para apoiar a Grande Aliança manteve-se depois do armistício. Isto contituiu uma dificuldade para o Governo (norte-americano). Por esta razão, se estimula uma campanha para obter um equilíbrio psicológico da opinião pública.»

A ilusão de um mundo de paz diluiu-se prontamente sob esta campanha. A política do presidente Harry S. Truman e a histeria colectiva desencadeada pelos ideólogos do imperialismo projectaram vinganças pessoais, estimularam traidores, soterraram escrúpulos e denegriram o homem.

A primeira vítima da «guerra fria» foi o próprio povo norte-americano. O ambiente de pós guerra foi substituído pelo de pré-guerra. O espermatozóide fascista fecundou o óvulo maduro do imperialismo «yankee». Uma grande nuvem de medo e angústia cobriu com a sua sombra toda a nação.

Nessa atmosfera asfixiante, acusaram a Julius e Ethel Rosenberg de encabeçarem uma rede de espionagem soviética, levando-os a julgamento, sentenciando-os e fazendo com que fossem condenados à morte.

Em torno desta «pena de morte», a CIA, inspirada na Abteilung Fremde Heere Ost – serviço secreto de Hitler comandado por Reinhard Gehlen, conhecido como «o general pardo» – elaborou um plano monstruoso destinado a utilizar a vida dos Rosenberg como um factor político na «guerra fria» pelo governo dos Estados Unidos. Os métodos da CIA não mudaram.

Os pormenores do plano estão contidos num documento dos serviços secretos norte-americanos datado de 22 de Janeiro de 1953, cinco meses antes do assassínio dos Rosenberg, obtido recentemente por uma organização estado-unidense. As propostas da CIA revelam duas questões essenciais no referido e diabólico plano:

a) que a CIA, como milhões de pessoas em todo o mundo, sabia que o casal Rosenberg era inocente.

b) que como o casal Rosenberg não podia confessar um delito que não cometera, poderia ser pressionado para salvar a vida.

A CIA propunha que os condenados à morte apelassem aos «judeus de todo o mundo para que rompessem com o movimento comunista tratando de destruí-lo». Em troca, a pena de morte seria comutada.

Fica assim demonstrado que a pena de morte imposta a Julius e

3

RODESIA

1

no interior do país entre 5000 a 8000 guerrilheiros, mas estão sempre a infiltrar-se mais a todo o momento.

Com excepção de uma faixa de fronteira ao sul, de 380 quilómetros, junto à República sul-africana, o território do regime de Salisbúria está rodeado por países negros hostis.

No entanto, a actual força dos guerrilheiros é suficiente para ocupar todas as forças de segurança, que totalizam cerca de 50 000 homens, tendo por missão cobrir uma área duas vezes maior que a Grã-Bretanha.

Estão incluídos neste número os reservistas «Paizinhos do Exército», assim como um surpreendente número de negros, que formam cerca de dois terços do total das Forças Armadas rodesianas.

Não é motivo de conforto para o regime de Ian Smith que as forças rebeldes estejam divididas em duas facções militares e tribais cada vez mais hostis uma à outra, pois a sua eficácia aterroriza ambas as populações civis, branca e negra, que totalizam cerca de sete milhões.

De qualquer modo, os dois grupos, a «ZAPU», chefiada por Joshua Nkomo, e actuando a partir da Zâmbia, e a «ZANU», liderada por Robert Mugabe, com bases em Moçambique, estão oficialmente reunidos numa Frente Patriótica, sendo ambos apoiados pela União Soviética.

Estes dois movimentos escalaram o esforço militar, embora de um modo separado, desde que Smith persuadiu três «dirigentes negros moderados» a entrar no seu «Acordo Interno» multirracial, em 3 de Março. A partir desta data, a taxa de mortos diária passou de oito para vinte.

O falhanço do Governo em conseguir um cessar-fogo, e a certeza de que quem interessa são Nkomo e Mugabe, e não os três colegas negros de Smith, tem contribuído muito para baixar o moral dos brancos.

Admite-se agora, de um modo aberto, que Smith será obrigado em breve a aceitar conversações com os dirigentes dos movimentos de guerrilha, e já numa posição de inferioridade.

Para os brancos, os aspectos mais perigosos do dia a dia são as emboscadas, que acontecem mesmo nas estradas principais.

Há muito que as famílias de fazendeiros estão sujeitas a encontrar minas nas picadas e há muito que vivem rodeadas por instalações de arame farpado, varandas protegidas com sacos de areia e holofotes à noite.

Usam pistolas e espingardas e passam a noite junto dos rádios que os ligam aos centros onde se encontram as forças de segurança prontos a lançar um alerta.

No entanto, todas as semanas alguns são mortos.

Os guerrilheiros continuam a avançar, operando hoje em dia já nos arredores de Salisbúria.

Uma noite do mês passado, logo a seguir ao pôr-do-sol, mataram um polícia branco em Mazoe, a meia hora ao norte da capital.

Um parque de campismo, situado a 20 minutos ao sul de Salisbúria, junto ao Lago Mcilwaine, já não é um local seguro para passar o fim-de-semana.

«A velocidade é a nossa melhor garantia de segurança» – explica o fazendeiro Tim Lynan, de 22 anos. «Eles esperam para ver se são brancos e então crivam o veículo de balas, tentando acertar nos pneus para o imobilizar. Mas são tão maus atiradores que geralmente falham se formos muito depressa.»

Embora não oficialmente, já não há limite de velocidade nas estradas da Rodésia, e o tráfego civil pára virtualmente durante a noite fora das cidades.

A resposta de Salisbúria tem sido organizar comboios de veículos escoltados, mas estes oferecem aos guerrilheiros um alvo maior, movem-se devagar e passam a horas certas.

Portanto, muitos rodesianos preferem ir à sorte, sozinhos, e tentam levar passageiros armados como protecção.

Os carros de patrulha não passam de camiões com uma metralhadora de calibre 0,762 montada na caixa, manejada por um reservista da Polícia, incapaz de fazer outro serviço mais pesado.

Várias vezes os guerrilheiros têm eliminado o guarda e despejado tiros de armas automáticas para cima dos comboios em estado de confusão.

Esta sugestão pareceria incrível há alguns meses, mas já não vem longe o dia em que o regime se veja obrigado a cortar as suas perdas, reagrupar e fortalecer-se à volta de algumas das principais povoações, como Salisbúria, Untali no Leste e Bulawayo no Sudeste.

O único meio seguro para viajar no país, mesmo para as três principais cidades, é pelo ar.

A guerra na Rodésia não é muito diferente da maior parte das outras onde as maiores vítimas são os não-combatentes.

Dos 7350 mortos, total de seis anos de guerra, 2093, ou seja 28,5 por cento, são civis.

O Governo ripostou encerrando cerca de um milhão de negros nas «povoações protegidas», acampamentos guardados sujeitos a recolher obrigatório e a outras medidas para impedir que os guerrilheiros obtenham alimentação e protecção.

Mas esta medida deixou mais de cinco milhões de africanos fora do controlo imediato das autoridades.

Chris Donald, um produtor de café de Umtali, diz que «as forças de segurança não podem patrulhar todos os «TTL» (Terrenos Tribais Seguros) a toda a hora, e, portanto, a guerrilha explora naturalmente o seu poder de fogo».

O Governo pratica muitas formas de intimidação dos guerrilheiros.

Mas também é um facto que as forças rodesianas, particularmente as unidades de cor, que têm muito a perder se a guerra se resolver contra elas, ainda ficam mais apavoradas quando atacam zonas onde se pense que haja guerrilheiros escondidos.

Os comunicados de guerra e a censura militar eliminam naturalmente o facto desagradável de que ambas as partes são culpadas de atrocidades, e isso torna os relatórios de Salisbúria sobre o andamento da guerra tão suspeitos como as notícias sem confirmação emanadas da Zâmbia e de Moçambique.

O que de poucos duvidam, no entanto, é da eficiência da infantaria rodesiana quando de recontros com os guerrilheiros.

Os helicópteros «Allouette», oferecidos pela RSA, largam as tropas nos locais onde é assinalado um «contacto».

As capacidades destas em seguir pistas resultam numa vantagem para as forças rodesianas de dez para um em mortos, e algumas unidades pretendem uma relação, talvez com verdade, de 100 por um.

Esta, no entanto, é uma guerra em que, basicamente, as tácticas convencionais são usadas para contrapor as maneiras não convencionais da guerrilha, que, por conseguinte, mantém a iniciativa.

No actual clima de «cada um por si», provocado pelo visível enfraquecimento do regime, alguns fazendeiros empreendedores começaram a fazer a única coisa inteligente – fazer os seus «cessar-fogo» privados com os movimentos.

O modo exacto como o fazem mantém-se, por enquanto, secreto.

Torna-se necessário uma acção delicada entre ganhar a confiança dos guerrilheiros – que recentemente começaram a mostrar uma certa selectividade nos alvos escolhidos – e a retaliação das autoridades, que ainda consideram sujeito a punição quem não informar acerca da presença de guerrilheiros.

Apesar de tudo, há fazendeiros, e alguns deles muito próximo da capital, que adquiriram uma imunidade definitiva contra os ataques dos guerrilheiros. Para eles, pode estar a chegar ao fim um período de 13 anos de incertezas e de guerra. •

DESINTELIGÊNCIAS NO SEIO DA JUNTA CHILENA

■ **«LE MONDE»**

Peripécia na aparência – um general que expulsa outro general – a destituição, a 24 de Julho, do general Gustavao Leigh, chefe do Estado-Maior da Força Aérea chilena, e correlativamente, membro da Junta Governativa de Santiago, pode ser, na realidade, um acontecimento importante.

O afastamento de um homem que, pelo menos juridicamente, estava, desde 11 de Setembro de 1973 no poder, marca, sem dúvida, a mais grave crise vivida pelo regime saído do golpe de Estado contra a Unidade Popular, e mostra a existência de sérias divergências entre protagonistas unidos pelo sangue e pelo horror ao comunismo, mas separados pelas suas ambições e talvez mesmo pela sua visão do futuro.

A aparente facilidade com que o general Pinochet parece ter cortado o nó górdio só pode trazer perplexidade aos observadores e inquietação aos democratas. Porque eis um chefe de Estado que há algumas semanas todos consideravam acabado, minado pelos efeitos do «caso Letelier» (o antigo ministro de Salvador Allende assassinado em Washington em 1976); um militar acusado por um crescente número dos seus pares de ir diariamente enfraquecendo a posição internacional do Chile e de o deixar desarmado em face de vizinhos poderosos; o chefe de um regime que em cinco anos conseguiu endireitar muito parcialmente e a que preço, a economia nacional; um homem que era cada vez mais apontado como principal responsável pela repressão no Chile...

Ora este dirigente escolheu precisamente o dia que se seguiu àquele em que a missão das Nações Unidas que estivera em Santiago a fazer um inquérito sobre os direitos do homem, abandonara a capital, para afastar do poder o homem que se apresentava como seu principal adversário e que, de resto contra toda a verosimilhança, se dizia campeão da democracia e

General Leigt

defensor das preocupações sociais e humanitárias.

O presidente já afastara, desde o golpe de Estado, dezenas de generais, tanto do serviço activo como de funções civis importantes. Mas desta vez trata-se do chefe do Estado-Maior da Aviação. Ora no Chile, como, de resto, na maior parte dos exércitos latino-americanos há uma regra de ouro segundo a qual as armas são senhoras de determinar a sua própria hierarquia.

A nomeação do general Fernando Matthei como substituto do general Leigh só se conseguiu, no entanto, à custa da deslocação de oito generais da aviação dos seus postos. Domínio do sistema ou acto de desespero? O chefe do Estado teve, em todo o caso, o apoio de dois membros da Junta: o almirante Merino, que parece ter ultrapassado os «estados de alma» que o haviam assaltado por altura do referendo de 4 de Janeiro, e o general Mendoza, comandante dos carabineiros.

As consequências políticas da destituição do general Leigh ainda são difíceis de determinar. Nos últimos tempos correu com insistência o rumor de que a democracia cristã – renunciando a uma aproximação da Unidade Popular, em plena crise – procurava uma espécie de transição para a democracia unindo-se a militares hostis ao general Pinochet. O sucesso aparente deste último afasta incontestavelmente tal perspectiva. Quanto ao presidente Carter – recentemente acusado de «duplicidade» (devido à sua política a favor dos direitos do homem), por Corvalan, chefe do PC chileno – regista, pelo menos em primeira análise, um novo fracasso, três dias depois do golpe de Estado na Bolívia. •

UM POEMA HOSTIL A HUA KUO-FENG

TÓQUIO - Várias cópias dactiografadas de um poema em que são atacados o presidente Hua Kuo-feng e o vice-presidente do partido comunista chinês Yeh Chien-ying, foram distribuídas clandestinamente num instituto de línguas estrangeiras de Pequim, segundo a agência noticiosa japonesa Kyodo.

O poema teria sido escrito e distribuído por estudantes do referido instituto, favoráveis ao vice-presidente Teng Hsiao-ping. Segundo a Kyodo o instituto seria uma base dos partidários de Teng, e o poema em questão reflectiria a rivalidade existente entre este e Hua e Yeh, e seria o primeiro ataque público aos dois políticos.

Segundo a agência, que cita fontes pequinenses dignas de crédito, o poema intitulava-se «Ode a uma flor e a uma folha», metáforas que designariam o presidente e o vice-presidente. O símbolo chinês «hua» também significa flor e o símbolo ««yeh», folha.

Ainda segundo a agência, diz-se no poema que as flores e as folhas não vivem muito tempo: «Quando há calor a vegetação aumenta e as folhas crescem. Os pardais poderão rivalizar com a fénix.» Segundo as mesmas fontes de Pequim, a fénix seria Teng. As autoridades do instituto apossaram-se do poema e procuram os seus autores. •

O CASAL ROSENBERG

2

Ethel Rosenberg não era uma questão de justiça, mas produto de um «troca» e a vida deles apenas instrumento de uma campanha de guerra psicológica destinada a dividir os comunistas no que concerne à questão dos judeus, criar grupos desafectos no seio dos Partidos Comunistas e utilizar tais grupos e futuras infiltrações para trabalhos de espionagem

A integridade moral do casal Rosenberg levou a CIA a agir de modo a não se lhes pedir que renunciassem aos seus princípios em troca das suas vidas porque tal apelo à covardia seria um fracasso. Entretanto, poderia ser-lhes dito que «estavam a morrer por uma causa que estava a destruir o seu próprio povo» e que «tinham a obrigação moral de influenciar outros judeus contra o comunismo».

«Em poucas palavras», diz o documento, «deve ser oferecido psicologicamente: 1) uma oportunidade de retratação que preserve ao mesmo tempo o decoro e a honra; 2) um novo objectivo na vida».

Apesar do casal Rosenberg não ser religioso, deviam formular as propostas ministros do culto israelita «suficientemente inteligentes» e com «antecedentes radicais ou de compreensão acerca do radicalismo e conhecimentos de psiquiatria».

Um dos pontos sugeridos pela CIA expressa o seguinte: «A data da execução deve ser marcada até que os emissários determinem se os Rosenberg estão ou não interessados em discutir o assunto. Se não estão, a execução deve ser realizada e os emissários deverão guardar sigilo absoluto.»

E mais adiante:

«A ter êxito esta operação, uma generosa comutação da pena serviria para estimular outros a desertar e para utilizar a figura dos Rosenberg numa eficaz campanha internacional de guerra psicológica contra o comunismo fundamentada em torno da questão judia.»

Não existem até agora documentos que confirmem a realização do plano, mas, se foi posto em prática, como tudo indica, a resposta do casal Rosenberg deve ter sido a mesma que deu ao secretário da Justiça dos Estados Unidos numa declaração pública feita a 3 de Junho de 1953, quando havia a promessa de «perdão» caso «confessassem a sua culpabilidade». A resposta foi esta:

«Ontem foi-nos oferecido um pacto pelo Procurador-Geral dos Estados Unidos. Se cooperássemos com o Governo as nossas vidas seriam respeitadas. Ao pedir que repudiássemos a verdade da nossa inocência o Governo admite as suas próprias dúvidas em relação à nossa culpabilidade. Não nos prestamos para purificar o sujo expediente de uma acusação falsa e de uma sentença bárbara. Declaramos solenemente que não nos deixaremos ameaçar mesmo sob a pena de morte para que sejamos falsos testemunhos e para que cedamos à tirania os nossos direitos de cidadãos norte-americanos livres. O nosso respeito pela verdade, a consciência e a dignidade humana não está à venda.»

A 19 de Junho de 1953, por volta das oito da noite, o casal Rosenberg foi assassinado na tenebrosa prisão de Sing-Sing, no Estado de Nova York.

Haviam sentado a dignidade humana na cadeira eléctrica. •

FOTO EXCLUSIVO

Christina Onassis, filha do falecido armador grego Aristóteles Onássis e uma das mulheres mais ricas do mundo, vai casar com um funcionário soviético e instalar-se em Moscovo. O noivo, de 40 anos, chama-se Nikolai Ivanovitch Kaozov e é chefe da divisão de Petroleiros da Organização oficial soviética de Fretes Sovfrakht. Esta notícia, não confirmada, foi dada por um amigo da família Onassis que preferiu manter o anonimato

Um retrato de família: a princesa Ana da Inglaterra, o seu marido, capitão Mark Phillips, e o filho, Peter Phillips. A foto foi tirada pelo ex-marido da princesa Margarida. (Foto Feriaque).

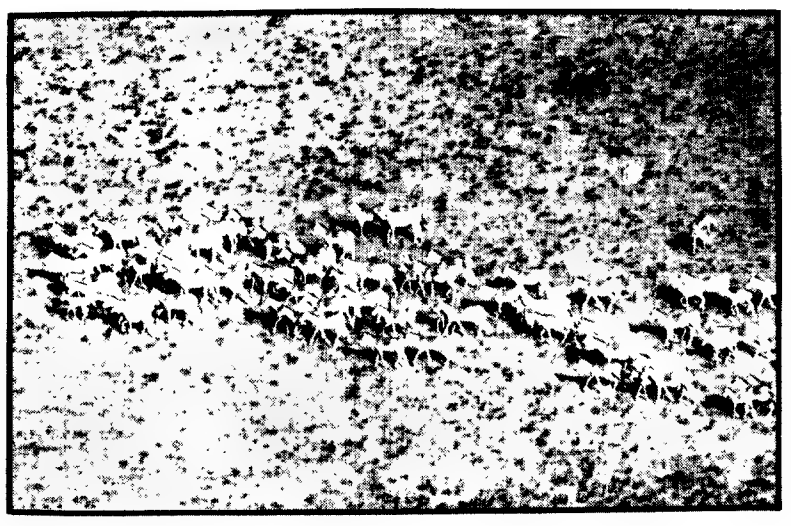
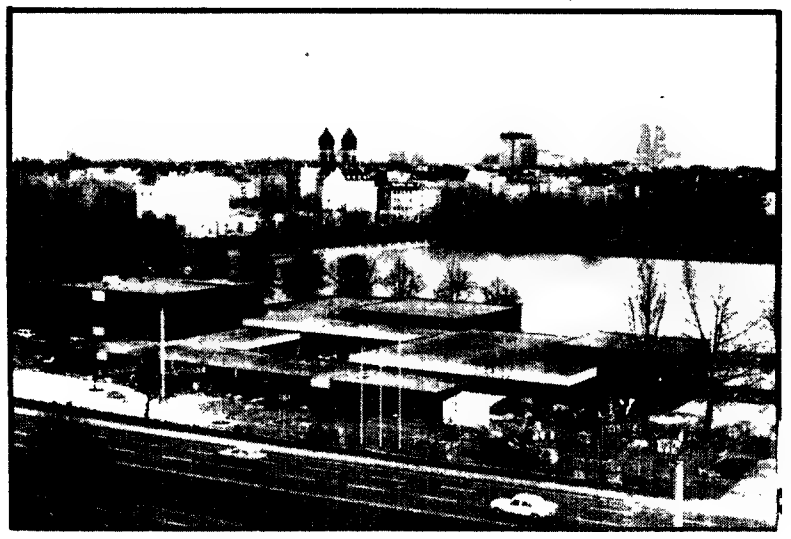


Imagem aérea de uma das maiores reservas animais da URSS: a de Kuchka, situada na fronteira com o Afeganistão. Vivem ali 48 espécies de mamíferos, 37 de répteis e cerca de 250 de aves. (Foto Keystone)



O edifício que vemos em primeiro plano na foto situa-se na cidade oeste-alemã de Colónia, mas tem um traçado inegavelmente oriental. Trata-se de uma criação do arquitecto japonez Kunio Mayekawa e destina-se a ser a sede do Museu de Arte da Asia Oriental. Havera 4 500 peças em constante exibição e 500, em exposições temporárias

QUE PERIGOS ESCONDE A ÁGUA

Os Governos da Europa Ocidental não conseguiram ainda fixar o prazo para dar início à limpeza das praias e, assim, correm o risco de ser processados pelo tribunal do Mercado Comum.

A Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Ocidental, a Irlanda e o Luxemburgo decidiram obedecer às directivas acordadas entre os nove Governos membros do Mercado Comum. Mas, a Itália, a Bélgica, a Holanda, e a Dinamarca arriscam-se a comparecer no tribunal europeu, que funciona no Luxemburgo, um país que não tem praias, mas dispõe de um corpo de magistrados que velam pela aplicação das resoluções do Mercado Comum. As decisões do tribunal são sempre acatadas mesmos que às vezes levem anos a concretizar-se.

Recentemente, as manchas de petróleo que se espalharam pelas costas da Inglaterra e da França tornaram extremamente desagradável o banho de mar nessas paragens. Mas pior ainda são os detritos não tratados das fábricas, vazados no mar nas proximidades das praias e que são praticamente invisíveis. De acordo com André Capart, director do Instituto de Pesquisas Científicas da Bélgica, estes últimos são ainda mais perigosos para a saúde, embora não causem impressão à vista.

Diversos países europeus acabam de proibir o banho em diversas partes das suas costas, algumas a considerável distância dos pontos mais perigosos de contaminação. Capart aponta, como exemplo, a zona de Ganova, a Lagoa de Veneza, a região do Golfo de Patras e a popular Ilha de Mykonos, na Grécia.

Segundo este cientista, os técnicos conhecem a solução do problema, mas, o que é mais grave, os Governos não tomam as resoluções correspondentes. Por outro lado, as soluções que se impõem são caras e dependem de decisões políticas, que recolhem geralmente mais votos quando se propõem contruir viadutos, portos e hospitais.

Um acordo internacional que acaba de ser ratificado pelo Governo belga aponta para o controlo do mercúrio, cadium, arsénico, chumbo, cobre, zinco, cianideos e pesticidas. Como se sabe, alguns destes produtos, como o mercúrio e o arsénico, são considerados venenosos. Outros ainda não se encontram estudados.

Em contrapartida, não existem dúvidas quanto à perigosidade das bactérias transmitidas pelos esgotos. Essas bactérias podem provocar conjuntivites, otites, vaginites, enterites, febre tifóide e hepatite.

De um modo geral, a população apresenta sintomas destas doenças após um período de férias à beira mar, embora as autoridades sanitárias não possam indicar com precisão a causa, pois também não é seguro que elas derivem exclusivamente das águas marítimas.

No ano passado, uma revista belga de defesa do consumidor, «Testachat», fez um estudo em vinte praias da Bélgica, cobrindo 64 quilómetros de costa. O resultado foi o seguinte: 2 praias salubres, 6 mais ou menos aceitáveis, as restantes foram consideradas suspeitas ou até perigosas.

Segundo a informação dada por esta publicação, a população desta zona é de 800.000 habitantes, enquanto que as estações de filtragem das águas foram previstas para 100.000.

Luc Dhoore, ministro belga da Saúde, emitiu uma declaração em que contesta as críticas do «Testachat» são, aliás, válidas para um curto período, durante as férias de Verão.

Segundo afirma André Capart, ospolíticos são contraditórios. Por um lado, afirmam que os receios das pessoas não têm razão de ser eque as críticas pecam por exagero. Por outro lado, gastam milhões a construir novas estações de tratamento de águas e esgotos, o que prova que a perigo de contaminação existe. Daí que parte da p d d e t f o c r c c

O Parlamento de Cristal

Rodeado de alguns jovens aprendizes, Keresztely Elso, mestre vidreiro de Adjaka, na Hungria, apresenta a sua última obra, merecedora da maior admiração: uma magnífica taça de cristal, com a gravação do Parlamento húngaro. A oficina de Ajka, que comemora este ano o seu 100.º aniversário, produz as mais belas peças do país. (Foto Keystone)

O TOKYO ROUND VAI PROSSEGUIR

As negociações multilaterais sobre o comércio internacional, iniciadas nos quadros do GATT, não puderam ser levadas a efeito na data prevista e prosseguirão, portanto, até ao fim do ano.

A incapacidade de os países industrializados respeitarem o prazo que tinham estabelecido não deve, no entanto, esconder os progressos realizados durante essa sessão do «Tokyo round» iniciado em 1973. Assim, o acordo assinado a 13 de Julho mostra o desejo de os governos lutarem contra as pressões proteccionistas.

Enquanto a crise económica mundial e o aumento do desemprego fazem com que numerosas sereias cantem os benefícios das defesas dentro das fronteiras, a vontade política afirmada pelos Estados Unidos e pela Europa de liberalizar mais ainda o comércio internacional nos anos 1980, sejam quais forem as dificuldades, não é de negligenciar.

O representante especial de Washington, Robert Strauss, vincou-o bem ao dizer: «Estamos condenados a triunfar e posso afirmar que o presidente Carter está pronto para os golpes que forem dados aos Estados Unidos no plano político e resistirá às pressões proteccionistas». O compromisso tomado pelos negociadores de arranjar um acordo que dê «um màximo de liberdade ao comércio dos equipamentos aeronáuticos civis» surge como um gesto de boa vontade a quem conhece as múltiplas práticas não tarifárias que são obstáculo ao desenvolvimento do comércio nesse sector.

A aceitação de uma maior disciplina colectiva sob a eventual vigilância de novas instituições de controle e arbitragem, o reconhecimento da necessidade de dar aos países em vias de desenvolvimento «um tratamento diferencial», um entendimento sobre as regras de avaliação aduaneira, são outros tantos pontos positivos. Em contrapartida, nos principais problemas da negociação, que são a baixa das tarifas aduaneiras, o uso das subvenções e direitos de compensação, as modalidades de aplicaçã da cláusula de salvaguarda e o comércio dos produtos agrícolas ainda se está longe da obtenção de resultados concretos.

Em matéria de direitos alfandegários, desejava-se atingir um «grau substancial de liberalismo, comparado ao do «Kennedy round». Em todo o caso a redução média em pouco menos de dez anos é de 30%. Aos países em vias de desenvolvimento foram aplicadas modalidades especiais. No que diz respeito às subvenções e direitos de compensação, o acordo final deveria ter processos prévios de consulta e de notificação e ter em conta a noção de «prejuízo» prevista no artigo 6 do GATT. Mas isto é bastante vago.

A Comunidade Europeia fez alguns progressos a fim de impor a ideia de selectividade na aplicação da cláusula de salvaguarda, ao passo que o Japão e o Canadá se lhe opuseram fortemente, tal como os países em vias de desenvolvimento, que viam nela riscos negativos de discriminação. Mas o negociador europeu, Dunmann, não escondeu que «ou haverá selectividade ou acordo». Enfim, a negociação sobre assuntos agrícolas não avançou mais desta vez do que desde a criação do GATT, logo depois da guerra.

Se a maioria dos países que entraram nesta negociação podem achar que obtiveram algumas satisfações, o Japão faz um pouco figura de solitário. Pouco preocupado em fazer concessões, não podia esperá-las. •

ÊXOD D

Uma das imagens do êxodo dos dãos de origem chinesa que vivem me). Na sua maioria, senhores d no Vietname do Sul, mostraram-s de se converter à nova mentalidad deste país em transformação. As vietnamitas sem, no entanto, os não desistiram dos seus propósit

DO MAR?

Anop

praia de Ostende tenha sido vedada ao público.

A sra. Zita Dartevelle, da equipa de Capart, aconselha a pessoas a escolherem uma praia o mais distante possível de qualquer porto, fábrica, cidade ou desembocadura de rio. E, naturalmente, longe de qualquer saída de esgoto.

A cientista aconselha ainda a não se mergulhar a cabeça mais do que o necessário, não andar descalço na areia, tomar um duche depois de cada banho de mar.

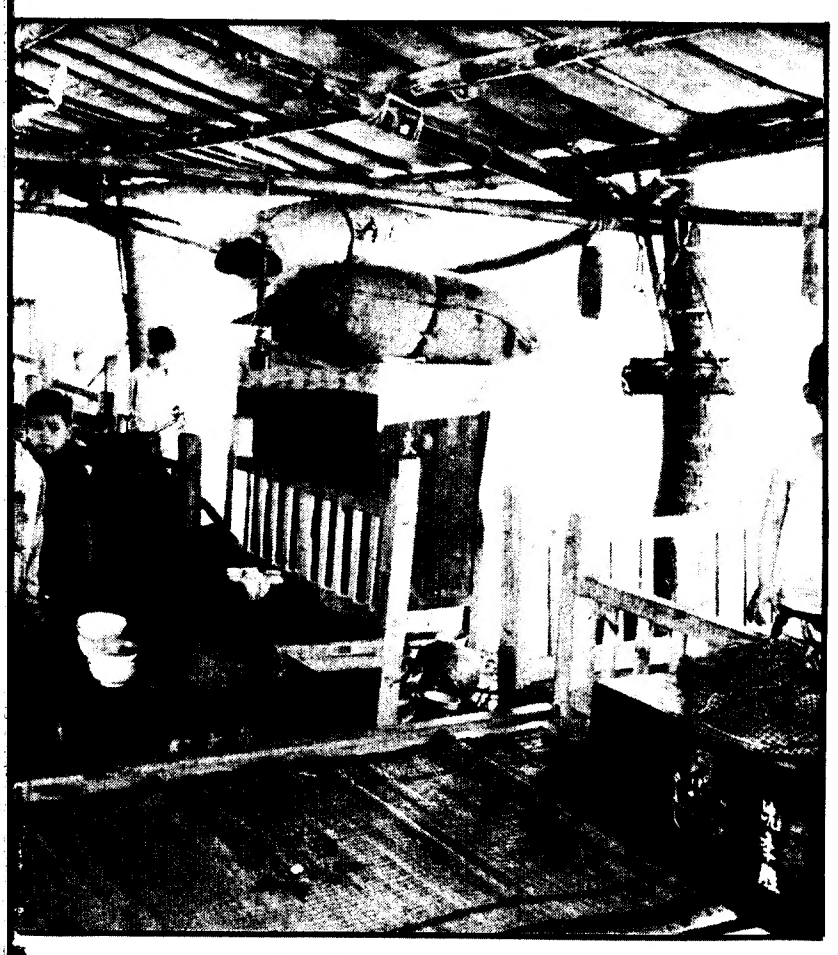
Hoje, a maior parte das cidades europeias adoptaram estrictos regulamentos sobre a qualidade da água que corre nas suas canalizações. Em contrapartida, as regras de controlo das águas marítimas são muito menos severas.

Os países do Mercado Comum já chegaram a um acordo àcerca dos níveis de salubridade aceitáveis, que devem ser atingidos dentro de dez anos. Os Governos destes países aceitaram ainda que as leis respeitantes a esta questão deveriam estar publicadas até Dezembro de 77. Mas nem todos o fizeram, razão por que podem vir a ter de comparecer no tribunal.

Entretanto, o que acontece nas costas da Europa Oriental é algo que os governos comunistas guardam para si. Os soviéticos não deixam tirar amostras de água do Mar Negro, que se encontra vigiado por barcos-patrulhas, segundo afirma a sra. Dartevelle.

Os cientistas podem detectar, a partir de uma pequena amostra de água marítima, o tipo de instalações nucleares situadas junto dos rios que correm para o mar.

Assim, razões políticas, de segurança e estratégia, podem impedir ou adiar a resolução de questões que interessam à humanidade. •



DO DE CHINESES DO VIETNAME

os Hoa (cida- em no Vietna- dos negócios -se incapazes ade socialista s autoridades s expulsarem, sitos com os

quais esta comunidade entrou em conflito. A República Popular da China, ansiosa por criar motivos de tensão com a comunidade socialista, pretextou este êxodo de capitalistas de origem chinesa para desencadear histéricos ataques contra Hanói, depois do seu equívoco papel no conflito que rebentou entre vietnamitas e cambojanos. (Foto AFP)

Crianças do Chile confraternizam em Artek. Na recordação dos sofrimentos arde sempre a esperança no futuro...

U.R.S.S., um privilégio das crianças - 2

UM "NAO" AOS ARMAMENTOS OU A LUTA PELOS DIREITOS DOS MAIS PEQUENOS

■ **Rogerio Vidigal**

«Hoje quando um quarto dos habitantes do mundo são crianças, a tarefa da humanidade progressista consiste em garantir-lhes uma vida em condições de paz e felicidade, sem fome e miséria, fazer tudo o que é necessário para que, em troca da actualidade trágica para milhões de crianças, venha um futuro em que os valores materiais e as riquezas criadas pela sociedade não sejam submetidos aos interesses da corrida aos armamentos, mas sejam aproveitados para o bem da geração futura» – defendeu Ianaiev, presidente do Comité das Organizações Juvenis da URSS, membro do Comité Central do Kommsomol.

Esta foi uma das ideias centrais por diversas vezes e de diferentes formas defendida durante os debates sobre a condição da criança, no âmbito do Festival Internacional da Criança, realizado no ano passado na URSS. Na mente dos participantes estava já o Festival Mundial da Juventude, que este ano se realizará em Havana.

O mesmo orador, Ianaiev, salientaria na sua intervenção, em Artek, no litoral do Mar Negro, o que se passa em certos sectores depois do Acordo de Helsinquia: «Ainda existem forças adeptas da guerra, reaccionárias, que travam uma luta encarniçada pela manutenção das suas posições».

«São forças que» – acrecenta Ianaiev – «não abandonam as tentativas de agudizar as relações internacionais, minar a confiança mútua com tanta dificuldade obtida entre os estados e regimes sociais diferentes».

«E assim» – diria a terminar – « ainda hoje, no mundo, para ensinar a um soldado o abecedário do extermínio, gasta-se 60 vezes mais do que na instrução da criança».

A GUERRA E AS CRIANÇAS

Também no documento final da conferência organizada em Artek, com a participação de dirigentes de organizações de crianças e adolescentes, sob o lema «Por uma infância feliz num mundo de paz», se salienta que existem ainda «forças imperialistas e reaccionárias influentes, que se esforçam por entravar o desanuviamento internacional, por reavivar o espírito da guerra fria, acelerar a corrida aos armamentos, constituindo uma grande ameaça a um novo conflito mundial».

«A utilização de enormes recursos materiais, humanos e intelectuais para fabricar novas armas de exterminação maciça, ainda mais devastadoras, está em contradição flagrante com a sorte trágica de milhões e milhões de crianças nos países onde é mantida a exploração do homem pelo homem, onde se fazem sentir continuamente as pesadas consequências da política imperialista, do colonialismo, da ditadura e da opressão» – afirma-se nesse documento final.

Aliás, dentro desta óptica, afirmara no decurso da conferência, T. Alfoldy, secretário-geral do CIMEA (Comité Internacional dos Movimentos de Crianças e Adolescentes): «No mundo contemporâneo e, na primeira linha, nos países em vias de desenvolvimento, perto de um bilião de crianças têm fome, centenas de milhões de crianças são iletradas e cerca de 40 milhões de crianças estão constantemente ocupadas em trabalhos que têm consequências prejudiciais para a sua saúde e para o seu desenvolvimento».

Na mesma intervenção eram recordadas «as guerras cruéis que o imperialismo conduziu num passado recente na Indochina, no Médio Oriente e noutras regiões» e que «causaram numerosas vítimas entre aqueles que estavam desprotegidos».

«Os regimes fascistas ameaçam a vida de centenas de milhares de crianças», ouvimos depois afirmar: «Muitas crianças foram mortas, levadas para campos de concentração, submetidas a um tratamento desumano» no Chile fascista.

E, ainda referindo-se ao Chile: «Dezenas de milhares de crianças ficaram órfãos e estamos inquietos quanto à sorte daqueles cujos pais desapareceram ou dos quais a

U.R.S.S.

UM PRIVILÉGIO DAS CRIANÇAS

Junta se recusa a revelar o lugar de residência».

ACÇÕES COMUNS

Tendo em consideração «a nossa responsabilidade pela sorte das crianças e dos adolescentes, considerando a luta pelos seus direitos e interesses, como fazendo parte integrante da luta pelos direitos de todos os jovens» a conferência definiu no seu documento final um programa de acções comuns.

Assim surge a ideia de «consolidar a paz e a segurança na Eruopa e nos outros continentes, aprofundar o desanuviamento internacional e fazê-lo adquirir um carácter realmente universal e irreversível, mobilizar a opinião pública para o apoio às iniciativas de paz visando limitar a corrida aos armamentos e ao desarmamento geral e completo, incluindo o desarmamento nuclear».

Outro ponto: «Eliminar completamente todas as formas de discriminação da jovem geração, proporcionar-lhe as condições necessárias para um desenvolvimento espiritual e físico harmonioso, estabelecer para cada criança direitos iguais na segurança social, para uma educação moderna, repouso e protecção da saúde, educar as crianças e os adolescentes nos nobres ideais da paz, da amizade, da solidariedade e do progresso social, no espírito do verdadeiro humanismo».

E, ainda, um terceiro ponto: «Prevenir toda a tentativa de utilizar os estabelecimentos de crianças, a escola, os meios de comunicação social, a literatura e a arte, com o fim de exercer uma influência nefasta nos seus espíritos, de os degradar moralmente e de lhes inculcar ideias anti-humanas de militarismo, de violência e de discórdias nacionais».

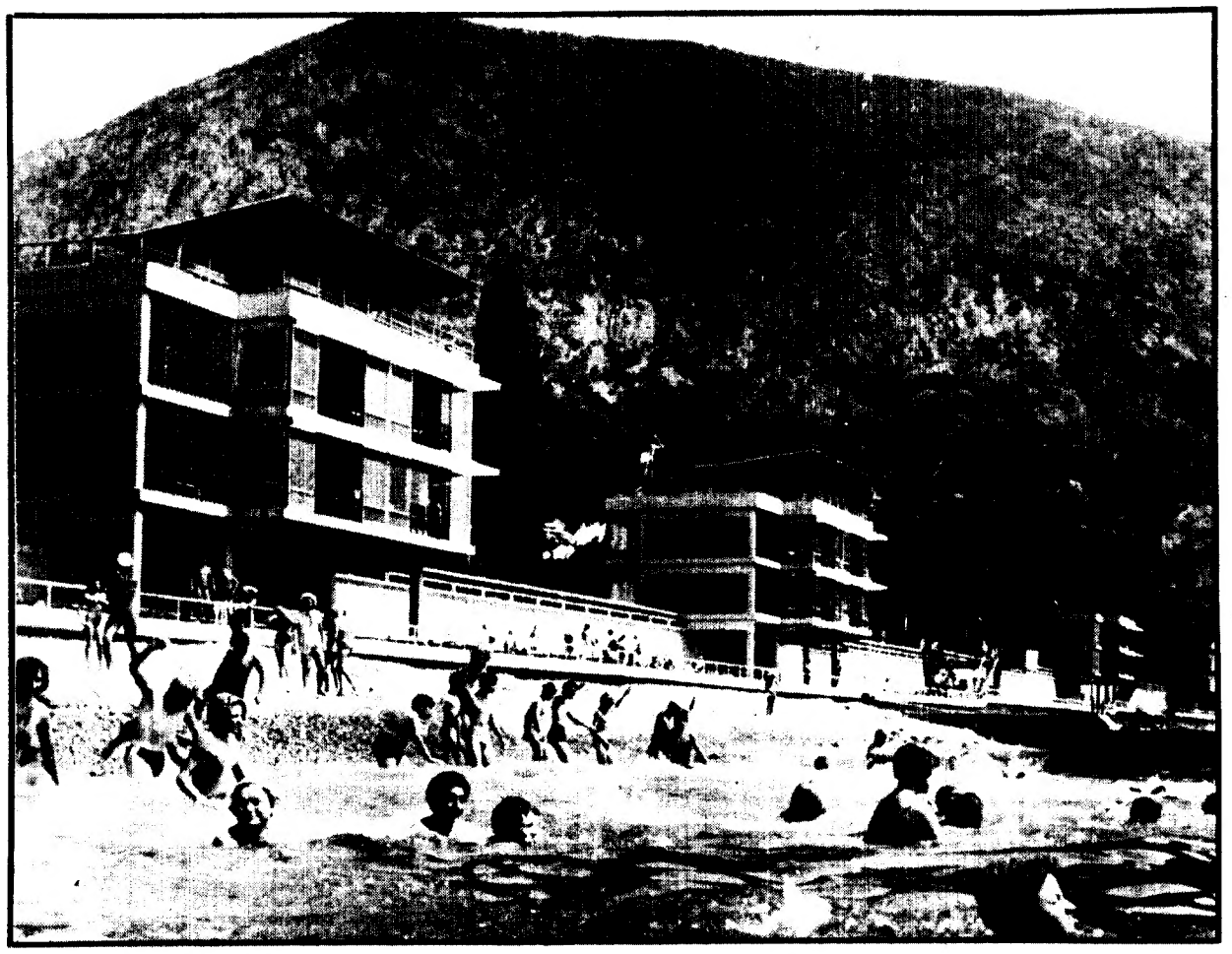
Por outro lado tendo em vista «o nosso interesse na larga mobilização da opinião pública na luta pelos direitos da jovem geração», foi feito um apelo para que todas as forças democráticas facilitem a aplicação da Declaração da ONU sobre os direitos das crianças e a adopção por parte dos seus membros, de uma convenção internacional garantindo os seus direitos e a contribuição para o sucesso do Ano Mundial da Criança, em 1979, proclamado pela Assembleia Geral da ONU.

ALGUNS DIREITOS QUE VIMOS

Concretamente e em suma, quais eram então os direitos que vimos consagrados na prática, durante estes dias de convívio com crianças de todo o mundo?

Desde a atenção concedida pela televisão soviética e todos os jornais que deram atenta cobertura à realização deste Festival «Que sempre brilhe o Sol», até aos cuidados postos no transporte dos mais pequenos, nacionais ou estrangeiros, passando pela ocupação dos seus tempos, ainda em contacto com as realidades do dia-a-dia, é uma resposta, ou são várias, àquela pergunta.

Por exemplo, a estadia dos convidados em Moscovo foi marcada por diversas visitas que lhes proporcionaram uma noção do que era a cidade e o seu povo. Ou, ainda quando milhares de crianças desfilaram pela Avenida Gorki, em direcção ao Kremlin, lá estava a televisão, não por desfastio, mas presente de corpo e alma, com um potencial de nos deixar espantados.



Um direito das crianças: o descanso, O «gozo» da Natureza, a alegria de viver. Aqui não há guerra...embora do outro lado, na margem oposta do Mar Negro, a Turquia albergue forças da NATO...

A Artek foi deslocada especialmente uma equipa de televisão com equipamento bastante sofisticado, onde deram cobertura a todos os acontecimentos importantes, com transmissão directa, via Sinfieropol, para Moscovo, donde eram irradiados, diariamente, imagens do que se passava naquele campo de pioneiros.

Numerosos outros jornalistas, a par dos convidados estrangeiros, estavam também presentes sistematicamente, registando os aspectos mais importantes, desde um simples debate entre crianças de diversos países, até aos grandes e deslumbrantes espectáculos, com a colaboração dos convidados, mas principalmente dos nacionais soviéticos.

Aliás, a atenção que é concedida à criança foi-nos reforçada em numerosos pormenores, desde o facto de elas serem primeiramente atendidas no vagão-restaurante do comboio que nos levou ao Mar Negro, até à proibição de fumar nos locais onde elas se encontram presentes.

Não queremos, porém, exaltar, aqui, o que ali observámos relacionado com a vida das crianças soviéticas e, no caso presente, com os convidados de todo o mundo.

No entanto, cumpre salientar o que se passa no campo editorial, que especificaremos, uma vez que visitámos duas editoras para os mais novos e uma revista que lhes é particularmente destinada.

Mas, aqui ficam alguns números: existem na URSS 159 jornais juvenis, dos quais muitos são editados em línguas nacionais (trata-se de um direito constitucional), com uma tiragem global de 40 milhões de exemplares; publicam-se 67 revistas juvenis, das quais 40 são infantis; três editoras encarregam-se da publicação de livros juvenis: «Jovem Guarda» e «Juventude» e ainda «Jovem Guarda» de Tashkent.

Um outro exemplo concreto, no que respeita a férias: só pelo campo de Artek, passam anualmente cerca de 25 mil crianças, que ali encontra tudo o necessário, incluindo escola, quando a sua estadia é feita em período que implica a sua frequência.

No comboio, enquanto almoçávamos, conversávamos com a responsável pelo vagão-restaurante, uma simpática sexagenária: «Vai para Artek?», perguntou-nos.

E perante a resposta afirmativa acrescentou: «Trabalhei lá durante muitos anos. É o paraíso...»

De facto, todas as crianças e adultos gostaram, por unanimidade, quando ali chegámos. E mesmo alguns mais desconfiados ficaram surpreendidos com o que os esperava: diversos campos devidamente equipados com tudo o necessário; campos de desporto, piscina, etc.; bilbioteca, convívios, espectáculos, praia, passeios e períodos de trabalho num solvkoz; assistência médica, etc..

Não adiantamos mais. Por aqui é fácil avaliar...

UM PASSEIO PELOS LIVROS

Uma das visitas que nos foram proporcionadas, em Moscovo, foi a uma das editoras que se dedicam à publicação de livros para jovens, no caso da Detskaia Literatura, para idades compreendidas entre os 3 e os 17 anos.

De uma longa conversa como responsável pela editora, Vinogradov, ressaltou o interesse por toda a literatura mundial, com carácter humanista, onde não afora a violência, a droga, a prostituição ou o racismo.

Trata-se de uma casa fundada em 1933 por decreto do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, para publicar livros para as futuras gerações. Entre os seus fundadores figuram os nomes de Krupskaia e de Gorki.

A tarefa que lhe foi cometida tem sido cumprida de tal modo que, já conta com uma condecoração, a Bandeira Vermelha do Trabalho e um prémio do Kommsomol Leninista. No seu 40.° aniversário receberam uma saudação especial de Brejnev.

Vinogradov salientou-nos que actualmente a Detskaia publica 700 títulos anuais com tiragens da ordem dos 220 mil exemplares. Uma referência especial para « a ajuda efectiva que recebemos das organizações de massas». Por exemplo, apesar do encarecimento do papel no mercado mundial, o melhor papel é destinado às editoras para jovens.

Os cuidados postos na escolha e publicação dos livros é um dos pontos que nos impressionam: na editora, em Moscovo, trabalham 415 pessoas o que somado ao pessoal de Leninegrado e Kalinine dá mil.

Duas redacções estão encarregadas do trabalho relacionado com a elaboração e escolha, conforme se trata de originais soviéticos ou estrangeiros.

O VALOR DOS HOMENS

Actualmente, está em elaboração uma «biblioteca mundial» que contará com 50 volumes e representará 200 autores, desde Homero até aos actuais escritores para crianças. «O objectivo desta biblioteca é salientar a riqueza humana, o valor dos homens» – disse-nos Vinogradov.

Mas a atenção concedida aos autores soviéticos faz com que sejam bons colaboradores da Detskaia os melhores escritores russos. Segundo Vinogradov, havia pouco tempo foi informado por Ievtchenko de que estava a ultimar um livro de poemas para aquela editora.

Pusemos a questão das vendas. Não há problema: «Vamos sempre aumentando as tiragens dentro das nossas possiblidades técnicas mas vendem-se sempre tudo. Há uma grande vaga de interesse entre as massas trabalhadoras».

«Havia tempo», acrescentou Vinogradov, «em que nós tínhamos medo da concorrência da televisão, mas hoje podemos dizer que, apesar dela, não se perdeu o interesse pelos livros. Os livros são muito baratos e particularmente os que se destinam às crianças».

Uma curiosidade entre tudo o que ouvimos: os autores preferidos das crianças são Schiller e Goethe.

Mas, os problemas levantados com a publicação dos livros para jovens não fica apenas entregue aos responsáveis pelas editoras, apesar do seu critério. Existe uma Academia de Ciências Pedagógicas, com um departamento de trabalho sobre literatura infantil, enquanto um outro departamento estuda as relações entre a oferta e a procura.

E ainda: um Comité do Estado para a Literatura pronuncia-se sobre questões que lhe são inerentes, ao mesmo tempo que na Academia dos Escritores Soviéticos funciona um Conselho especial de Literatura Infantil e Juvenil, sob a direcção de Mikalkov. •

No convívio das crianças houve tempo e espaço para uma grande exposição «de todo o Mundo». As crianças da Guiné-Bissau mostraram o que valem e como vêem Africa.

FIGURAS EM DESTAQUE

Hugo Banzer

■ **Jean-Pierre Clerc**
□ **Le Monde**

Num país em que, em século e meio de independência, os golpes de Estado se contam por dezenas e as tentativas abortadas por centenas, a longevidade no poder é, evidentemente, das mais limitadas. A permanência durante sete anos do general Hugo Banzer no palácio Quemado, em La Paz é por isso mesmo notável. «Não sou um teórico mas um homem de acção», declarara o novo chefe de Estado em 1971, por ocasião da sua primeira proclamação. O retrato «ideológico» que fazia de si próprio («nacionalista, revolucionário e leal à pátria») era, com efeito, estranhamento pobre e estereotipado.

A 22 de Agosto de 1971, ao fim de dez meses de governo «nacionalista revolucionário» do general Juan José Torres, o coronel Banzer, foi proclamado pelos seus pares presidente da República boliviana. Desde então esse oficial de convicções anticomunistas, conservadoras e pró-americanas conseguiu, caminhando por entre escolhos, dirigir o país com mão de ferro. Por ironia do destino, este homem (que sempre se dissera antidemocrata convicto) acabaria por ser derrubado no final dum controverso processo eleitoral. Esse homem que estivera em todos os «complots» antes de chegar ao poder, foi afastado para dar o lugar a Juan Pereda Asbun, seu antigo ministro do interior.

ESPECIALISTA DA INFORMAÇÃO

Baixo, com pouco cabelo, bigode bem cuidado, o general Banzer não tinha uma figura imponente. Ele dominou, porém, durante longo tempo os militares. Originário de uma família de proprietários agrícolas da região de Santa Cruz, capital das terras baixas, muito ricas, do leste da Bolívia, Hugo Banzer escolheu a carreira das armas, como é frequente no seu meio social. Tenente de cavalaria no fim dos anos 40 subiu rapidamente os vários escalões da hierarquia militar.

Por premonição, sorte ou gosto pessoal, especializa-se na informação. Em 1955 faz, como a maioria dos seus pares latino-americanos, um estágio na zona americana do canal do Panamá. Faz cursos de estado-maior na Argentina, nos Estados Unidos e no Brasil. Um momento alto da sua carreira foi, ao que parece, a sua nomeação como adido militar em Washington, no ano de 1967. Mas já antes, em 64, tinha então trinta e oito anos, fora ministro da Educação do governo militar que acabava de derrubar o presidente Paz Estensoro. Em consequência de uma dessas reviravoltas habituais na história da Bolívia, o leader populista do MNR (Movimento Nacional Revolucionário) que conduzira a «revolução» de 1952, será uma das primeiras personalidades civis a unir-se ao golpe de Estado do general Banzer em 1971.

Depois do novo golpe de Estado militar que em 1969 derrubou o presidente civil Luís Adolfo Siles Salinas, que seria substituído pelo general Alfredo Ovando, Hugo Banzer é nomeado para o lugar prestigioso de director do colégio militar de La Paz. Excelente plataforma operacional para se lançar ao assalto ao poder. Está presente em todas as tentativas feitas contra os generais Ovando e Torres. Este, chegado ao poder em Outubro de 1970, depois de ter evitado um golpe de Estado de direita, destitui o ambicioso coronel após uma penúltima tentativa de golpe: ele tentara em Janeiro de 71, sublevar os seus alunos contra um governo no qual só via comunismo e demagogia. Bom príncipe, o general Torres deixou-o partir para a Argentina, e depois regressar à sua província de Santa Cruz. Os inimigos de Torres não mostraram, porém, a mesma elegância: o antigo presidente foi assassinado em Buenos Aires, onde estava exilado, no Verão de 1976.

Em Agosto de 1971, chega finalmente a hora de Hugo Banzer. A sua prisão – sempre o «complot» – provoca em Santa Cruz o levantamento da unidade de elite comandada pelo coronel Selich. Estes Rangers tinham tido grande importância no combate contra a guerrilha de «Che» Guevara. Torres foi derrubado. Para assumir a magistratura suprema é preferido o coronel a outros oficiais de mais alta patente. O novo presidente lança-se então numa repressão impiedosa contra a esquerda, anuncia as suas preferências pela economia de livre mercado e um realinhamento do seu país pelo campo ocidental.

A «ORDEM NOVA»

Quase todos os oficiais que o tinham ajudado a chegar ao poder foram a pouco e pouco eliminados, como por exemplo, o coronel Selich, que ele fizera seu ministro do Interior, e que morreu em condições altamente suspeitas.

Em 1974 impõe um endurecimento do regime: a Ordem nova de inspiração corporativa põe de parte toda a vida política, enquanto que a repressão contra os sindicatos de mineiros e de estudantes é agravada.

O general Banzer queria que o seu nome ficasse ligado à reabertura de um acesso ao oceano Pacífico que a Bolívia perdera depois da infeliz guerra de 1879 com o Chile. A chegada ao poder do general Pinochet, é, de início, bem acolhida em La Paz. Os dois regimes são ideologicamente próximos. A reconciliação entre os dois países é marcada por um abraço entre o general Banzer e o novo senhor de Santiago, em Fevereiro de 1975. Mas as propostas dos chilenos não estão à altura das boas intenções proclamadas. O chefe do Estado boliviano, acusado por muitos dos seus pares de agir contra os interesses nacionais, tem de fazer marcha atrás. Há semanas tinha rompido de novo com o Chile.

Em Novembro de 1977, o general Banzer anunciava inesperadamente eleições para 1978. A pressão de Washington teria tido um papel em tal decisão? Que peso teriam tido alguns clãs de jovens oficiais que começavam a estar cansados do poder pessoal do presidente? Este, em todo o caso, dizia que não se candidataria. A sua influência era, porém, suficientemente grande para que se mantivesse à frente do estado-maior das forças armadas e para que impusesse o seu candidato à presidência, o general da aviação Juan Pereda.

Em Dezembro, uma greve da fome, feita pela oposição e com o apoio de grante parte da hierarquia católica, leva o presidente a ceder num ponto capital: a concessão de uma amnistia geral. Os últimos presos políticos são postos em liberdade, os exilados regressam, os partidos reabrem as suas sedes em La Paz, a actividade sindical e estudantil recomeça. A campanha eleitoral está animada.

É ainda cedo para dizer quais os elementos que pesaram mais na destituição do presidente Banzer; o seu fracasso no problema chileno ou o receio que os meios militares mais extremistas tinham de que a esquerda fizesse novos progressos na nova campanha eleitoral que a anulação do escrutínio favorável ao general Pereda iria provocar, não fora o novo golpe? •

CONSTITUIDA EM SEÚL A UNIÃO NACIONAL PARA A DEMOCRACIA

Destacadas personalidades de diversos sectores antigovernamentais da Coreia do Sul, e, em especial o ex-presidente Yun Bo Son, tornaram pública, no dia 5 de Julho, uma declaração, pela qual proclamaram constituída a «União Nacional para a Democracia» criticando a ditadura fascista de Park Chung Hee e denunciando as farsas eleitorais do regime.

A declaração intitula-se «Por ocasião da constituição da União Democrática Nacional» e condena energicamente as eleições presidenciais como um acto criminoso que tende a absolutizar e a perpetuar a tomada do poder por uma pessoa. Nos termos da declaração, a UND será a «matriz da luta nacional antiditatorial da Coreia do Sul».

A declaração já recolheu 700 assinaturas entre as personalidades mais destacadas da Coreia do Sul. •

SEMANA INTERNACIONAL

O BÉBÉ

Não estão em discussão o conceitos morais (ou de uma falsa moral) e religiosos que têm estado um tanto exacerbados. O homem deu mais um grande salto científico na semana que passou quando a pequena Louise Brown nasceu em Oldham, na Grã-Bretanha na última terça-feira. Filha de um ferroviário, Jonh, e de Lesley, uma mulher de 32 anos que não podia ter filhos por sofrer de lesões na trompa de Falópio, o primeiro «bebé-proveta» do mundo foi «concebido» num tubo de ensaio onde um óvulo de Lesley fecundado por um espermatozóide de Jonh permaneceu durante cinco dias antes ser introduzido no útero da mãe. Autores da proeza: o médico Patrick Steptoe e o fisiologista Robert Edwards.

A QUEDA

Entretanto na América Latina, a odiosa ditadura de Pinoche no Chile, chega finalmente aos estertores finais. O general da Força Aérea Gustavo Leigh, um dos «duros» do golpe de 11 de Setembro de 1973 foi afastado de todos os seus cargos militares e da própria Junta. Com ele saiu a quase totalidade dos generais aviadores chilenos, demitidos ou demissionários.Leigh, sentindo o fim próximo do regime que ajudou a erguer, tenta passar por «democrata», o que é inadmissível no palácio Diego Portales. Aguarda-se para breve o «tiro de misericórdia» na Junta chilena que curioamente poderá ser dado pelos Estados Unidos, país que derrubou a Unidade Popular e matou Allende, quando vierem a público os resultados das investigações sobre a morte de Orlando Letelier.

A OPOSIÇAO

A relativamente poucos quilómetros de Santiago, outro regime militar tenta manter-se no Poder contra a von-tade de todo o povo: é na Bolívia, com o general Juan Pereda Asbun «vitorioso» nas eleições fraudulentas no passado dia 9 de Julho a atrair sobre si as atenções do mundo e a unanimidade da oposição do seu país. Falando em «democracia», e «consenso nacional», Pereda Asbun já conseguiu com que guerrilha fosse reactivada, já começou a encher as prisões com mineiros, padres e camponeses e provoca fortíssimas dores de cabeça no Departamento de Estado norte-americano, pois a democratização na Bolívia era um dos «pratos fortes» de tal política dos «Direitos Humanos». Só que em vez de democracia o que este sacrificado país Latino-Americano está a conhecer é a continução da ditadura de Banzer, depois das fraudes e do golpe militar de 21 de Julho.

A AGRESSÃO

Do outro lado do oceano, ainda é o Terceiro Mundo que está nas manchetes. Nova agressão rodesiana a Moçambique, com as tropas racistas de Ian Smith a bombardearem indefesos e desarmados refugiados que vivem próximo à fronteira dos dois países. Smith diz que o ataque é dirigido contra as forças da ZANU de Robert Mugabe, que « não respeitam o apelo de cessar-fogo lançado pelo governo multirracional». Aguarda-se a chegada das fotografias que documentarão mais este massacre racista e que desmentirão as afirmações de um louco à beira do fim que tenta por todos os meios perpetuar um Poder condenado.

O ACORDO

Também na África a Namíbia está mais próxima da independência após a aprovação na ONU do plano apresentado pelos «cinco ocidentais» no Conselho de Segurança do Plano, que contou com a abstenção da URSS e da Checoslováquia, consta um convite à ONU para organizar eleições na Namíbia ainda antes da independência. Entretanto a posição da SWAPO ainda é cautelosa. Sam Nujoma, o seu líder diz que ainda existem «muitas incertezas».

AS RELAÇÕES

Ainda no Continente Negro, o estabalecimento de relações entre Angola e o Zaire foi outro dos principais acontecimentos da semana. A aproximação entre os dois países tinha começado com a reabertura do Caminho de Ferro de Benguela vital para o Zaire e o comunicado conjunto fala em estabelecimento de clima de paz, confiança mútua, tranquilidade e cooperação frutuosa entre os dois Governoa e povos.

A CIMEIRA

Cuba foi a grande vitoriosa na cimeira dos Não Alinhados, em Belgrado pois saiu incólume das duras críticas pelo seu envolvimento em África e chegou a receber a aprovação dos 86 países presentes para ser a sede da próxima reunião, no próximo ano. Após seis dias de discussões que chegaram a ser ásperas, os Nao Alinhados chegaram a várias conclusões comuns entre as quais a condenação aos EUA e à URSS pelas suas ingerências no Terceiro Mundo.

PELO MUNDO

INSÓLITO

Ao que parece Patty Hearst, a milionária americana que viveu uma confusa aventura de guerrilha e teria mesmo participado em assaltos a bancos, vai casar. Como tudo o que a Herst faz parece sair obrigatoriamente do comum, o noivo não é milionário nem guerrilheiro mas polícia, e um polícia que ainda por cima se chama Bernard Shaw. Este Bernard Shaw de São Francisco serviu de guarda-costas à herdeira durante os dezoito meses em que ela esteve em liberdade sob caução, antes de voltar para a cadeia. Agora visita-a frequentemente na Casa de Correção Federal de Pleasanton na Califórnia, onde Patty ainda se encontra detida por um ano.

CONVERSAÇÕES FRANCO-EGÍPCIAS

O vice-presidente egípcio, Hosni Moubarak (na foto, à direita) fez uma curta visita na semana passada a França tendo travado conversações com o presidente Giscard d'Estaing. O tema do Médio Oriente e a problemática africana estiveram no centro das negociações (Foto AFP)

Escritor negro perseguido nos E.U.A.

A ameaça da justiça norte-americana continua a pesar sobre o escritor negro Delbert Tibbs, conhecida personalidade americana, que ousou intervir contra o racismo e a discriminação racial. «As perseguições de que continua a ser objecto são muito perigosas», considera o seu defensor.

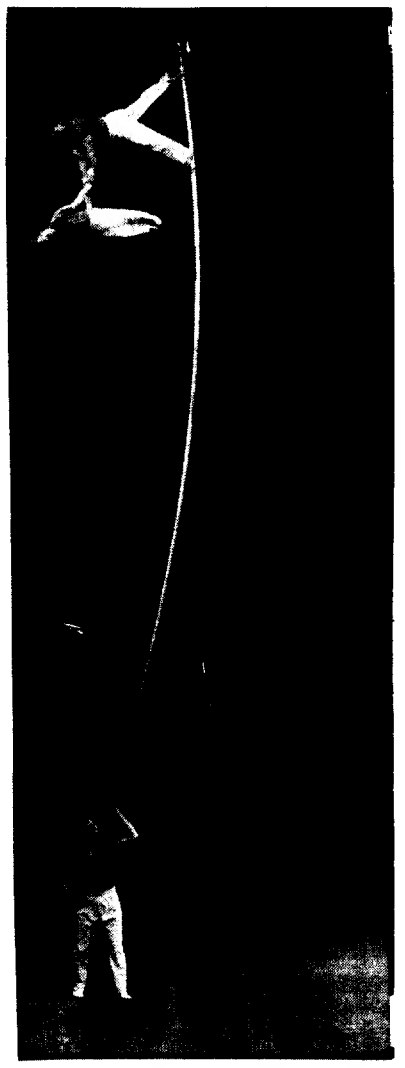
Apesar de o tribunal do Estado da Florida ter decidido anular todas as acusações feitas contra este combatente pelos direitos cívicos e políticos, o procurador por parte do Estado constatou a decisão e prometeu tudo fazer para intentar novo processo.

Desde 1974 que a opinião pública do país luta pela anulação dos pontos da acusação levantados contra Delbert Tibbs.

Novamente a caça às bruxas?

Na Câmara de Representantes do Congressoamericano foi aprovado um projecto de lei que prevê a criação dfe uma Comissão de Investigação de Actividadfes Antiamericvanas.

A aprovação do projecto de lei, proposto pelo congressista McDonald, do Estado da Georgia,e um dos dirigentes da «Sociedade John Borch», da extrema-direita, fez lembrar os sinistros tempos da «Caça às bruxas» do Mac Cartismo, em que milhares de progressistas foram perseguidos, impedidos de trabalhar e levados a tribunal.



Circo Coreano

Um número sensacional de circo, exibido pelo artista Djin Seuk e seus «partenaires», da Companhia Nacional da Coreia do Norte, que este Inverno se exibiu na Europa. Aliando as tradições do circo ocidental às do oriental, esta companhia é justamente celebrada em todo o mundo. (Foto Keystone)

A TROMBOSE JÁ SE CURA

A embolia pulmonar devida à obliteração por um trombo da artéria pulmonar, doença que nos últimos anos afecta inúmeras pessoas, preocupa os médicos e sobretudo os cirurgiões de todo o mundo.

Com efeito, a embolia surge frequentemente na fase pós-operatória não sendo possível, na maior parte das vezes salvar o doente

Quais as causas do desenvolvimento da trombose? São muitas mas a principal reside na perturbação das relações que existem entre as substâncias reguladoras do sangue.

Um trombo pode formar-se em qualquer zona do sistema vascular. Em alguns casos, este separa-se e realiza como que uma viagem «incontrolada» pelos vasos sanguíneos principais e coração, acabando por obstruir a artéria pulmonar. Neste caso não se faz a oxigenação do organismo.

Para combater esta doença, os médicos utilizam normalmente anticoagulantes. Mas, estes produtos nem sempre são eficazes. Isto porque os anticoagulantes são inkectados longe da zona afectada pelo trombo e a sua concentração no sistema sanguíneo é ínfima. Por outro lado, uma dose mais forte pode provocar outras complicações.

Nos casos mais graves, só é possível extrair o trombo mediante operação. Extremamente complexa, esta operação exige, não só grande mestria profissional, como. um equipamento técnico especializado. É preciso que as pessoas saibam que, em caso de embolia, não se deve perder um minuto.

Há alguns anos, os cientistas soviéticos realizaram experiências com o intuito de evitar a intervenção cirúrgica, e conseguiram dar solução a uma série de problemas.

As principais operações ao coração e vasos sanguíneos, assim como a implantação de aparelhos e métodos modernos de tratamento destas doenças tiveram lugar na União Soviética, na Escola de Cirurgia do Académico Petrovski.

Durante as experiências verificou-se que a acção directa dos medicamentos provocou a dissolução do trombo. Foi quando se pôs a hipótese de fazer chegar ao trombo o medicamento, de forma a destruí-lo, evitando a operação.

O catéter e a substância opaca, ao serem introduzidas na artéria, fazem desaparecer o trombo, sob os raios X, e permitem determinar com precisão em que medida são afectados os outros vasos pulmonares.

Esta foi a primeira etapa para a solução deste problema.

O Dr. Natradze, cientista do laboratório soviético de diagnóstico urgente e de tratamento da embolia da artéria pulmonar inventou um catéter especial guiado. Trata-se de um fio fino e elástico, uma espécie de manipulador que obedece aos mais pequenos movimentos da mão do cirurgião.

Foram determinados igualmente quais os melhores medicamentos para o tratamento da doença.

Depois de um trabalho intenso de experiências com animais pode utilizar-se clinicamente este novo método.

Neste momento já não se pode considerar esta doença incurável. Cientistas de todos os pontos do país dedicam-se ao melhoramento do novo método. Graças a ele foram salvas já centenas de pessoas. ●

NOVA PLANTA

Dois cientistas, o alemão Georg Melcheres (à esquerda, e o britânico Anthony Holder (à direita) acabam de fazer vingar uma planta revolucionária, produto híbrido do tomate e da batata.

A nova planta foi apresentada aos laboratórios de investigação de Copenhagua, na Dinamarca

MÁ PESCARIA...

Um grupo de pescadores espanhóis, cujo barco foi capturado pela Frente Polisário em Abril deste ano a 45 milhas a Sul de Dakkla (Sara Ocidental). Segundo a AFP (agência que divulgou a foto) os pescadores, vestidos com os fatos tradicionais sauris, aguardam em pleno deserto que um tribunal popular os julgue por «pilhagem de recursos nacionais» sauris

EXCLUSIVO
N.º 31-78